

**MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E PENDULARES NA RMBH:
“O CASO DE BETIM NO FINAL DO SÉCULO XX”**

BELO HORIZONTE – MG
CEDEPLAR/UFMG
2006

ELISANGELA DE OLIVEIRA CAMARGOS

**MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E PENDULARES NA RMBH:
“O CASO DE BETIM NO FINAL DO SÉCULO XX”**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Demografia.

Orientador: Prof^o. Dr. Fausto Brito

Co-Orientadora: Prf^a. Dr^a Heloísa S. de Moura e Costa

Belo Horizonte, MG
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
2006

AOS MEUS PAIS E IRMÃOS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu orientador, Fausto Brito, por ter acreditado em minha capacidade e por ter me apoiado nas horas mais difíceis. Agradeço também à minha co-orientadora Heloísa, sempre presente e disponível ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Aos professores da Demografia do CEDEPLAR, exemplos de dedicação e competência.

Agradeço a todas as celebridades da coorte 2004, pelo verdadeiro companheirismo nos momentos de alegria e também de dificuldades. Ao Júlio, à Denise, à Cláudia Berenstein, à Renata e à Regiane, serei sempre grata pela grande força e assistência oferecidas. Agradeço ao Maurício, pela sua ajuda imprescindível na busca dos dados. Enfim, agradeço a todos os funcionários e colegas do CEDEPLAR. Não poderia me esquecer dos eternos amigos da peteca sagrada de cada final de semana; aos grandes companheiros, agradeço pelas inúmeras brincadeiras e risadas.

Não poderia deixar de agradecer, especialmente e carinhosamente, aos meus pais, que sempre me apoiaram e foram importantíssimos ao longo do curso, principalmente na fase de conclusão; aos meus queridos irmãos pelo carinho e amizade; à minha Tia Conceição por acreditar que sempre posso mais.

Finalmente, agradeço a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização e a concretização de mais uma fase em minha vida.

RESUMO

As migrações intrametropolitanas foram as grandes responsáveis pela expansão urbana que ocorreu nas últimas décadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Os saldos migratórios evidenciaram um processo de “inversão demográfica”, ou seja, a capital passou a ter menor participação no crescimento populacional da metrópole, do que o Restante da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RRMBH). As altas taxas de crescimento verificadas em vários municípios metropolitanos estariam relacionadas à atuação precisa de dois agentes: o Estado e o mercado imobiliário.

O Estado agiu através da concentração de atividades econômicas em torno da capital. A criação da Cidade Industrial, em Contagem, na década de 40, iniciou o processo de industrialização, que sinalizava a expansão urbana na direção oeste da RMBH. Por outro lado, a especulação imobiliária pressionou o preço da terra na capital, levando os indivíduos de baixa renda a residirem fora dos limites da capital. Assim, observa-se que muitas dessas pessoas continuam tendo vínculos, na maioria das vezes empregatícios, com o núcleo.

O município de Betim se destaca como um exemplo de intervenção estatal, causando profundas transformações na organização espacial da RMBH. A localização de grandes plantas industriais fez com que ele se tornasse uma referência nacional, e um pólo de atração populacional. Concomitantemente, o mercado imobiliário soube aproveitar as oportunidades a um custo econômico mínimo, investindo em grandes áreas de terrenos vazios no município.

O que se procede neste trabalho é a análise dos movimentos migratórios intrametropolitanos envolvendo o município de Betim, referente ao Censo Demográfico de 1991 e de 2000. Também serão analisados os emigrantes do interior de Minas Gerais que foram residir no município. É objetivo também pesquisar, através da mobilidade pendular, a interação de Betim com Contagem e Belo Horizonte em relação ao mercado de trabalho.

ABSTRACT

The intrametropolitan migrations were the major responsables for the urban growth which took place inside the Metropolitan Area of Belo Horizonte (MABH) in the last decades. The migratory balances disclose a process of “demographic inversion”. In others words, the provincial capital has now a lower participation on the populational growth of the metropolis than the others towns of the entire MABH. The high growth rates verified in many metropolitan towns would be related to the precise intervention of two agents: the State and the imobiliary market.

The State acted through the concentration of economic activities all around the provincial capital. In the forties, the raise of an industrial area, at the town of Contagem, began a whole process of industrialization that sinalized the urban growth through the western side of the MABH. On the other hand, the imobiliary speculation pressed the land price on the provincial capital, leading the poor individuals to move outside the limits of it. Nevertheless, these people still have a connection, specially an employment, with downtown.

The town of Betim stands out as an example of statal intervention, which caused profound changes in the spatial organization of the MABH. The location of the large industrial areas made possible to it to become a national reference and a pole of populational attraction. At the same time, the imobiliary market profited from the low cost opportunities, investing in bare lands at this town.

The aim of the present study is, using the data of the demographic census of 1991 and 2000, to analyze the intrametropolitan migrations involving the town of Betim. The emigrants from the inland of the province of Minas Gerais to Betim are going to be analyzed and also, through out the pendular mobility, the intrametropolitan migrations of Betim with Contagem and Belo Horizonte with regards to the labor market.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	VII
LISTA DE TABELAS.....	VIII
LISTA DE GRÁFICOS.....	XII
LISTA DE MAPAS.....	XIII
1-INTRODUÇÃO.....	1
2 - FONTES DE DADOS E METODOLOGIA.....	6
2.1 DIVISÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS EM ESTUDO.....	10
3- O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL.....	17
3.1.1 O PAPEL DO ESTADO NA URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO EM MINAS GERAIS.....	21
3.3 PROCESSO DE “INVERSÃO DEMOGRÁFICA” E A EXPANSÃO DA RMBH.....	27
3.3.1 OS VETORES DE EXPANSÃO DA RMBH.....	32
3.3.3 O MOVIMENTO PENDULAR NA RMBH – ANÁLISE POR VETORES DE EXPANSÃO.....	39
4. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM BETIM.....	44
4.1 PROCESSO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA DE BETIM.....	45
4.2 A INSTALAÇÃO DA FIAT EM BETIM E A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO BETINENSE.....	48
4.3 A REGIÃO CENTRO.....	52
4.4 A REGIÃO SUDESTE.....	53
4.5 A REGIÃO NOROESTE.....	55
5. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E MOBILIDADE PENDULAR EM BETIM.....	57
5.1. FLUXOS MIGRATÓRIOS E CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES DE BETIM.....	57
5.2 A MOBILIDADE PENDULAR NA RMBH: O CASO DE BETIM.....	67
5.2.1 FLUXO E PERFIL DOS INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO MOVIMENTO PENDULAR ENTRE BETIM E BELO HORIZONTE.....	69
5.2.2 FLUXO E PERFIL DOS INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO MOVIMENTO PENDULAR ENTRE BETIM E CONTAGEM.....	78
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92
8-ANEXOS.....	97

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO PARA O CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DOS AGLOMERADOS METROPOLITANOS- 1970 A 2000	28
TABELA 2: BELO HORIZONTE, RRMBH E RMBH - TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO, 1940/2000.....	29
TABELA 3: FLUXOS DE MIGRANTES DO INTERIOR DE MINAS PARA BELO HORIZONTE E O RRMBH - 1986/1991 E 1995/2000.....	31
TABELA 4: BH E VEUMS: TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO CRESCIMENTO TOTAL DA REGIÃO, 1970/2000	34
TABELA 5: DESTINO DE EMIGRANTES DE BELO HORIZONTE PARA O RRMBH- SALDOS MIGRATÓRIOS - 1986/1991 E 1995/2000	37
TABELA 6: RMBH: EMIGRANTES DE BELO HORIZONTE- TABELA RESUMO DAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS MAIS RELEVANTES - 1986/1991 E 1995/2000.....	38
TABELA 7: MOVIMENTOS PENDULARES, POR MOTIVO DE TRABALHO ENTRE BH E RMBH, E RESIDÊNCIA ANTERIOR EM BH - 2001/2002.....	40
TABELA 8: MOVIMENTOS PENDULARES, POR MOTIVO DE TRABALHO, ENTRE OS RESIDENTES NA RMBH, POR VETORES DE EXPANSÃO - 2001/2002.....	41
TABELA 9: RENDA MÉDIA E MEDIANA DOS PENDULARES: RESIDENTES EM BELO HORIZONTE QUE TRABALHAM NO RRMBH POR VETOR.....	41
TABELA 10: RENDA MÉDIA E MEDIANA DOS PENDULARES: RESIDENTES NO RRMBH, POR VETOR, QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE.....	42
TABELA 11: RESIDENTES EM BELO HORIZONTE QUE TRABALHAM NO RRMBH POR VETOR. NÍVEL EDUCACIONAL OS PENDULARES COM IDADE DE 15 ANOS MAIS.....	43
TABELA 12: RESIDENTES NO RRMBH, POR VETOR, QUE TRABALHAM EM BELO HORIZONTE. NÍVEL EDUCACIONAL DOS PENDULARES COM IDADE DE 15 ANOS MAIS ..	43
TABELA 13: BELO HORIZONTE, BETIM E O RRMBH- TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAIS GEOMÉTRICAS, POPULAÇÃO TOTAL – 1970 A 2000.....	44
TABELA 14: BETIM- POPULAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL POR ADMINISTRAÇÃO REGIONAL- 1991-2000.....	50
TABELA 15: BETIM – FLUXOS MIGRATÓRIOS INTRAMETROPOLITANOS E COM O INTERIOR DE MINAS-1986/1991 E 1995/2000.....	58
TABELA 16: BETIM – IMIGRANTES PROVENIENTES DO INTERIOR DE MINAS, POR MESORREGIÃO - 1986/1991 E 1995/2000	59
TABELA 17: BETIM- IDADE MÉDIA DOS IMIGRANTES COM ORIGEM DE BELO HORIZONTE, CONTAGEM E INTERIOR DE MINAS- 1986/1991 E /19952000	62
TABELA 18: BETIM - ANOS DE ESTUDO DOS IMIGRANTES, DE 20 ANOS E MAIS DE IDADE NA DATA DO CENSO, COM ORIGEM DE BELO HORIZONTE, CONTAGEM E INTERIOR DE MINAS – 1986/1991 E 1995/2000.....	63
TABELA 19: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O RENDIMENTO MENSAL EM SALÁRIOS MÍNIMOS , DOS IMIGRANTES OCUPADOS DE BETIM, DE 20 ANOS E MAIS NA DATA DO CENSO, SEGUNDO A ORIGEM, 1986/1991 E 1995/2000.....	65
TABELA 20: RENDIMENTO MENSAL MÉDIO E MEDIANO, EM SALÁRIOS MÍNIMOS, DOS EMIGRANTES DE BETIM, COM 20 ANOS E MAIS, NA DATA DO CENSO OCUPADOS, COM ORIGEM DE BELO HORIZONTE, CONTAGEM E INTERIOR DE MINAS - 1986/1991 E 1995/2000	66
TABELA 21: MOBILIDADE PENDULAR, POR MOTIVO DE TRABALHO, ENTRE BETIM, BELO HORIZONTE E CONTAGEM, POR SEXO – 2001/2002.....	67

TABELA 22: MOVIMENTO PENDULAR DAS PESSOAS COM LOCAL DE RESIDÊNCIA EM BETIM E LOCAL DE TRABALHO EM BELO HORIZONTE – 2001/2002.....	70
TABELA 23: MOVIMENTO PENDULAR DAS PESSOAS COM LOCAL DE RESIDÊNCIA EM BELO HORIZONTE E LOCAL DE TRABALHO EM BETIM – 2001/2002.....	71
TABELA 24: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O RENDIMENTO MENSAL EM SALÁRIOS MÍNIMOS, DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BELO HORIZONTE E TRABALHAVAM EM BETIM, E DAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM BELO HORIZONTE - 2001/2002.....	72
TABELA 25: RENDIMENTO MENSAL MÉDIO E MEDIANO DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM BELO HORIZONTE E DAS QUE RESIDIAM EM BELO HORIZONTE E TRABALHAVAM EM BETIM 2001/2002	73
TABELA 26: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM BELO HORIZONTE E DAS QUE RESIDIAM EM BELO HORIZONTE E TRABALHAVAM EM BETIM -2001/2002.....	74
TABELA 27: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O GRUPO OCUPACIONAL DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM BELO HORIZONTE - 2001/2002	75
TABELA 28: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE, DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM BELO HORIZONTE - 2001/2002	76
TABELA 29: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O GRUPO OCUPACIONAL DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BELO HORIZONTE E TRABALHAVAM EM BETIM - 2001/2002	76
TABELA 30: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE, DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BELO HORIZONTE E TRABALHAVAM EM BETIM - 2001/2002	77
TABELA 31: MOVIMENTO PENDULAR DAS PESSOAS COM LOCAL DE RESIDÊNCIA EM BETIM E LOCAL DE TRABALHO EM CONTAGEM – 2001/2002	78
TABELA 32: MOVIMENTO PENDULAR DAS PESSOAS COM LOCAL DE RESIDÊNCIA EM CONTAGEM E LOCAL DE TRABALHO EM BETIM – 2001/2002	79
TABELA 33: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O RENDIMENTO MENSAL EM SALÁRIOS MÍNIMOS, DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM CONTAGEM E TRABALHAVAM EM BETIM E DAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM CONTAGEM - 2001/2002 (%).....	80
TABELA 34: RENDIMENTO MENSAL MÉDIO E MEDIANO DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM CONTAGEM E TRABALHAVAM EM BETIM E DAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM CONTAGEM - 2001/2002	81
TABELA 35: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM CONTAGEM E TRABALHAVAM EM BETIM E DAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM CONTAGEM 2001/2002.....	82
TABELA 36: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O GRUPO OCUPACIONAL DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM CONTAGEM E TRABALHAVAM EM BETIM - 2001/2002.....	83
TABELA 37: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O GRUPO DE OCUPACIONAL DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM CONTAGEM E TRABALHAVAM EM BETIM- 2001/2002.....	84
TABELA 38: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O GRUPO OCUPACIONAL DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM CONTAGEM - 2001/2002.....	84
TABELA 39: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O GRUPO DE OCUPACIONAL DAS PESSOAS QUE RESIDIAM EM BETIM E TRABALHAVAM EM CONTAGEM - 2001/2002.....	85
TABELA 40: TABELA RESUMO SOBRE O PERFIL DOS INDIVÍDUOS QUE REALIZAM MOVIMENTOS PENDULARES- BETIM, BELO HORIZONTE E CONTAGEM – 2001/2002.....	86
TABELA 41: MIGRAÇÕES INTRAMETROPOLITANAS- MATRIZ DE ORIGEM E ORIGEM DA RMBH-1991	101
TABELA 42: MIGRAÇÕES INTRAMETROPOLITANAS- MATRIZ DE ORIGEM E ORIGEM DA RMBH-2000	102

TABELA 43: MOBILIDADE PENDULAR- MATRIZ DE ORIGEM E DESTINO – 2001/2002..... 103
TABELA 44: IMIGRANTES DE DATA FIXA DE BETIM, SEGUNDO ORIGEM - 1991 E 2000.... 104

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: AGRUPAMENTO DAS VARIÁVEIS EM CATEGORIAS DOS DADOS DOS CENSOS 1991 E 2000	7
QUADRO 2: AGRUPAMENTO DAS VARIÁVEIS EM CATEGORIAS DOS DADOS DA PESQUISA OD.....	9
QUADRO 3: GRANDES REGIÕES E AS ÁREAS HOMOGÊNEAS DE BETIM	11
QUADRO 4: BAIRROS DE BELO HORIZONTE E AS RESPECTIVAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO	13

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: BELO HORIZONTE E O RRMBH- EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO- 1940 A 2000 ...	29
GRÁFICO 2: BETIM- DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE- 1991 E 2000	45
GRÁFICO 3: BETIM - ESTRUTURA ETÁRIA RELATIVA DOS EMIGRANTES DE BELO HORIZONTE, CONTAGEM E INTERIOR DE MINAS, DATA FIXA - 1991 E 2000	61
GRÁFICO 4: BETIM - ANOS DE ESTUDO DOS IMIGRANTES DE DATA FIXA DE 1986/1991 E 1995/2000, DE 20 ANOS E MAIS DE IDADE NA DATA DO CENSO, COM ORIGEM DE BELO HORIZONTE, CONTAGEM E INTERIOR DE MINAS	63
GRÁFICO 5: DISTRIBUIÇÃO, SEGUNDO O RENDIMENTO MENSAL EM SALÁRIOS MÍNIMOS, DOS IMIGRANTES OCUPADOS DE BETIM, DE 20 ANOS E MAIS NA DATA DO CENSO, COM ORIGEM DE BELO HORIZONTE, CONTAGEM E INTERIOR DE MINAS -1991 E 2000.....	64
GRÁFICO 6: ESTRUTURA ETÁRIA RELATIVA DOS INDIVÍDUOS QUE REALIZARAM A MOBILIDADE PENDULAR, DE BETIM COM BELO HORIZONTE E CONTAGEM E VICE VERSA – 2001/2002	69

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: REGIÕES DE ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE BETIM, 2001/2002	12
MAPA 2: REGIÕES DE ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, 2001/2002.....	14
MAPA 3: REGIÕES DE ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM, 2001/2002.....	16
MAPA 4: RMBH: VETORES DE EXPANSÃO E SEUS RESPECTIVOS MUNICÍPIOS	33
MAPA 5: BETIM – DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL, 2001/2002.....	51
MAPA 6: REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – 2001/2002.....	97
MAPA 7: REGIONAIS DO MUNICÍPIO DE BETIM, 2005.....	98

1-INTRODUÇÃO

Há um consenso entre especialistas de que o processo de urbanização no Brasil é um fenômeno recente. A urbanização brasileira, assim como verificado em países desenvolvidos, ocorreu em um espaço de tempo muito pequeno. O processo de industrialização e grandes investimentos em infra-estrutura rodoviária, ocorridos em meados da década de 50 e na década de 60, foram os principais responsáveis pelas profundas mudanças na estrutura urbana brasileira. Nos anos setenta, intensificou-se o processo de industrialização e urbanização no país, resultado de intervenções do Estado. Nesse contexto, os fluxos migratórios se dirigiam, principalmente, para as Regiões Metropolitanas¹ (RMs), basicamente para as de São Paulo e Rio de Janeiro. A aceleração do processo de urbanização em grandes centros urbanos acabou por gerar fortes desequilíbrios sociais e espaciais no país (MARTINE, 1994; BRITO, 2000).

Após o intenso êxodo rural observado no Brasil durante as décadas de 60 e 70, as RMs apresentaram uma diminuição no ritmo de crescimento demográfico na década de 80. O Censo de 1991 revelou outras tendências dos movimentos migratórios que levam a várias interpretações sobre o fenômeno migratório como, por exemplo, aumento de migração de curta distância, consolidação da migração intrametropolitana, aumento dos movimentos pendulares, dentre outros (BAENINGER 2000).

A acentuada desaceleração do crescimento populacional das grandes capitais (ou núcleos) das RMs se fundamentou em grande parte pelas migrações intrametropolitanas, levando a um processo de desconcentração populacional, comandada pelo intenso fluxo migratório das capitais em direção a outros municípios das RMs. Quase todas as capitais apresentaram saldos migratórios negativos em relação ao outros municípios pertencentes ao aglomerado metropolitano, segundo o Censo de 1991.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), não fugiu à regra. O saldo migratório urbano evidenciou um processo de “inversão demográfica”, ou seja, a capital passou a ter menor participação no crescimento populacional, do que o Restante da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RRMBH). O município de Belo Horizonte, na década de 60, era responsável por quase 75% do crescimento populacional de toda a metrópole. Na

¹ Criadas sob a Lei Complementar nº 14 de 1973.

década seguinte, sua participação caiu para 57%, e na década de 80, a situação se inverteu, pois o RRMBH passou a comandar o crescimento populacional, contribuindo com 71% do crescimento total da metrópole. Na década de 90, a capital contribuiu com apenas 27% para o crescimento total da RMBH.

As altas taxas de crescimento verificadas em vários municípios do RRMBH têm ocorrido por dois fatores principais. Um deles estaria relacionado à atuação do mercado imobiliário, que pressiona o preço da terra na capital, levando as pessoas de baixa renda a se deslocarem para outros municípios da RMBH, cujo preço da terra seja mais acessível. A atuação do mercado imobiliário ajuda a reproduzir no espaço urbano a exclusão social, distribuindo a população de acordo com o seu nível de renda (COSTA, 1994).

Apesar da importância dos agentes imobiliários na distribuição espacial da população na RMBH, deve-se considerar outro agente que também atuou de forma precisa na transformação do espaço urbano metropolitano. A industrialização induzida pelo Estado reforçou sua intenção em implementar um pólo econômico em torno da capital. A confirmação se deu em 1941, com a criação da Cidade Industrial Juventino Dias, no município de Contagem. Foi o início de um processo de industrialização que sinalizava a expansão urbana na direção oeste da RMBH (DINIZ, 1981).

Na década de 50, o binômio “Energia e Transporte”, programa de governo de Juscelino Kubitschek, confirmou a consolidação industrial em torno da capital com a instalação da CEMIG, USIMINAS e Mannesman, dentre outras. Ao final dos anos sessenta, a Petrobrás instalou a Refinaria Gabriel Passos (REGAP) no município de Betim, nas proximidades da BR-381. Em 1976, a FIAT Automóveis se instalou também em Betim, depois de um longo processo de negociações entre os governos estaduais (DINIZ, 1981).

Assim, o município de Betim, situado estrategicamente em relação a Belo Horizonte, à Contagem e às principais rodovias federais do país, acabou se destacando como região atrativa para implementação industrial, num contexto de grande importância em escala nacional. Esse processo trouxe profundas modificações na organização territorial do município. Desde então, Betim tem recebido um contingente expressivo de população em seu território, motivado pelo sonho do emprego e da casa própria. O intenso fluxo migratório em sua direção resultou numa forma de ocupação desordenada e extensiva, principalmente em torno das áreas industriais e dos eixos rodoviários. O Estado atuou

decisivamente recriando a cidade através de grandes investimentos em infra-estrutura, necessários para o desenvolvimento das atividades industriais, mas, por outro lado, negligenciou investimentos em serviços urbanos básicos para grande parte da população do município.

A intensificação da mobilidade intrametropolitana resultou também no aumento dos movimentos pendulares, refletindo o distanciamento entre o local de moradia e de trabalho, e a forte segregação espacial da população. Assim, muitos imigrantes intrametropolitanos continuam tendo vínculos, principalmente de trabalho, com os locais de residência anterior, contribuindo para a intensificação do processo de metropolização (CUNHA, 1994). Deve-se considerar ainda a distribuição das atividades econômicas no espaço metropolitano, que leva à oferta de oportunidades de emprego, intensificando a mobilidade pendular da população na Região Metropolitana (RM).

Desta forma, o que se pretende nesta dissertação é, em primeiro lugar, explorar os dados demográficos em relação às migrações intrametropolitanas envolvendo a cidade de Betim, nos períodos entre 1986/1991 e 1995/2000 com os municípios de Contagem e Belo Horizonte. Também serão quantificados e analisados os emigrantes do interior de Minas Gerais que se mudaram para o município.

Em segundo lugar, serão quantificados os movimentos pendulares dos indivíduos que moram em Betim e se dirigem diariamente para trabalharem em Belo Horizonte e Contagem e destes, para Betim. Também serão feitas análises dos indivíduos que moram no município e que, por motivo de trabalho, fazem movimentos diários para outras cidades (movimentos pendulares).

Duas questões serão levantadas sem a pretensão de esgotar o assunto em relação às migrações intrametropolitanas e aos movimentos pendulares envolvendo o município:

- As migrações intrametropolitanas contribuíram para crescimento populacional do município, na última década? E as emigrações do interior de Minas?
- Existe uma forte interação em relação ao mercado de trabalho de Betim com outros municípios da RMBH, como Contagem e Belo Horizonte? Qual seria a intensidade e as características dessa mobilidade pendular?

A opção por Betim se deve ao destaque do município, como um exemplo de intervenção estatal, causando profundas transformações na organização espacial da RMBH. O município se destaca pela localização de grandes plantas industriais, transformando-se em uma referência nacional. Portanto, o município ganha importância não só em relação à localização industrial, mas também pela distribuição espacial da população no Vetor Oeste da RMBH.

Quanto ao mercado imobiliário, este soube aproveitar as oportunidades a um custo econômico mínimo, investindo em grandes áreas de terrenos vazios. Agentes do mercado imobiliário, motivados pela demanda de uma população predominantemente de baixa renda, ofereceram, em sua maioria, loteamentos a baixo preço, praticamente desprovidos de infra-estrutura básica.

Betim tem apresentado, nas últimas décadas, uma das maiores taxas de crescimento populacional da RMBH. De acordo com o Censo Demográfico de 2000, na década de 90, o município apresentou uma taxa de crescimento de 7,3% ao ano e uma taxa de fecundidade total de 2,32 em 2000. Assim, com taxas de fecundidade próximas ao nível de reposição, pode-se inferir que provavelmente, as migrações foram as grandes responsáveis pelas altas taxas de crescimento populacional observadas em Betim, na última década do século XX.

Além disso, o desenvolvimento industrial verificado no município gera oportunidades de emprego para trabalhadores residentes em outros municípios da RMBH. Muitos desses trabalhadores se deslocam diariamente para Betim, absorvidos principalmente pelo setor industrial, intensificando o processo de metropolização. De fato, os residentes em Betim realizam movimento pendular, principalmente para Belo Horizonte e Contagem.

O presente trabalho é composto por seis capítulos, sendo a introdução o primeiro. No segundo capítulo, discute-se sobre a metodologia e fontes de dados utilizados. No terceiro capítulo, será apresentado um apanhado sobre os movimentos migratórios e a intensificação do processo de expansão urbana no Brasil. Também discute-se brevemente sobre o papel do Estado na concentração de atividades econômicas e na distribuição social da população na RMBH. Além disso, este capítulo inclui uma síntese de algumas linhas de interpretação sobre o espaço urbano que ajudarão a entender a formação espacial na RMs.

O quarto capítulo busca compreender o processo de formação e de transformação do

espaço de Betim, analisando a formação histórica e econômica de cada região. Com isso, pretende-se obter informações que possam ser importantes para entender a distribuição da população no espaço do município.

No quinto capítulo serão apresentados os resultados em relação às migrações de Betim, ao final do século XX, ou seja, nos quinquênios 1986/1991 e 1995/2000. Também serão apresentados os resultados relacionados aos movimentos pendulares, da Pesquisa OD 2001/2002. Finalmente, o capítulo final apresentará algumas reflexões sobre os impactos dos fluxos migratórios e da expansão da RMBH sobre a estrutura urbana de Betim. Serão apresentadas, ainda nesse capítulo, reflexões sobre a relação entre mobilidade pendular e o mercado de trabalho envolvendo Betim, Contagem e Belo Horizonte.

2 - FONTES DE DADOS E METODOLOGIA

Na presente dissertação foram utilizadas as informações referentes aos Censos Demográficos de 1991 e 2000, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, foram utilizados os dados da Pesquisa Origem e Destino – OD 2001/2002, realizada pela Fundação João Pinheiro (FJP).

Em relação ao Censo de 1991, perguntou-se sobre o município, UF e condição de residência nos cinco anos anteriores ao censo, ou seja, em 1º de setembro de 1986. Além disso, foi perguntado o último município de residência, ou seja, a migração de última etapa. No Censo de 2000, também foi feita a pergunta sobre o município de residência cinco anos antes da data de referência do município atual, ou seja, em 31 de julho de 1995. Porém, houve uma grande perda em relação ao censo anterior quando se omitiu a pergunta que informaria a residência de última etapa no nível municipal.

Assim, para análise de fluxos migratórios, nessa dissertação foi utilizado o quesito de data fixa, na qual se pergunta ao indivíduo em qual município residia há cinco anos anteriores à data da pesquisa. Será considerado migrante aquele indivíduo que morava em município diferente nas duas datas prefixadas. Através da utilização dos quesitos censitários, referentes aos migrantes, pode-se construir uma matriz origem-destino da região, UF ou municípios de interesse de estudo, obtendo-se informações sobre os imigrantes e emigrantes e, portanto, sobre o saldo migratório.

Serão utilizados os microdados fornecidos pelos Censos de 1991 e 2000 para mensurar as imigrações, emigrações e os saldos migratórios entre o município de Betim e outros municípios da RMBH, ao período de 1986/1991 e 1995/2000. Também será quantificado o saldo migratório entre Betim e o interior de Minas, que será dividido em 12 mesorregiões, segundo a divisão fornecida pelo Censo Demográfico.

Além dessas informações, também é possível analisar, através dos Censos 1991 e 2000, as características individuais dos migrantes, um dos objetivos do presente estudo. Para isso, serão analisadas as variáveis renda e nível de escolaridade dos migrantes e a composição etária desses indivíduos, cuja idade se refere a anos completos na data da pesquisa.

Para analisar a renda dos migrantes de data fixa, utilizou-se a variável rendimento mensal do trabalho principal, em salários-mínimos, agrupados em categorias (Quadro 1). Nessa variável consideram-se pessoas com 20 anos e mais que estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa.

Na análise do nível educacional dos migrantes, foram consideradas todas as pessoas com 20 anos e mais de idade. Esses migrantes foram avaliados pelo número total de anos de estudo, observando-se a série e o grau mais elevado, concluídos com aprovação e agrupados por categorias conforme, a seguir:

Quadro 1

Agrupamento das variáveis em Categorias dos dados dos Censos 1991 e 2000

Variáveis	Categorias
Rendimento	-até um salário-mínimo -mais 1 a 2 salários mínimos -mais de 2 a 3 salários mínimos -mais de 3 a 5 salários mínimos -mais de 5 a 10 salários mínimos -mais de 10 salários mínimos
Escolaridade	-0 a 4 anos de estudo: analfabetos, curso primário incompleto e completo -5 a 8 anos de estudo: ensino fundamental incompleto e completo -9 a 11 anos de estudo: ensino médio incompleto e completo -12 anos mais: ensino superior incompleto, completo e pós graduação

Fonte de dados: Elaboração própria

Para se obter as informações sobre os movimentos pendulares na RMBH será utilizada a base de dados fornecidos pela Fundação João Pinheiro, chamada Pesquisa de Origem-Destino (OD) 2001-2002. O objetivo principal dessa pesquisa é avaliar os deslocamentos populacionais na RMBH, com finalidade de planejar o sistema de transportes na metrópole. Essa base permite obter informações sobre a mobilidade pendular por motivo de trabalho. Além disso, a pesquisa permite caracterizar os indivíduos que participam de tal movimento.

A abrangência da pesquisa OD é metropolitana. Foram incluídos os 34 municípios pertencente à RMBH no período de sua realização. A base geográfica da OD foi baseada num conjunto de setores censitários do IBGE de 2000. Estes setores foram agregados em

unidades espaciais, que são chamadas de áreas homogêneas. A amostra da pesquisa é composta por 121.296 pessoas, representando cerca de 2,7% da população total da metrópole. Somente na capital foram entrevistadas cerca de 60 mil pessoas.

As tabelas da Pesquisa OD são divididas em quatro diretórios:

OD Domiciliar: que apresenta para cada área homogênea (identificada por um número com até cinco dígitos), o município, distrito e região administrativa, sua descrição e relação com os demais níveis de agregação.

OD Linha de Contorno: são apresentadas as tabelas de correspondência das horas de pesquisa, tabelas de sentido entrando ou saindo da área de pesquisa, tabela tipo de veículo e tabela motivo de origem ou destino da viagem.

OD Rodoviária: identificam o sentido do movimento, bem como os meios de transporte auxiliares e a viagem rodoviária utilizada pelos usuários para deixar ou acessar a Rodoviária.

Linha de Travessia: que corresponde à contagem classificada de veículos por hora, sentido (entrando ou saindo), data e tipos de veículos por posto.

No diretório OD –Domiciliar foram criadas tabelas referentes aos quatro questionários da pesquisa domiciliar. São elas:

- **Domicílios/Família:** contêm as informações pertinentes ao domicílio e à família visitados.
- **Indivíduos:** informa as condições sócio-econômicas de cada um dos moradores do domicílio visitado.
- **Metrô e Avaliação do transporte:** contém informações que se referem às avaliações feitas pelos moradores sobre os meios de transporte; a acessibilidade ao sistema de ônibus; e o número de veículos no domicílio.
- **Viagens:** são deslocamentos realizados por todos os moradores no dia anterior.

A Pesquisa OD é rica em informações que possibilitam estudar muitas questões acerca de planejamento de transportes na RMBH, dentre outras questões. Porém, neste presente trabalho será utilizada a Pesquisa Domiciliar para o estudo da mobilidade

pendular. Serão analisados apenas os indivíduos que realizam movimento pendular por motivo de trabalho para verificar a interação entre local de residência e o mercado de trabalho na RMBH.

Para análise da situação sócio-econômica dos indivíduos que fazem a pendularidade foram examinadas as variáveis renda, educação, ocupação e setor de trabalho destes no mercado de trabalho, considerando apenas as pessoas com 15 anos e mais de idade que trabalhavam em um município diferente de onde residiam. Quanto à renda, considerou-se a renda mensal bruta da ocupação principal, agrupando-a por categorias (Quadro 2). A escolaridade dos pendulares foi também agrupada em categorias, conforme tabela abaixo:

Quadro 2

Agrupamento das variáveis em Categorias dos dados da Pesquisa OD

Variáveis	Categorias
Rendimento	-até um salário-mínimo -mais 1 a 2 salários mínimos -mais de 2 a 3 salários mínimos -mais de 3 a 5 salários mínimos -mais de 5 a 10 salários mínimos -mais de 10 a 15 salários mínimos -mais de 15 a 20 salários mínimos -20 mais salários mínimos
Escolaridade	-0 a 4 anos de estudo: analfabetos, curso primário incompleto e completo -5 a 8 anos de estudo: ensino fundamental incompleto e completo -9 a 11 anos de estudo: ensino médio incompleto e completo -12 anos mais: ensino superior incompleto, completo e pós graduação

Fonte de dados: Elaboração própria

Para analisar a ocupação desses indivíduos no mercado de trabalho, foram considerados os seguintes grupos, articulando a profissão dos trabalhadores e o setor de atividade econômica:

- Emprego doméstico: abrange as pessoas que realizam serviços de lavadeira, passadeira e empregada doméstica.

- Supervisão de trabalho manual (na produção), ocupações manuais especializadas e não especializadas, auxiliares e aprendizes: mestre de obras, mestre e contramestre de bombeiros, eletricitas, borracheiros, cabeleireiros, chofer, garçons, manicure, vigia, carpinteiro, entregador de mercadorias, empacotador e encadernador;
- Ocupações não manuais de rotina: formado pelos burocratas, atendentes, balconistas, digitador, recepcionista, telefonista e outras atividades de rotina em escritórios e firmas;
- Cargos médios de supervisão, direção e administração e técnicos de nível intermediário: nesses grupos estão incluídos os gerentes, administradores de empresas, profissionais na área de relações públicas, corretor de imóveis, tradutor, pintor, músico e outras profissões afins;
- Proprietários, altos cargos, profissionais liberais e técnicos de nível superior: abrange ocupações de altos cargos do poder judiciário, políticos, diretores de empresas, proprietários, sócios de empresas, comerciantes, advogados, médicos, engenheiros, economistas entre outros.

2.1 Divisão espacial dos municípios em estudo

Na análise da pendularidade foram feitas algumas agregações, a fim de obter maior representatividade estatística. Além disso, foi utilizado o critério de proximidade geográfica entre as regionais de cada município. Também foram levadas em consideração as regionais de cada município.

Na Pesquisa OD, o município de Betim foi dividido em 59 áreas homogêneas, que neste trabalho foram divididas em três grandes regiões: Centro, Sudeste e Noroeste (Mapa 1). Essa divisão foi baseada nas informações adquiridas pela divisão em regionais no município. As regionais Alterosas, Citrolândia, Imbiruçu, PTB e Teresópolis são representadas pela região Sudeste. A regional Sede será representada pela região Centro. Por fim, a Região Norte é composta pelas regionais Norte e Vianópolis. Além disso,

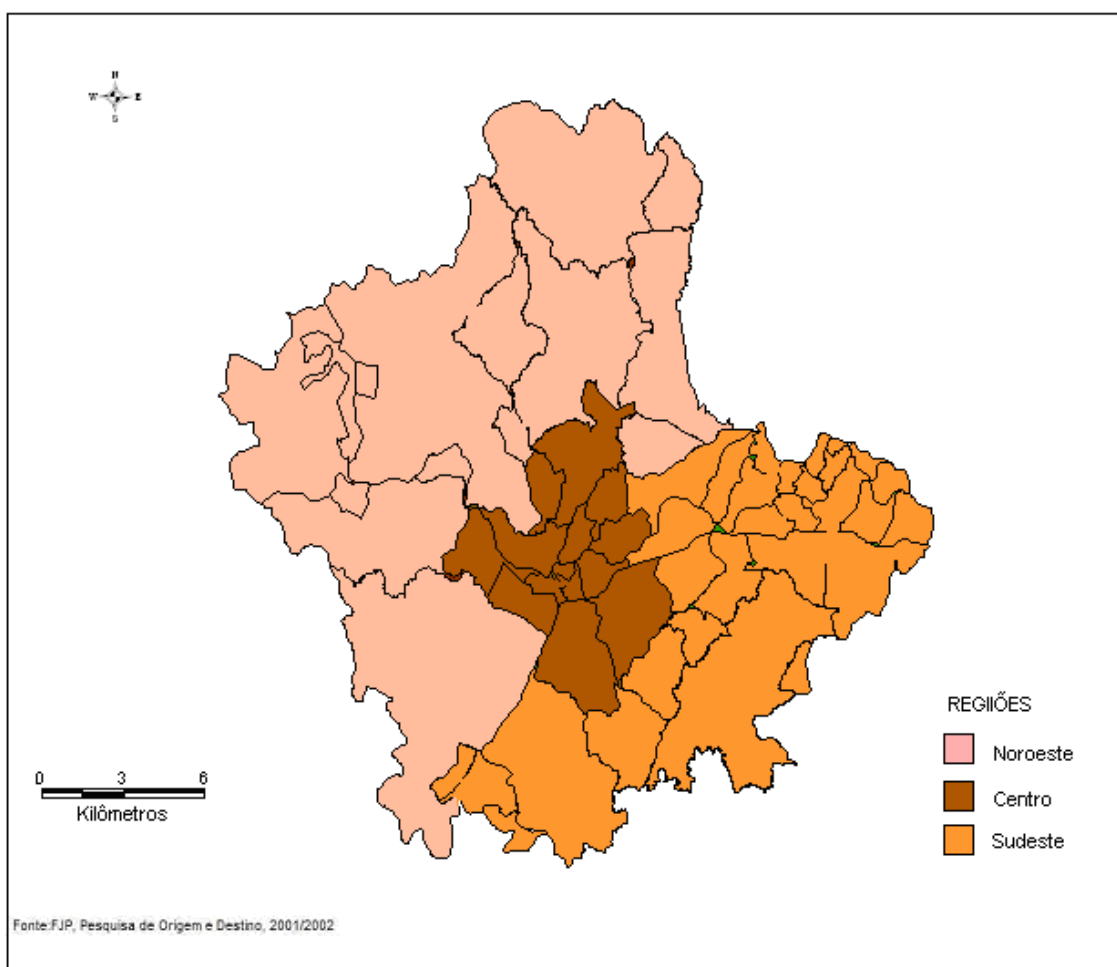
buscou-se seguir a lógica de localização geográfica e a proximidade das características econômicas e/ou históricas entre as áreas homogêneas (Quadro 3).

Quadro 3:
Grandes Regiões e as Áreas Homogêneas de Betim

REGIÕES	ÁREAS HOMOGÊNEAS	REGIÃO	ÁREAS HOMOGÊNEAS
Centro	Centro/CEAB	Sudeste	Citrolândia
	Centro/Av. Gov. Valadares		Sanatório Santa Isabel
	Brasília/Av. Amazonas		São Salvador
	Brasília/Rua Paraopeba		Aroeira
	Decamão/Cachoeira		São João/Jardim Petrópolis
	Salomé/Angola		Alterosas/Inconfidência
	Novo Horizonte		Jardim Alterosas
	N. Sra. das Graças		Imbiruçu
	Filadélfia		Clube Forense
	Arquipélago Verde		Favela São Luiz
	Jardim da Cidade		F.M.B.
	Espirito Santo/Niterói		Fazenda Santo Antônio
	São João/Boa Esperança		PTB/P.Camilo/Cruzeiro/C. Eliseos/Vista Alegre
	São João/Jardim Petrópolis		Imbiruçu (conj. Habitacional.)
Limpeiro	Subaco de Cobra		
Noroeste	Rural de Santo Afonso	Favela da FIAT	
	Granja Verde	Universal	
	Capelinha	Amazonas/Alvorada	
	São Salvador/São Jorge/Jardim Paulista	Piemont	
	Santa Rita/Padre Eustáquio/Jardim Monserat	FIAT	
	Jardim Primavera/Bandeirinha	REGAP	
	Açude/Recreio/Alvorada	Córrego do Pintado	
	Vista Alegre/Cruzeiro/Dina Uzabel/Granjas Candeia	Parque Fernão Dias	
	Estância do Sereno/Jardim Nazareno	Petrovale	
	Chácaras Reunidas Guaracyaba	Bom Retiro	
	Chácaras São José/São Sebastião	Cruzeiro do Sul	
	Plôes (Norte)	Parque Fernão Dias	
		Icaivera	
	Cedro		

Fonte: Fundação João Pinheiro, 2001/2002

Mapa 1: Regiões de análise do município de Betim, 2001/2002



O município de Belo Horizonte possui nove regiões administrativas que foram agregadas em quatro regiões (Mapa 2). A Região Centro-Sul foi mantida; as regionais Norte, Venda Nova e Pampulha formaram a Região Norte; a Região Leste é a fusão das regiões Leste e Nordeste, e a Região Noroeste é o conjunto das regiões Noroeste, Oeste e Barreiro. A agregação dessas regiões baseou-se na localização geográfica entre as regionais de Belo Horizonte. Também foram levadas em consideração as características observadas em relação à localização industrial, comercial, de prestação de serviços e residencial, que facilitasse a análise da interação entre os municípios (Quadro 4).

Quadro 4:

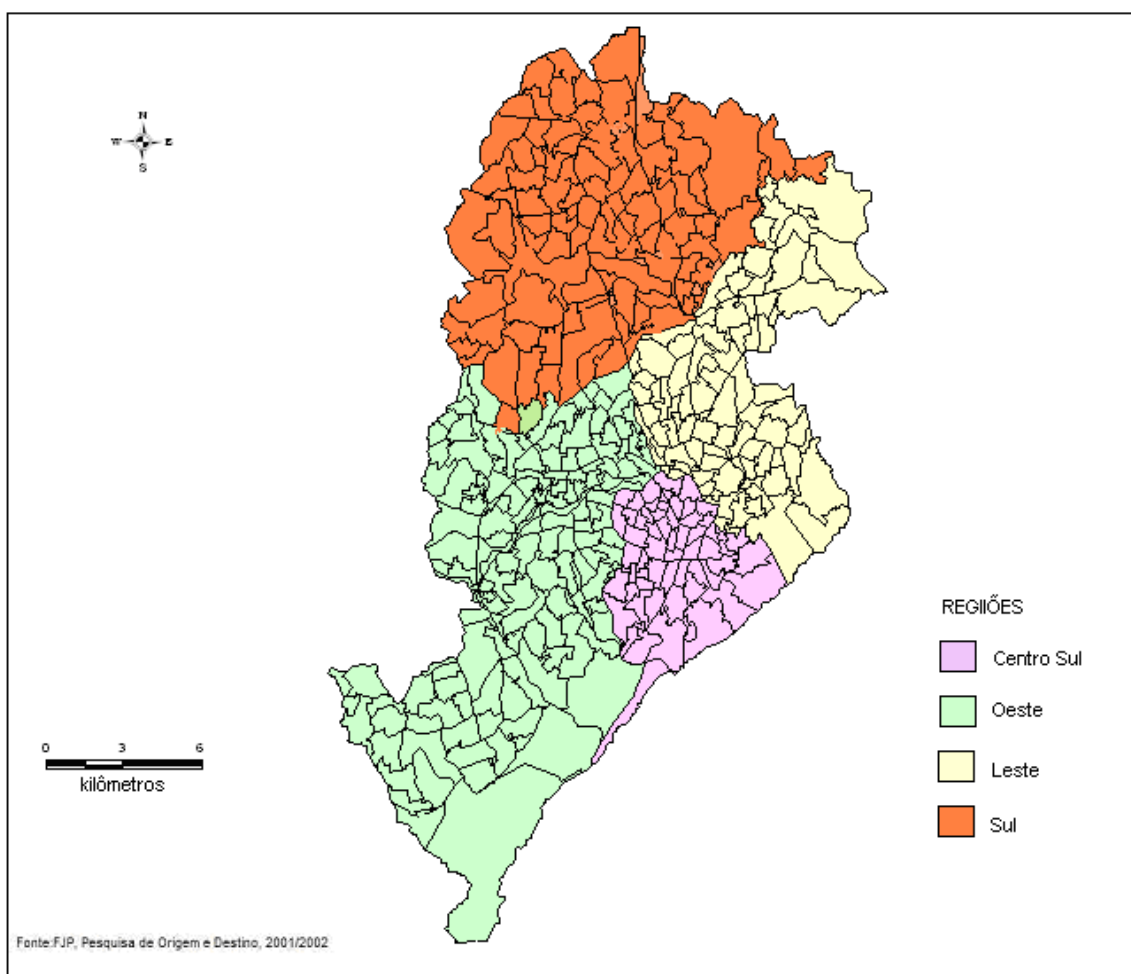
Bairros de Belo Horizonte e as respectivas áreas de planejamento²

REGIÃO	REGIONAIS	BAIRROS	REGIÃO	REGIONAIS	BAIRROS			
LESTE	LESTE	Instituto Agrônômico Boa Vista Floresta/Santa Tereza Horto Santa Inês Sagrada Família Pompéia Baleia Santa Efigênia	CENTRO - SUL	CENTRO - SUL	Anchieta Barro Preto Centro Savassi Lourdes Funcionários Prudente de Moraes Santo Antônio Serra São Bento/Santa Lúcia Belvedere Barragem Cafezal			
	NORDESTE	Capitão Eduardo Ribeirão de Abreu São Gabriel Nazaré Belmonte São Paulo/Goiânia Cristiano Machado Cachoeirinha Concórdia			OESTE	NOROESTE	São Francisco Abílio Machado Jardim Montanhês Santo André Lagoinha Caçara Antônio Carlos Padre Eustáquio Camargos PUC Padro Lopes	
NORTE	NORTE	Jaqueline Isidoro Norte Planalto Guarani Favela São Gabriel São Bernardo Tupi/Floramar Primeiro de Maio	OESTE	OESTE			Cabana Jardim América Barroca Morro das Pedras Betânia Estoril Prado Gutierrez Buritís	
	VENDA NOVA	Nova York Serra Verde Piratininga Jardim Europa Venda Nova Céu Azul Copacabana				BARREIRO	BARREIRO	Barreiro de Baixo Lindéia Barreiro de Cima Milionários Jatobá Vila Cemig Regina
	PAMPULHA	Pampulha Planalto Bandeirantes Santa Amélia Jaraгуá Castelo						

Fonte: Fundação João Pinheiro, 2001/2002

² Não estão apresentados todos os bairros de Belo Horizonte. Para ilustração, apenas alguns foram selecionados

Mapa 2: Regiões de análise do município de Belo Horizonte, 2001/2002



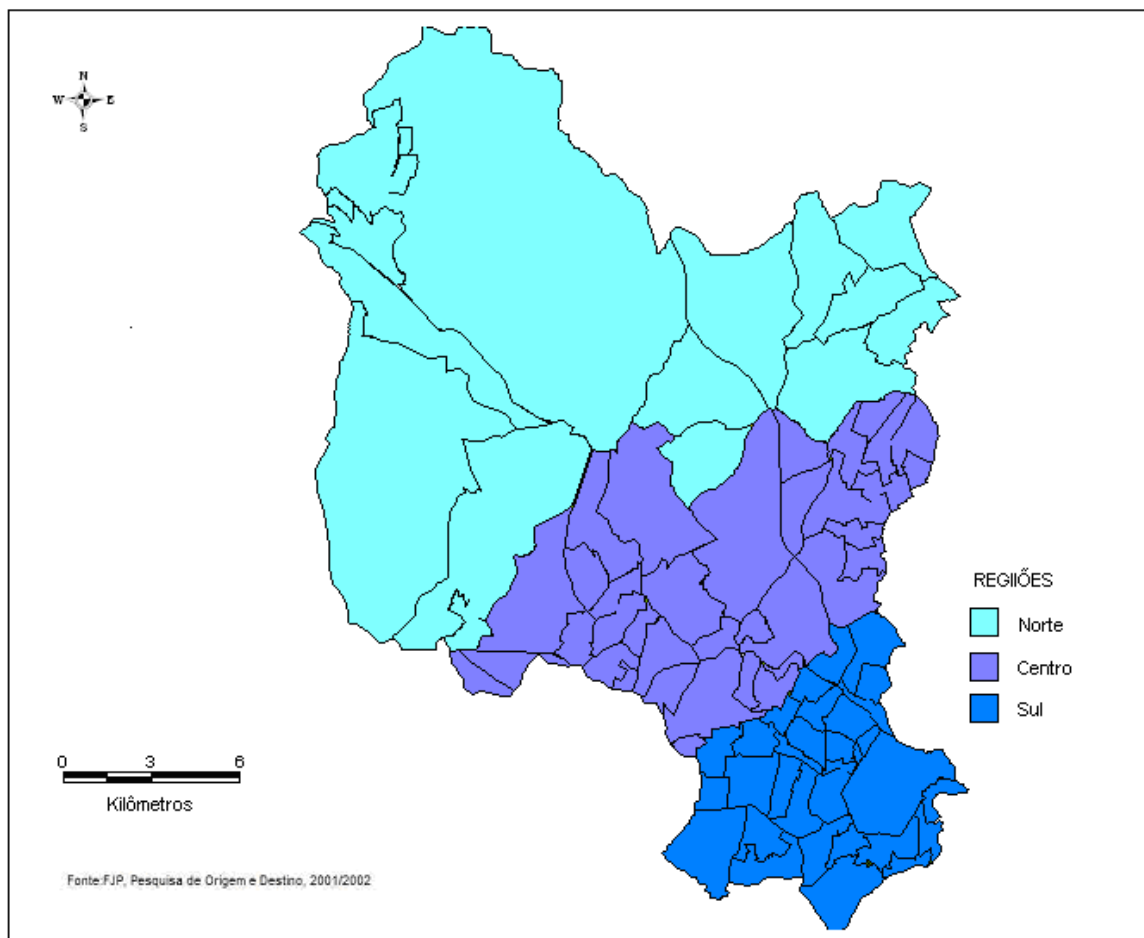
Por fim, o município de Contagem foi dividido em três regiões: Centro, Norte e Sul. Contagem é composta por sete regionais, de acordo com a divisão da Prefeitura do município. A região Centro foi mantida. As Regionais do Petrolândia, Nacional, Ressaca e Vargem das flores foram agregada na região Norte. A região Sul é composta pelas regionais do Eldorado e a Industrial. Além disso, a divisão está relacionada à proximidade geográfica entre as áreas homogêneas do município (Quadro 5). A seguir é apresentado o mapa de Contagem, dividido em três grandes regiões (Mapa 3).

Quadro 5:
Grandes Regiões e as Áreas Homogêneas de Contagem

REGIÕES	ÁREAS HOMOGÊNEAS	REGIÃO	ÁREAS HOMOGÊNEAS
CENTRO	Centro de Contagem	NORTE	Ceasa
	Fonte Grande/Santa Helena		São Sebastião / Presidente Kennedy
	Santa Helena		Novo Progresso
	Fonte Grande		Bairro Colorado
	Bernardo Monteiro		Balneário da Ressaca
	Santa Terezinha / São Bernardo		Bairro Guanabara
	Conjunto Bernardo Monteiro		Laguna / Novo Progresso
	Santa Luzia / São Gonçalo		Sta. Lúcia / Parque. dos Turistas
	Jardim Colonial / Vista Alegre		Bairro Tijuca / Vila São Mateus
	Bairro Alvorada		Pedra Azul / Nacional
	Três Barras		Bairro do Cabral/Arvoredos
	Sta. Edwiges / V. Beatriz		N. Sra. da Conceição
	Cidade Industrial / Juventino Dias		Bairro Xangri-lá
SUL	Vila São Paulo	Retiro	
	Jardim Industrial	Córrego das Abóboras	
	Inconfidentes / Amazonas	Nova Contagem	
	Santa Maria / Pedreira	Vila do Estaleiro	
	Flamengo / Bandeirantes	Penitenciária	
	Jardim Riacho	Campo Grande / Morro Redondo	
	Makro / Carrefour/Conj. Hab. Columbia	Solar do Maderia/ Várzea das Flores	
	Riacho Novo	Tapera / Bitácula	
	Santa Cruz Industrial / Conj. Santa Cruz	Campestre Feijão Mulato	
	Riacho Velho	Estância do Ibisco	
	Inconfidentes	Vila Renascer	
	Eldorado	Bairro Sapucaia	
	Gloria	Icaivera/Darci Ribeiro/Tupã	
Bairro JK	Fazenda do Cabral e do Confisco		
Conjunto Agua Branca			

Fonte: Fundação João Pinheiro, 2001/2002

Mapa 3: Regiões de análise do município de Contagem, 2001/2002



3- O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL

A intensificação do processo de urbanização no Brasil foi acompanhada pelo acelerado processo de industrialização da economia brasileira em meados da década de 50. Com objetivo de melhorar o desempenho da economia, a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) foi a orientadora fundamental, apoiado pelo governo Juscelino Kubitschek (1956-1960). Com isso, não só a economia alcançava um novo patamar, onde predominavam os setores de bens de capital e de bens de consumo duráveis, como também os sistemas de transportes e viário se modernizavam, promovendo a articulação entre diversas regiões do país (DINIZ, 1981).

“ ...desarticulava-se o Brasil arcaico, fortemente vinculado a uma estrutura agrária em profunda transformação, mesmo nas regiões de expansão de fronteira agrícola, onde, rapidamente, a economia camponesa cedia lugar ao grande capital. Essa grande transformação na sociedade brasileira, na segunda metade do século XX, incorporava como um dos seus principais vetores de transformação, o chamado “grande ciclo de expansão das migrações internas”. (BRITO E SOUZA, 2005, p.2)

As trajetórias migratórias apenas refletiram a política de concentração econômica comandada pelo setor industrial no país. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram responsáveis por 72% da produção industrial em 1959 (CANO, 1998³ apud BRITO, 2000). Nesse cenário, os fluxos migratórios em direção a esses dois estados se intensificaram nesse período, alimentados principalmente pelos dois grandes reservatórios de força de trabalho: Nordeste e Minas Gerais (CARVALHO et al, 1998).

Seguindo a mesma tendência da década de 50, mas em menor escala, o principal destino dos migrantes foi São Paulo e Rio de Janeiro e as regiões de expansão de fronteira agrícola: Centro-Oeste e Paraná. Os principais alimentadores desse fluxo foram o Nordeste e Minas Gerais, que juntos foram responsáveis por 70% de toda a emigração do país. Considerando apenas a origem dos imigrantes que chegaram em São Paulo, cerca de 90% eram provenientes do Nordeste ou de Minas, no período entre 1940 e 1960. O estado do

³ CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1945. São Paulo: Global Campinas, 1985.

Paraná e a região do Centro-Oeste também tiveram uma alta participação na imigração, mostrando serem pólos de atração populacional (CARVALHO, et al, 1998).

O início da década de 60 foi marcado pela crise econômica, resultado do esgotamento do próprio modelo econômico adotado. O Regime Militar adotou uma estratégia de favorecer melhorias em infra-estrutura e na modernização dos setores produtivos de capital e de bens de consumo duráveis. Os investimentos públicos e a política econômica induziram um padrão de concentração espacial da economia no Brasil.

A centralização do poder federal seria alicerce necessário para o processo de modernização do país, usando a concentração de investimentos em grandes centros urbanos e levando estes a assumirem o centro de gravidade (como pólos) de desenvolvimento econômico do país. Segundo DINIZ (1995), na década de 60, o estado de São Paulo participava com 39% do PIB nacional, e o Rio de Janeiro com 16%. Juntos eles eram responsáveis por 55% do PIB no país, confirmando-se como fortes pólos de geração de empregos e, conseqüentemente, de atração populacional.

Assim, era de se esperar que o destino dos migrantes ainda se mantivesse bastante concentrado durante a década de 60. O estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e a região Centro-Oeste foram o destino de 71% do total de imigrantes interestaduais. Em relação aos emigrantes, os dois reservatórios de força de trabalho, Minas e o Nordeste, foram os que mais transferiram população para os outros estados. Somente na década de 60, dois milhões de mineiros emigraram para outros estados, que correspondiam a 22% do total dos emigrantes interestaduais de todo o país. Cerca de 60% tinham como destino São Paulo e Rio de Janeiro, e 30% as regiões de fronteira agrícola (CARVALHO et al, 1998). Esse processo levou a uma forte aceleração nos fluxos migratórios e à intensificação no processo de concentração urbana, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

“A análise dos fluxos, nos anos 60, mostra que estavam plenamente estruturadas nas grandes trajetórias migratórias dominantes, articulando os dois grandes reservatórios de força de trabalho e os estados de maior crescimento urbano-industrial e as regiões de expansão de fronteira agrícola, principalmente a Centro-Oeste. No caso do Paraná, em parte, do Centro-Oeste, se estruturavam trajetórias, pelas quais passaram maciços fluxos migratórios do Estremo sul e de São Paulo.” (BRITO, 2000)

Num contexto marcado pela concentração econômica acompanhada de grande concentração populacional, foram regulamentadas, por Lei Complementar em junho de

1973⁴, as Regiões Metropolitanas (RMs). Estas foram concebidas como espaço de concentração de investimentos por parte do Estado. Apesar da década de 70 ser considerada como a década do “Milagre Econômico”, a concentração geográfica da produção em poucos estados e regiões gerou um aumento das desigualdades regionais. Para amenizar esse processo, o Estado fez uma avalanche de investimentos através das empresas estatais do governo federal, em cumprimento aos objetivos do II PND, iniciando um movimento de reversão da polarização e de uma relativa desconcentração da indústria para outras regiões do país. “*Na primeira fase, o processo de reversão da polarização se fez com um relativo espraiamento industrial para o próprio interior de São Paulo e para quase todos os demais estados brasileiros.*” (DINIZ, 1995, p.7)

Assim, na década de 70, não só a economia brasileira retomou seu crescimento, como também outras regiões e estados aumentaram sua participação no PIB nacional. As regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul ampliaram a sua participação na produção industrial e na geração de empregos. Quanto aos estados pertencentes à Região Sudeste, estes apresentaram diferentes desempenhos. Enquanto Espírito Santo e, principalmente, Minas Gerais ganharam posição relativa na participação da produção industrial e na geração de empregos, o estado do Rio de Janeiro iniciou um processo de “desindustrialização relativa” que perdurou até a década de 90⁵ (DINIZ, 1995).

Nesse contexto, São Paulo recebeu sozinho 31% dos imigrantes interestaduais na década de 70. A emigração paulista se manteve alta, ainda que essa fosse um terço da imigração total do país. A maioria dos emigrantes se direcionou para Minas, Paraná e para a região Centro-Oeste. As áreas de fronteira agrícola paranaense sofreram fortes mudanças provocadas pela modernização da produção, levando a um grande êxodo rural. Nesse período, o Paraná foi o estado que mais perdeu população, principalmente para o Centro-Oeste e para a região Norte, que se configurava como nova área de expansão agrícola. A emigração no Nordeste diminuiu muito pouco nos anos 70. Em Minas as emigrações diminuíram cerca de 40% em relação aos anos 60, e as imigrações cresceram em torno de 16%. Os emigrantes mineiros continuavam a se destinar para São Paulo, Rio de Janeiro e

⁴ As Regiões Metropolitanas foram instituídas pela Constituição de 1967, mas, apenas regulamentadas na década de 70.

⁵Na década de 90 houve uma considerável recuperação de sua participação na produção e na geração de empregos, devido à exploração de petróleo no Estado.

para a região Centro-Oeste. Quanto aos imigrantes, a grande maioria era proveniente destes mesmos estados e região e do estado do Paraná (CARVALHO et al, 1998).

O desenvolvimento econômico, na década de 70, reforçou as trajetórias dominantes entre os dois grandes reservatórios de força de trabalho e os estados de maior atração populacional, ou seja, manteve-se a hegemonia da trajetória para São Paulo, que recebeu o maior volume de imigrantes de sua história e reduziram-se os fluxos que se movimentavam para o Rio de Janeiro, que desde a década de 60 tinha começado a perder sua importância para a economia brasileira (BRITO, 2000, p. 17).

O padrão migratório no país, na década de 70, correspondeu a um intenso fluxo populacional das áreas rurais para as urbanas. Segundo MARTINE (1994), a explicação para essa migração estaria no modelo de modernização adotado pelo setor agrícola, que beneficiou a concentração da propriedade e do uso da terra. Junto a isso, os subsídios motivaram a mecanização, levando a uma redução da demanda por mão-de-obra. Esse processo levou a população excedente do campo à busca de emprego nas cidades, resultando em um êxodo rural maciço durante as décadas de 1960 e 1970. Cerca de 29 milhões de pessoas deixaram as áreas rurais nesse período. O autor relata uma mudança estrutural num país que até então era predominantemente rural:

“O aspecto mais marcante da reorganização do espaço brasileiro durante o meio século anterior a década de 80 foi, sem dúvida, a concentração progressiva e acentuada da população em cidades cada vez maiores. Basta ver a trajetória declinante e a perda de importância da população rural. Em 1940, as áreas rurais e localidades com menos de 20.000 habitantes incluíam quase 85% da população total; em 1980, essa participação declinou para 46%” (p.48).

No período entre 1980/1991, verificou-se uma forte recessão na economia brasileira, afetando a capacidade de geração de empregos em todo o país. O fraco desempenho da economia brasileira causou grandes impactos sobre os movimentos migratórios no país, reduzindo a capacidade de atração das regiões mais desenvolvidas, como São Paulo, e ampliando as migrações de retorno provenientes destas regiões.

Portanto, observou-se na década de 80, pela primeira vez, uma significativa desaceleração no crescimento urbano nas principais RMs do país:

“...durante a década de 80 houve uma alteração profunda no padrão de urbanização do país, caracterizado até então pela concentração progressiva da população em cidades cada vez maiores...houve uma redução significativa no

ritmo de crescimento urbano na década de 80, em comparação com as décadas anteriores.” (MARTINE, 1994, p.48)

Após 1980, aconteceram mudanças expressivas nas migrações interestaduais no Brasil. Os dois reservatórios de mão-de-obra, Minas Gerais e Nordeste, receberam uma percentagem elevada de retornados. Minas Gerais apresentou uma “reversão”: na década de 60 apresentava saldo negativo, e na segunda metade dos anos noventa já exibiu um pequeno saldo positivo. Além de Minas, a região Centro-Oeste e o Estado do Paraná, juntamente com a região Sul, se destacaram pela reversão em sua tendência de perda populacional. Outro fato interessante foi que o Nordeste apresentou um saldo migratório negativo, mas que foi diminuindo desde a década de 70. Mesmo assim, seu potencial emigratório ainda persiste (BAENINGER, 2000).

A década de 90 parece indicar o reforço de tendências migratórias observadas na década de 80, sugerindo tratar-se de um fenômeno resultante das transformações sociais e econômicas no período.

O menor crescimento das metrópoles, a maior predominância de migrações de curta distância e intra-regionais, uma incidência acentuada de migrações de retorno – sugerindo circularidade de movimentos -, a tendência a um crescimento de cidades de porte médio, a configuração generalizada de periferias no entorno dos centros urbanos maiores nas distintas regiões do país, entre outras características, suscitarão a afirmação, por parte de alguns especialistas, de tratar-se da configuração de um novo padrão migratório brasileiro. (PATARRA e PACHECO, 1997, p.445)

3.1.1 O papel do Estado na urbanização e industrialização em Minas Gerais

O nascimento da industrialização em Minas foi causado a partir da implementação da indústria siderúrgica e metalúrgica. A investida nesse setor se deu a partir do processo de substituição de importação, processo este implantado devido às condições econômicas no mercado mundial de produção de aço e ferro (SINGER, 1977).

A economia mineira ganhou força com a I Guerra Mundial, que trouxe profundas mudanças no mercado mundial de produção de aço e ferro, privando o Brasil de grande parte de suas importações, já que a demanda por minérios até então era satisfeita pelo

mercado externo. Grandes esforços foram feitos para a implementação de um parque siderúrgico no país. O setor metalúrgico se desenvolveu, na região central do estado de Minas Gerais, com a instalação da Siderúrgica Belgo Mineira, na década de 20 (DINIZ, 1981).

A crise provocada pela quebra na Bolsa de Nova York, em 1929, foi muito conveniente para a indústria siderúrgica brasileira, pois, na década de 30, pela primeira vez, a produção de ferro e aço nacional supera o volume importado. Em 1935, a produção nacional é duas vezes maior que o valor importado e, em 1939, a quantidade passa a ser quatro vezes maior. *“A parte mais importante do processo de substituição se tinha consumado”* (SINGER, 1977, p.245). Todo esse crescimento se deu principalmente em Minas Gerais, que foi beneficiada pela implementação da estrada de ferro Vitória–Minas, facilitando o escoamento da produção siderúrgica.

Na década de 40, apesar do contínuo crescimento da produção siderúrgica, verificou-se que a expansão da agropecuária também incentivou o crescimento industrial em outros ramos industriais como a tecelagem, madeira, couro, fiação, etc. Nesse contexto, a capital mineira liderava o crescimento econômico no período e assumia ponto central na industrialização no estado, onde, além da indústria siderúrgica e mineradora, também prevaleceu a indústria têxtil. Outro aspecto importante foi a expansão da rede rodoviária de Minas, que facilitou o intercâmbio entre a indústria de Belo Horizonte e as regiões agropecuárias do Estado. *“Aprofunda-se, portanto, neste período, a divisão de trabalho entre o campo e a cidade e Belo Horizonte torna-se (ao lado do Rio e de São Paulo) cada vez mais um dos pólos desta redistribuição de atividades.”*(SINGER, 1977, p. 253)

O estado mineiro não estava preparado para acompanhar a forte aceleração do processo de industrialização verificada no período pós-guerra. A estrutura interna era demasiadamente precária em comparação com a infra-estrutura de que dispunham as indústrias de São Paulo e do Rio de Janeiro. Diante desse cenário, o governo mineiro empenhou-se para construir um considerável parque industrial no Estado, que resultou na criação da “cidade industrial Juventino Dias”, através do decreto-lei estadual de nº 778, em junho de 1941, no município de Contagem. Mas a industrialização só ganhou força após a implementação da CEMIG (1952), da Mannesmam (1953) e da Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), em 1956 (DINIZ, 1981).

Verificou-se assim, uma nítida concentração econômica na região central do estado, onde a capital e o seu entorno lideravam o crescimento econômico no período e assumiam papel principal na industrialização no Estado. As construções das rodovias federais, BR-381 e BR-262, promoveram a articulação entre as três maiores capitais do país (no sudeste) e com Brasília, o novo centro administrativo e político do país. Ao final da década de 60, mesmo pautado pelo discurso do Governo Federal de desconcentração espacial de desenvolvimento dentro do Estado, parecia ser mais coerente manter a concentração econômica na área central de Minas. A concentração econômica na área central do estado tornou-se ainda maior após a criação da Refinaria Gabriel Passos, em 1968, no município de Betim.

No início da década de 70, a conurbação entre os municípios parece justificar a instituição da RMBH. Além da capital, mais 13 municípios⁶ formavam a metrópole mineira. Enquanto isso, a rede rodoviária já apresentava uma maior complexidade no Sudeste, com importantes ramificações em direção ao Centro-Oeste e ao Nordeste, ao longo do litoral brasileiro (DINIZ, 1981). Novas indústrias foram instaladas na região metropolitana, principalmente nas regiões norte e oeste. O município de Betim se destacou pela sua privilegiada posição geográfica, onde passam as principais rodovias do país, tornando-se área de implementação da FIAT Automóveis, em 1976.

3.2 Algumas abordagens sobre o espaço urbano

Há diversas interpretações sobre a formação do espaço urbano e sobre os impactos dos deslocamentos populacionais sobre ele. Não é tarefa simples relacionar o crescimento populacional de uma região com a sua formação. Dessa forma, para melhor compreensão serão resgatadas algumas linhas de discussão clássica e outras que também abordam o caso brasileiro. Não se pretende esgotar e nem abranger toda a complexidade que envolve o assunto, mas apenas conhecer diferentes enfoques que possam contribuir para o melhor

⁶ Betim, Contagem, Ibirité, Nova Lima, Raposos, Rio Acima, Caeté, Sabará, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Vespasiano e Lagoa Santa.

entendimento da distribuição espacial da população em grandes aglomerados metropolitanos.

Em sua análise do espaço urbano, CASTELLS (1983) se propõe analisar a política urbana e os movimentos sociais. A cidade é vista como uma unidade definida por três grandes estruturas: ideológica, político-judicial e econômica. Para o autor, a estrutura econômica é o principal elo conceitual para a teoria do espaço. Desta forma, o urbano seria uma unidade espacial de reprodução da força de trabalho, resultado da divisão social do trabalho e do processo de acumulação do capital.

A abordagem de HARVEY (1980) sobre a construção do espaço para países desenvolvidos reflete o conflito de grupos e instituições dominantes da sociedade, através do campo ideológico, econômico, étnico e cultural. O ambiente intra-urbano expressa a relação entre o capital, o trabalho e as classes sociais. O Estado tem importante papel, intervindo sobre a organização interna das cidades, garantido a infra-estrutura para a sua expansão e fazendo com que, muitas vezes, a população de baixa renda se dirija para locais onde o preço da terra seja mais baixo. Com a chegada da industrialização, grande parte da população rural foi residir na periferia das grandes cidades. *“A pobreza urbana é, na maior parte dos casos, pobreza rural reorganizada dentro do sistema urbano”* (p. 266).

Para PRETECEILLE (1994), o Estado e o mercado mobiliário não são os únicos agentes dominantes na formação do tecido urbano. O processo de internacionalização e modernização do capital tem levado à reestruturação industrial, como a evolução para a “lean production”, na qual a empresa industrial se transforma em organizador estratégico de um sistema de produção desconcentrado em que inúmeras tarefas de produção, sobretudo as mais repetitivas, são externalizadas ou subempreitadas. Esse processo leva à dispersão de operários em diferentes empresas, quase sempre menores, geograficamente espalhadas na região, acarretando na transformação do ambiente construído na cidade, região ou no país.

Nessa linha, SANTOS (1991) defende que a internacionalização dos capitais financeiros e o processo de modernização, na ausência de mecanismos de redistribuição, resultam numa *involução metropolitana*, em países em desenvolvimento, dado que essas transformações trouxeram um crescimento econômico com crescimento da pobreza. Isso pode ser observado na esfera metropolitana, se considerar os impactos decorrentes das

ações externas dentro do contexto urbano, resultando num espaço da dominação e de exclusão social ditado pelo modo de produção capitalista.

Para SANTOS (2002) o modo de organização do espaço em países em desenvolvimento seria consequência do progresso tecnológico. A modernização tecnológica resulta numa oferta mínima de novos empregos. Consequentemente, a indústria moderna responde cada vez menos às necessidades de geração de emprego. Assim se observa uma grande massa populacional com nível de renda muito baixo, dependendo de eventuais oportunidades de trabalho para sobreviverem. Por outro lado, se observa uma minoria que recebe altos salários. Para o autor, isso gera diferenças qualitativas e quantitativas em relação ao consumo. Tais diferenças geram dois sistemas que afetam a fabricação, distribuição e o consumo de bens e serviços: o circuito superior e o inferior. O circuito superior é resultado direto da modernização e é representado pelas atividades criadas para servir ao progresso tecnológico e à população que se beneficia dele. O circuito inferior é o resultado indireto da modernização, *“visto que concerne àqueles indivíduos que se só parcialmente se beneficiam, ou absolutamente não se beneficiam, do recente progresso tecnológico e das vantagens a ele ligadas”*. (SANTOS, 2002, p.96).

O autor analisa os dois circuitos a nível macroespacial, onde se observa simultaneamente, uma concentração geográfica e econômica das atividades modernas. Com o desenvolvimento da industrialização, as atividades do circuito superior, detentoras do progresso tecnológico, dominam sozinhas a capacidade de organização a nível macroespacial, estabelecendo uma hierarquia entre as cidades. Por sua vez, as atividades do circuito inferior praticamente não conseguem influenciar na formação da unidade macroespacial. (SANTOS, 2002)

Além disso, para o entendimento do ambiente construído nas metrópoles brasileiras, principalmente nas periferias destas, também deve ser levada em consideração a lógica da localização de grandes plantas industriais, resultando na desconcentração territorial. Para FIRKOWSKI (2002), a instalação da grande indústria moderna resulta na criação de um complexo industrial “fechado” em que a montadora define a estratégia de localização, que é acompanhada pelos fornecedores. Para a autora, a nova lógica de localização industrial no aglomerado metropolitano segue a lógica das condições de produção consolidada pela existência de infra-estrutura, demandas espaciais. A produção, então, se dá em ambientes

integrados, geralmente instalados em grandes áreas, muitas das vezes desapropriadas, doados pela prefeitura municipal ou comprados por um preço simbólico.

No caso de países em desenvolvimento, como o Brasil, o Estado se porta como importante intermediador na configuração interna das cidades, muitas vezes favorecendo a segregação urbana, onde a periferia se torna a única opção para a população de baixa renda. Um outro agente seria o mercado imobiliário, que desloca a habitação populacional para a periferia ou para outras áreas onde o preço da terra é mais baixo, facilitando o processo de favelização. O ambiente urbano construído no Brasil, atualmente, reflete a fragmentação e a descontinuidade típica dos países em desenvolvimento. A dominação econômica e política produz a configuração do padrão de segregação centro-periferia, impondo, tanto em termos socioeconômicos como espaciais, a lógica da desigualdade, com graves prejuízos para a população e para o espaço urbano. A expansão das zonas urbanas, onde se localizam aqueles segmentos mais pobres, praticamente desprovidos de infra-estrutura, fez-se a um custo econômico mínimo para os setores especulativos, que investiram em grandes reservas existentes de terrenos vazios (VILLAÇA, 1998).

No mesmo sentido, RIBEIRO E LAGO (1999) concordam que o desenvolvimento do capitalismo urbano-industrial no Brasil resultou numa combinação ímpar entre a acumulação do capital através da exploração da força de trabalho, que ao mesmo tempo gerou nas cidades a difusão da propriedade entre vários segmentos da sociedade. Como consequência, o processo de urbanização brasileiro levou ao deslocamento substancial de pessoas para locais precários nas periferias, possibilitando-lhes amplo acesso à casa própria. Por outro lado, outra realidade se contrasta com essa tendência, ou seja, surge nos aglomerados metropolitanos a produção de espaços residenciais distintos, destinados às camadas de alta renda, separados do resto da cidade.

Para SMOLKA (1992), alguns fatores estariam ligados à mobilidade populacional intra-urbana. Esses fatores podem estar associados à aspectos demográficos, como mudanças de fases no ciclo de vida, a aspectos ambientais/culturais e a aspectos socioeconômicos. Este último estaria relacionado a mudanças de local de emprego, que poderiam resultar em deslocamentos pendulares, ou a melhorias salariais, fazendo com que os indivíduos reconsiderassem sobre o endereço de moradia. Além desses fatores, a troca de endereços na cidade, para SMOLKA (1992), é resultado de outros fatores que seriam

interdependentes entre si, como a busca pela moradia e pelo emprego. O mercado imobiliário atua como intermediador no processo urbano, levando à estratificação social e à segregação residencial no espaço.

Além disso, deve-se considerar a seletividade migratória, que gera evasão ou a retenção de pessoas, selecionando-as positivamente (atraindo) ou negativamente (expulsando). Parte destes indivíduos se adaptará, fruto da escolha própria, e parte são obrigados a reemigrarem, em busca de moradia e emprego. A mobilidade dos indivíduos de baixa renda, escolaridade para outros municípios, reflete justamente, a perversidade da seletividade migratória que reflete a exclusão social e espacial nas metrópoles brasileira (MARTINE, 1980, MATOS, 1994).

3.3 Processo de “Inversão Demográfica” e a expansão da RMBH

Até a década de 80, as maiores regiões metropolitanas do país caracterizaram-se por um marcante processo de crescimento, tanto em termos populacionais quanto espaciais. Porém, a partir desse período, se observou uma acentuada desaceleração do crescimento populacional em todas as RMS, principalmente de seus núcleos (BRITO, 1996). No processo de urbanização no Brasil, verificou-se uma perfeita sincronia da urbanização com a metropolização, onde nos aglomerados metropolitanos, os municípios periféricos proporcionaram taxas de crescimento maiores do que as das capitais. Isso pode ser visualizado melhor quando se utiliza como referência a contribuição relativa das capitais, para o crescimento absoluto da população dos aglomerados (TAB.1). A contribuição, por exemplo, da capital paulista para a metrópole se inverteu: na década de 70 sua contribuição era de aproximadamente 58%, diminuindo para 40% e 32% nas décadas de 80 e 90, respectivamente. Merecem destaque as RMs de Salvador, Fortaleza e Brasília, que ainda vem apresentando uma maior contribuição do núcleo.

Tabela 1:

Contribuição do núcleo para o crescimento médio anual dos aglomerados metropolitanos-
1970 a 2000

AGLOMERADOS METROPOLITANOS	CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO		
	1970/80	1980/91	1991/2000
Belém	85,27	81,99	8,93
Fortaleza	80,73	64,71	65,82
Recife	24,19	17,88	31,10
Salvador	80,19	79,45	71,10
Belo Horizonte	57,43	29,36	27,01
Rio de Janeiro	44,63	37,57	35,20
São Paulo	57,87	40,55	32,03
Campinas	50,07	32,82	27,58
Curitiba	67,25	52,12	41,82
Porto Alegre	33,47	19,12	20,71
Goiânia	87,92	51,57	41,84
Brasília	87,44	68,06	57,69
TOTAL	58,50	45,10	37,93

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1970,1980,1991 e 2000.

Elaboração: Fausto Brito

A explicação para a queda no ritmo de crescimento nas RMs do país se deve principalmente, à queda acelerada e generalizada dos níveis de fecundidade. Na RMBH, por exemplo, a Taxa de Fecundidade Total em 1980 era de 3,84 e passou para 2,14 em 1991 (WONG⁷, 1998 apud BRITO e SOUZA, 1998). Contudo, outro fator de grande importância para explicar esse declínio, certamente foi a modificação no padrão migratório. Esse fenômeno não aconteceu aleatoriamente. Nas últimas décadas tem havido uma tendência de deslocamento das atividades econômicas das capitais para os municípios vizinhos, através da intervenção do Estado promovendo a descentralização econômica. Por outro lado, o capital imobiliário atua pressionando o uso e o preço de áreas urbanas mais nobres. Assim, a nova localização das atividades econômicas e a atuação do mercado imobiliário, são alguns dos fatores que resultou na redistribuição espacial da populacional, através de intensa migração intrametropolitana.

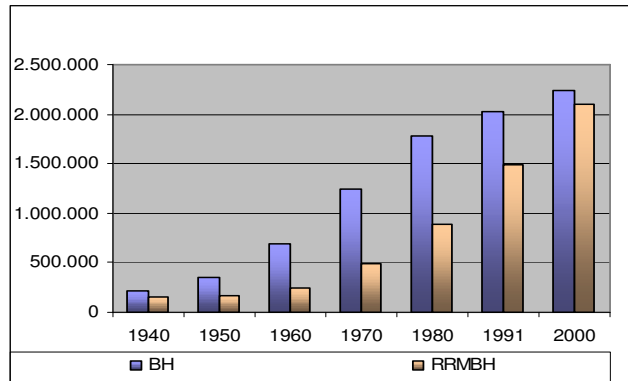
A capital mineira não constituiu uma exceção em relação às principais metrópoles do Brasil. Nos últimos sessenta anos, a população absoluta de Belo Horizonte cresceu intensamente. Em 1940 a população residente era de 212 mil habitantes, passando para 2.238 milhões em 2000. O RRMBH também não fugiu á regra, possuindo, em 2000, uma população quase equivalente a da capital, com cerca de 2.100 milhões de pessoas.

⁷ WONG, L., OLIVEIRA, V.B. A queda da fecundidade nas Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 8, 1998, Diamantina. *Anais...*Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1998.

(GRAF.1). Assim, pode-se observar que a diferença populacional absoluta entre o centro e a periferia vem diminuindo década a década, tendência que verifica também em outras metrópoles do país.

Gráfico 1:

Belo Horizonte e o RRMBH- Evolução da população, 1940 a 2000



Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

O auge do crescimento demográfico de Belo Horizonte se deu na década de 50, onde o crescimento médio anual foi de 7%. Nesse período, o RRMBH apresentou taxas de crescimento anuais bem menores que em relação a capital (TAB. 2). Na década de 60, as taxas de crescimento da RMBH foram muito altas. Entretanto, pela primeira vez o RRMBH apresentou taxas de crescimento maiores do que Belo Horizonte.

Tabela 2:

Belo Horizonte, RRMBH e RMBH - Taxas anuais de crescimento, 1940/2000

Período	Taxa de Crescimento			Delta	
	BH	RRMBH	RMBH	BH	RRMBH
1940/50	5,25	0,78	3,55	91,70	8,30
1950/60	6,99	3,41	5,94	83,41	16,59
1960/70	5,94	7,37	6,32	68,73	31,27
1970/80	3,73	6,34	4,52	57,04	42,96
1980/91	1,15	4,77	2,51	28,54	71,46
1991/00	1,16	3,93	2,41	26,26	73,74

Fonte: IBGE: Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

* BRITO e SOUZA, 2005

Mesmo assim, a taxa de crescimento da capital continuou alta, sendo responsável por quase 70% do crescimento populacional da metrópole (TAB. 04). Nos anos de 70, a

taxa de crescimento da RMBH foi menor do que verificado na década anterior. Belo Horizonte foi o principal responsável pela diminuição no ritmo de crescimento da metrópole. Sua contribuição para o incremento populacional diminuiu para 57%.

A partir da década de 80, o RRMBH começou a comandar o crescimento, ou seja, se observou um processo de inversão espacial do crescimento demográfico, revelando uma mudança na “preferência” dos emigrantes para outros municípios da RMBH (BRITO, 1996). Belo Horizonte na década seguinte, passa a contribuir com cerca de 26%, do crescimento demográfico da RMBH, apresentando um crescimento médio anual de apenas 1,15%.

A explicação para as altas taxas de crescimento populacional no RRMBH, já nos anos 60 foram os intensos fluxos migratórios impulsionados pela intervenção estatal, na criação de um parque industrial fora dos limites da Capital e, também, pela forte atuação do mercado imobiliário, onde juntos proporcionaram a expansão de conjuntos habitacionais e loteamentos fora dos limites da capital, em diferentes municípios da RMBH (MATOS, 1995).

Como já visto, as migrações intrametropolitanas foram as grandes responsáveis pela expansão da RMBH. . Porém, é importante destacar a intensidade dos fluxos migratórios entre a RMBH e o interior de Minas (TAB.3). O que se observou na última década foi à entrada significativa das pessoas do interior de Minas na Capital e no RRMBH. Em relação à Capital, nos dois quinquênios analisados, os saldos foram positivos, apesar de declinantes.

Em contrapartida, o RRMBH apresentou saldos positivos bem mais expressivos do que a Belo Horizonte (TAB.3). No primeiro quinquênio a capital recebia mais imigrantes do que o RRMBH. Entretanto, observou-se também, que muitas pessoas saíram de Belo Horizonte para algum outro município de Minas Gerais, que não da RMBH, gerando um saldo migratório positivo. Já as emigrações do RRMBH, neste mesmo período, foram bem menores do que as da Capital. Assim, o interior de Minas tem contribuído expressivamente para o crescimento populacional da RMBH. No segundo quinquênio, o número de imigrantes na metrópole foi ainda maior, destacando o RRMBH que recebeu mais imigrantes do que a capital. No fluxo contrário, as emigrações foram bem menos intensa do

que as imigrações, resultando num saldo bem mais expressivo do que Belo Horizonte (TAB.3).

Tabela 3

Fluxos de migrantes do interior de Minas para Belo Horizonte e o RRMBH - 1986/1991 e 1995/2000

Regiões	1986-1991			1995-2000		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	Imigrantes	Emigrantes	Saldo
Belo Horizonte	86.041	60.385	25.656	83.528	65.827	17.701
RRMBH:	73.179	12.003	61.176	93.561	20.634	72.927
Vetor Oeste:	42.582	4.879	37.703	49.598	9.801	39.797
Contagem	24.889	2.663	22.226	23.243	5.010	18.233
Betim	10.678	1.426	9.252	16.432	3.445	12.987
Restante do Vetor	7.015	701	6.314	9.923	1.346	8.577
Vetor Norte Central	18.220	946	17.274	23.380	2.699	20.681
Vetor Norte	4.649	1.886	2.763	6.651	2.450	4.201
Vetor Leste	1.158	1.227	-69	5.036	1.597	3.439
Vetor Sul	3.123	1.971	1.152	4.244	2.337	1.907
Vetor Sudoeste	3.447	1.094	2.353	4.652	1.850	2.802
Total	159.220	72.388	86.832	177.089	86.461	90.628

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

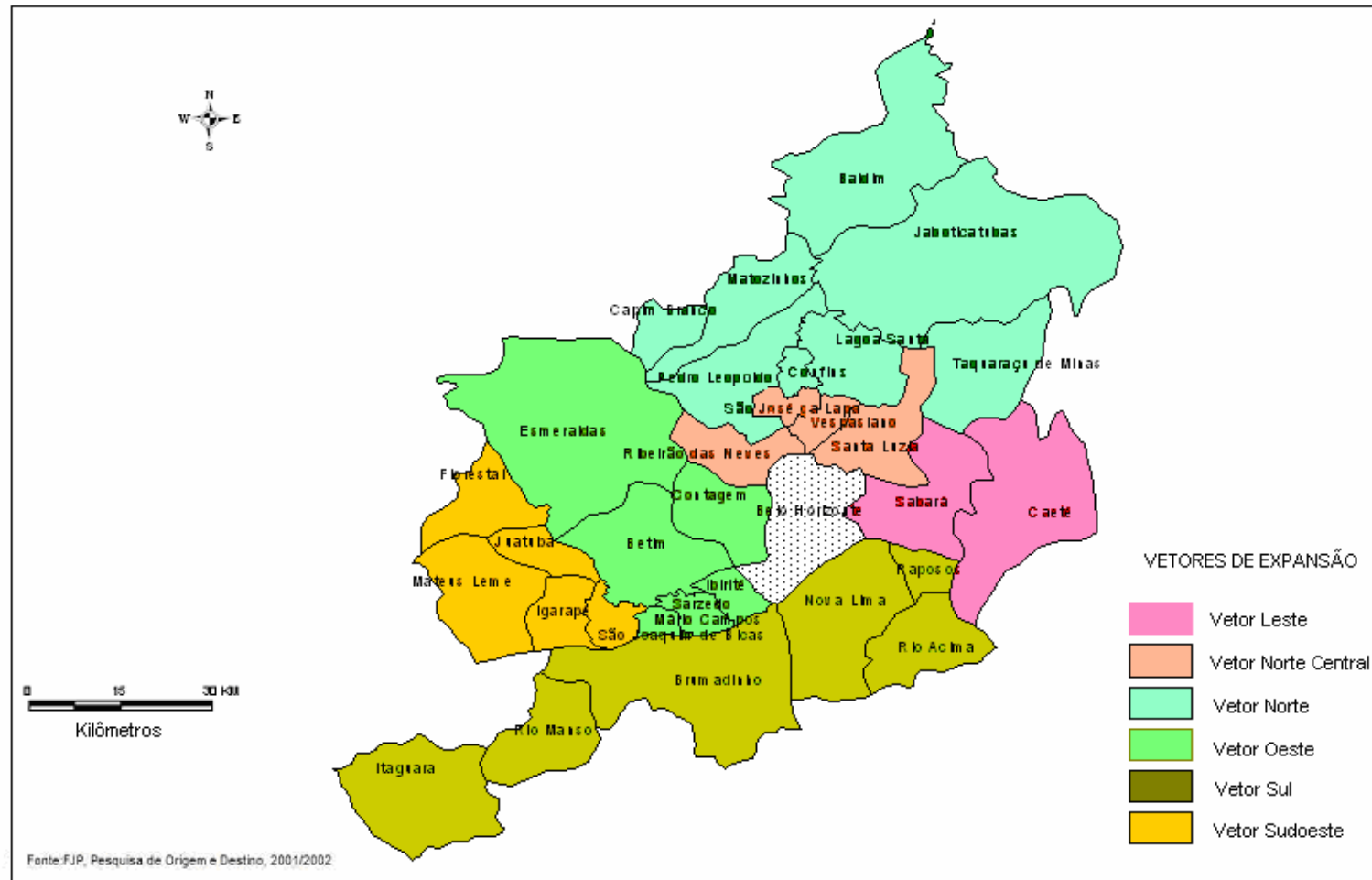
Os Vetores que apresentaram os maiores saldos migratórios, em 1991 em relação ao interior mineiro foram o Oeste e o Norte Central. Estes Vetores foram o destino de 60.802 mil pessoas das 73.179 mil pessoas que entraram no RRMBH, cerca de 83% do total de imigrantes do RRMBH. Destaca-se o Vetor Oeste, que contribuiu com 61% para o crescimento populacional do RRMBH no período. Contagem e Betim receberam a maior parte destes imigrantes.

Os fluxos migratórios se intensificaram no quinquênio de 1995/2000 entre os Vetores Oeste e Norte Central, resultando em um saldo migratório maior do que no período anterior. Novamente o Vetor Oeste destacou-se na preferência do destino dos imigrantes. Contagem apesar de ter absorvido a maior parte desses indivíduos, que se dirigiram para o Vetor, apresentou um saldo positivo menor que em 1991. Por outro lado, verificou-se em Betim, um aumento no saldo migratório. O mesmo comportamento foi observado para outros municípios do Vetor, ou seja, um aumento dos saldos em relação a 1991.

3.3.1 Os Vetores de Expansão da RMBH

Com já relatado, na década foi representada pelo início de um amplo processo de planejamento metropolitano orientado pela intervenção estatal e pela lógica do mercado imobiliário, resultando numa redistribuição espacial da população nas principais RMS do país (BRITO, 1996, COSTA, 1994). A expansão urbana na RMBH resultou em um crescimento populacional e espacial em várias direções, assim compreendidos como Vetores de Expansão Urbana Metropolitana (VEUM). Atualmente, na principal metrópole mineira existem seis grandes Vetores: Oeste, Norte Central, Norte, Leste, Sul e Sudoeste (Mapa 4)

Mapa 4: RMBH- Vetores de expansão e seus respectivos municípios



Em relação ao crescimento demográfico dos Vetores de Expansão Urbana Metropolitana (VEUM) praticamente, todos os vetores apresentaram altas taxas de crescimento populacional na década de 70 (TAB.4). O Vetor Norte-Central apresentou uma taxa de crescimento extremamente alta: 12,4%. Como já foi dito, esse crescimento foi resultado principalmente, da implantação de loteamentos populares em grande escala, no município de Ribeirão das Neves. Em 1970, o município apresentava uma população de 9.700 pessoas. Já em 1980, esse número passou para mais de 60 mil pessoas. Nas décadas seguintes, essa região continuou a crescer significativamente, porém a taxas menores. Mesmo apresentando uma diminuição no ritmo de crescimento a sua participação relativa no incremento da população total da RMBH vem crescendo nas últimas décadas (BRITO; SOUZA, 1998).

Em Ribeirão das Neves, por exemplo, os agentes imobiliários se aproveitaram da fragilidade da legislação, para implementar loteamentos sem a mínima infra-estrutura.

“ Desnecessário insistir no impacto do parcelamento do solo num município sem as menores condições de absorver tal acréscimo populacional, Entretanto... uma pesquisa realizada pelo Plambel, em 1981, identificou que, em 103 loteamentos cadastrados em Ribeirão da Neves, 96 não possuíam pavimentação, 91 não possuíam rede de água, 97 não possuíam rede de esgotos, 101 não tinham sistema de drenagem, 71 não contavam com transporte coletivo, para mencionar apenas alguns indicadores básicos” (COSTA, 2004).

Tabela 4:

BH e VEUMs: Taxa geométrica de crescimento anual e participação relativa no crescimento total da região, 1970/2000

BH e VETORES	TAXA DE CRESCIMENTO			PARTICIPAÇÃO RELATIVA		
	1970/80	1980/91	1991/00	1970/80	1980/91	1991/00
BH	3,73	1,15	1,17	57,04	28,54	26,26
OESTE	9,15	5,29	3,93	24,67	36,80	34,80
Contagem	9,69	4,38	2,05	17,69	20,16	10,64
Betim	8,33	6,67	6,81	4,85	10,38	16,24
Outros municípios	-0,97	7,92	6,28	-0,43	6,25	7,92
NORTE CENTRAL	12,36	7,48	5,12	10,95	21,98	22,44
NORTE	2,36	2,68	2,75	2,11	3,92	4,24
LESTE	3,04	2,39	2,41	2,56	3,36	3,46
SUL	1,05	1,65	2,01	0,94	2,12	2,49
SUDOESTE	3,54	3,69	5,66	1,73	3,28	6,31
RMBH	4,77	2,62	2,46	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1970,1980,1991 e 2000 (Apud BRITO e SOUZA, 2005).

O crescimento populacional do Vetor Oeste, foi extremamente acelerado na década de 70, com um crescimento médio anual de 8,6%. Assim como o Vetor Norte Central apresentou queda no crescimento ao longo do período analisado. Contudo, isso não impediu que sua participação no crescimento populacional permanecesse em torno de 38% na década de 90. Portanto, desde a década de 70, esses dois vetores foram os principais responsáveis pelo crescimento da RMBH: 82% na década de 70, passando para 60% na década de 90 (TAB 4).

A origem deste vetor se deu com a criação da cidade industrial em 1941, no município de Contagem. Mas a consolidação industrial se deu com o crescimento industrial na região do Barreiro, a partir da implementação da Mannesmann, em 1953. A industrialização levou a uma diversificação econômica e a uma grande oferta de empregos para trabalhadores. Como consequência, proliferaram-se loteamentos para os operários e conjuntos habitacionais, destinados à população de baixa renda.

Betim é outro município de grande importância no Vetor Oeste, que na década de 50 já havia recebido a Refinaria Gabriel Passos, se transformou num local privilegiado para investimentos industriais, estimulados pela implementação da FIAT Automóveis. Também se destaca o município de Ibirité o qual se integrou ao vetor através de uma grande expansão de loteamentos, sem praticamente nenhuma restrição legal. Ibirité é considerada uma cidade dormitório, já que não existe no município um desenvolvimento econômico capaz de estimular o mercado de trabalho local. Pode-se dizer, grosso modo, que a expansão urbana do Vetor Oeste foi reflexo do crescimento industrial e da urbanização desordenada, claramente impulsionada pelas migrações intrametropolitanas, principalmente, oriundas de Belo Horizonte.

Nova Lima e Brumadinho são os principais municípios que representam o Vetor Sul. Na última década este vetor apresentou uma baixa contribuição para o crescimento total da RMBH (TAB. 4). A expansão desse vetor se deu a partir da construção do BH Shopping, na década de 70, e pela expansão da Avenida Nossa Senhora do Carmo e da BR-040. Esses fatores juntamente com a eficiente atuação do mercado imobiliário e das companhias mineradoras da região, foram cruciais para o processo de ocupação da área, distinguido dos outros vetores, pela proliferação de condomínios luxuosos, principalmente.

Com a implementação do bairro Belvedere III, o preço da terra foi altamente valorizado, resultando na consolidação deste vetor (COSTA, 2004).

Com relação aos outros vetores, estes não apresentaram taxas de crescimento expressivas em relação aos Vetores Norte-Central e Oeste. O crescimento dos Vetores Norte e Leste se explica pela expansão de loteamentos populares que permitem a cornubação com a capital. O Vetor Sudoeste se destacou nas últimas décadas, apresentando altas taxas de crescimento. Na última década, sua taxa de crescimento só foi menor do que a do Vetor Norte Central, aumentando sua participação relativa no crescimento total da RMBH. É neste Vetor que se localiza uma grande corporação cervejeira, a AMBEV, no município de Juatuba.

Segundo CUNHA (1994), a periferização que ocorre nas regiões metropolitanas estaria ligada a questões de moradia, onde se encontram as modalidades de ocupação e parcelamento do solo, especulação imobiliária, políticas públicas e concentração demográfica. A omissão por parte do Estado e mesmo quando ocorre intervenção, contribui mais para a periferização populacional. Seria o caso, das construções dos conjuntos habitacionais. Portanto, a ocupação da periferia como única opção de habitação, principalmente das classes menos privilegiadas, não é espontânea ou aleatória, mas severamente determinada.

3.3.2 Fluxos Populacionais na Região Metropolitana de Belo Horizonte

O padrão de migração na RMBH, com já relatado, tem apresentado um comportamento parecido com as principais RMs do país. As migrações intrametropolitanas sentido centro-periferia são as maiores responsáveis pelo processo de metropolização, caracterizado principalmente, pela mobilidade da população de baixos recursos financeiros e baixa escolaridade. Para ilustrar esta situação, nas últimas décadas, o saldo migratório de Belo Horizonte vem sendo negativo em relação a outros municípios do aglomerado metropolitano. Somente no período de 1986/91, mais de 120 mil pessoas deixaram a capital para residirem em outros municípios do aglomerado. Na segunda metade da década de 90, o número subiu para quase 141 mil (TAB.5).

Tabela 5:

Destino de emigrantes de Belo Horizonte para o RRMBH- saldos migratórios - 1986/1991 e 1995/2000

VETORES	1986-1991			1995-2000		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	Imigrantes	Emigrantes	Saldo
OESTE:	3.352	59.456	-56.104	8.489	63.319	-54.830
Contagem	1.973	35.355	-33.382	5.805	29.685	-23.880
Betim	647	11.063	-10.416	1.513	14.557	-13.044
Ibirité	198	11.707	-11.509	842	11.093	-10.251
N-CENTRAL	1.265	46.079	-44.814	3.741	51.845	-48.104
NORTE	1.559	3.664	-2.105	1.571	7.007	-5.436
LESTE	1.010	5.423	-4.413	1.604	7.686	-6.082
SUL	981	2.606	-1.625	1.256	5.475	-4.219
SUDOESTE	697	3.484	-2.787	538	5.627	-5.089
Total	8.864	120.712	-111.848	17.199	140.959	-123.760

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000

Os emigrantes de Belo Horizonte têm como destino, principalmente os Vetores Oeste e Norte Central (TAB.5). No primeiro período analisado, o Vetor Oeste recebeu quase 50% dos emigrantes da capital. Nenhuma surpresa, dada a concentração industrial na região. Neste Vetor, Contagem, Betim e Ibirité recebem praticamente todos os emigrantes de Belo Horizonte.

Em seguida, o Vetor Norte-Central aparece como, uma região cuja atração se deu especialmente pela oferta de moradias a baixo custo. O mesmo cenário se observou no período seguinte, ou seja, os dois vetores continuaram a ser o principal destino dos emigrantes. A única novidade foi o aumento da emigração da capital para o Vetor Sudoeste, que aumentou no período de 1995/2000.

Para melhor compreensão dos principais motivos que levam a movimentação de um grande volume populacional para a periferia metropolitana, é importante analisar o perfil desses emigrantes através de algumas variáveis socioeconômicas. Considerando a renda relativa principal do trabalhador (TAB. 6) nos dois períodos, verificou-se que houve uma grande redução na proporção de pessoas recebendo até um salário mínimo (de 36% para 17%). No período de 1986/91, cerca de 64% das pessoas recebiam até um salário mínimo. No quinquênio subsequente, 52 % dos trabalhadores estavam nessa faixa de renda. Por

outro lado, verificou-se que a proporção de emigrantes recebendo mais de dois salários aumentou no segundo período analisado.

Tabela 6:

RMBH: Emigrantes de Belo Horizonte- Tabela Resumo das variáveis socioeconômicas mais relevantes - 1986/1991 e 1995/2000

Renda em salários mínimos* (%)	1991	2000
até 1	36,25	17,23
1 a 2	27,75	34,73
2 a 3	13,50	15,40
3 a 5	11,00	16,17
5 a 10	8,00	11,38
10 a 15	2,00	2,48
15 +	1,50	2,61
Renda média*	2,20	3,80
Renda Mediana*	1,60	2,15
Escolaridade**(%)		
0 a 4 anos	49,10	12,32
5 a 8 anos	20,80	27,83
9 a 12 anos	17,90	36,76
12 mais	12,20	23,08

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991e 2000

* Para emigrantes com idade igual ou maior a 10 anos

**Emigrantes com idade igual ou maior a 20 anos

Isso pode ser confirmado através da análise das rendas médias e medianas (TAB. 6). O aumento da proporção de trabalhadores emigrantes ganhando mais de dois salários mínimos provocou um aumento nas rendas médias e medianas entre os períodos analisados. Mesmo assim, a maioria dos emigrantes de BH que se direcionaram para outros municípios da metrópole possuía um baixo nível de renda.

Em relação ao nível educacional dos emigrantes da capital, foi observado, na primeira metade da década de 90, que 52% da população, com mais de 20 anos de estudo, possuía entre 0 e 4 anos de estudo, e 80% possuía até 8 anos de estudo. No período seguinte, a escolaridade dos emigrantes melhorou em todos os níveis, principalmente no

primeiro, já que houve um aumento proporcional dos emigrantes com maior nível educacional. Mas, ainda assim, o nível de escolaridade da maioria dessas pessoas continuou baixo: 70% possuíam até oito anos de estudo.

A seletividade migratória gera evasão ou retenção de pessoas, selecionando positivamente ou atraindo os que apresentam maior nível educacional e maior nível de renda. Em contrapartida, a evasão ocorre em camadas populacionais de baixa qualificação e renda (MARTINE, 1980). Isso reafirma, justamente, a perversidade da seletividade migratória, que reflete a exclusão social e espacial nas metrópoles brasileiras.

Em síntese, pode-se dizer que o deslocamento de migrantes de Belo Horizonte para outros municípios da RMBH reflete exclusão social e espacial. Verifica-se altas taxas de emigrantes desempregados, além do nível de renda e de escolaridade destes serem, em grande parte, baixos. *Para estes, a sociedade e os mercados, costumam reservar apenas a exclusão social* (BRITO e SOUZA, 1998, p.499).

3.3.3 O movimento pendular na RMBH – Análise por Vetores de Expansão

Como já dito, as migrações intrametropolitanas foram decisivas tanto para “reversão demográfica” como para a reconfiguração do espaço metropolitano, intensificando o processo de metropolização. Um bom indicador resultante destas migrações é a interação populacional entre municípios, chamados de movimentos pendulares, que são aqueles realizados pelos indivíduos residentes em um determinado município, que realizam diariamente atividades em outro, principalmente para trabalhar ou estudar. Conforme salienta CUNHA (1994), a intensificação do processo de metropolização tem levado ao surgimento e/ou crescimento dos tipos de movimentação, como é o caso dos movimentos pendulares, geralmente ligados à forte segregação sócio-espacial verificada dentro das Regiões Metropolitanas.

Sabe-se que a concentração de atividades econômicas e o movimento do capital imobiliário foram os grandes responsáveis pela redistribuição social e espacial da população fazendo com que os trabalhadores utilizassem como “tática”, residirem em outros municípios, em locais mais afastados e desvalorizados, para trabalharem na capital

(ANTICO, 2003). Isso pode ser observado na RMBH, onde muitos emigrantes continuaram a trabalhar em Belo Horizonte. Selecionando os principais municípios (TAB. 7) observa-se que a maioria das pessoas que teve como residência anterior Belo Horizonte continuava trabalhando na capital. Nesse sentido destacam-se os municípios de Sabará, Vespasiano e Ribeirão das Neves, sugerindo que a motivação de muitos emigrantes estaria provavelmente ligada a questões de moradia.

Tabela 7:

Movimentos pendulares, por motivo de trabalho entre BH e RMBH, e residência anterior em BH - 2001/2002

MUNICÍPIOS DA RMBH	RESIDE NA RMBH E TRAB BH - ORIGEM BH	RESIDE NA RMBH E TRABALHA EM BH	%
Contagem	38.699	59.177	65,40
Rib.das Neves	28.314	40.332	70,20
Santa Luzia	20.350	29.391	69,24
Sabará	15.056	18.762	80,25
Ibirité	13.876	20.027	69,29
Betim	9.080	16.725	54,29
Vespasiano	7.266	9.818	74,01
Nova Lima	3.556	5.694	62,45
Esmeraldas	1.259	1.904	66,12
Outros municípios	6.312	10.555	59,80
TOTAL	143.768	212.385	67,69

Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2002. (apud BRITO e SOUZA, 2005)

No geral, observou-se um volume expressivo de pessoas que realizam movimento pendular, principalmente para estudar e trabalhar. Assim, através da Pesquisa de Origem e Destino da Fundação João Pinheiro 2002. Cerca de 67% saem dos vetores para trabalharem BH, mostrando que existe uma forte atração entre a capital e os outros municípios da RMBH (TAB. 8). Dos trabalhadores pendulares que saem dos vetores em direção à capital, cerca de 47% reside no vetor Oeste, seguido do Vetor Norte Central. No sentido contrário, ou seja, dos que residem em Belo Horizonte e trabalham nos vetores, a maioria tem com destino o Vetor Oeste, região de grande concentração industrial principalmente, nos municípios de Contagem e Betim.

Tabela 8:

Movimentos pendulares, por motivo de trabalho, entre os residentes na RMBH, por Vetores de Expansão - 2001/2002

LOCAL DE RESIDÊNCIA	LOCAL DE TRABALHO							Total
	BH	Oeste	Norte	Sul	Leste	N- Central	Sudoeste	
BH	-	56.217	2.157	6.138	1.985	9.055	835	76.387
Oeste	100.314	-	675	2.201	129	1.629	4.658	109.606
Norte	2.890	427	-	91	30	1.428	49	4.915
Sul	8.019	1.128	29	-	136	28	105	9.445
Leste	19.901	1.418	49	394	-	729	8	22.499
Norte Central	79.975	8.610	1.656	370	758	-	81	91.450
Sudoeste	802	1.733	22	73	0	0	-	2.630
Total	211.901	69.533	4.588	9.267	3.038	12.869	5.736	316.932

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002

Analisando o perfil quanto à renda (média e mediana), observou-se que os pendulares que residem em Belo Horizonte e trabalham em municípios do Vetor Sudoeste apresentaram maior renda média e mediana. Isso ocorre provavelmente devido à existência de uma grande corporação cervejeira instalada nesta região. Os indivíduos que trabalham no Vetor Leste e Oeste apresentaram rendimentos médio e mediano abaixo da média total (TAB.9).

Tabela 9:

Renda média e mediana dos pendulares: residentes em Belo Horizonte que trabalham no RMBH por vetor.

Local de Trabalho	Rendimento médio	Rendimento mediano
Vetor Oeste	5,66	3,83
Vetor Norte Central	5,60	4,06
Vetor Norte	7,29	4,82
Vetor Leste	5,12	3,81
Vetor Sul	6,46	3,98
Vetor Sudoeste	10,82	8,80
Total	5,81	3,91

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002.

Quanto aos residentes de outros municípios da RMBH que trabalham na capital, verifica-se que o nível de renda média é inferior ao rendimento das pessoas que realizam

o fluxo contrário (TAB. 10). Os trabalhadores residentes nos municípios do Vetor Sul apresentaram maior rendimento médio e mediano, mas também apresentam maior diferencial entre renda média e mediana. De uma maneira geral, a renda média e mediana foram bem próximas, não apresentando concentração de renda. Entretanto, entre os pendulares que residem em Belo Horizonte e trabalham em outros municípios da RMBH, mostrou uma concentração no rendimento maior em relação ao fluxo contrário.

Tabela 10:

Renda média e mediana dos pendulares: residentes no RRMBH, por vetor, que trabalham em Belo Horizonte.

Local de Residência	Rendimento médio	Rendimento mediano
Vetor Oeste	3,68	3,22
Vetor Norte Central	3,28	3,07
Vetor Norte	5,72	3,70
Vetor Leste	3,77	3,25
Vetor Sul	6,38	3,90
Vetor Sudoeste	4,16	3,42
Total	3,67	3,19

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001/2002.

Quanto ao nível educacional, verificou-se que, entre os que trabalhavam fora da capital, o Vetor Oeste recebia a maior proporção de trabalhadores analfabetos (TAB.11). Observou-se também uma proporção relevante de indivíduos com mais de 11 anos de estudo em quase todos os vetores. O Vetor Oeste foi o que recebeu maior número de indivíduos com o maior nível de escolaridade, porém ao analisar cada vetor, verifica-se que o nível de escolaridade dos que se destinam ao Vetor Sudoeste é mais elevado. Vale destacar ainda que o nível de escolaridade dos indivíduos que realizavam o movimento pendular entre BH e o RRMBH era bastante variado, com pessoas em todos os níveis de escolaridade, com maior porcentagens nos grupos de escolaridade entre 4 a 8 e 8 a 11 anos.

Tabela 11:

Residentes em Belo Horizonte que trabalham no RRMBH por vetor. Nível Educacional os Pendulares com idade de 15 anos mais

NÍVEL EDUCACIONAL	Oeste	N-Central	Norte	Leste	Sul	Sudoeste	Total
Analfabetos	0,9	0,4	0,0	0,0	1,0	0,0	0,88
Até 4 anos de estudo	12,6	10,6	2,8	12,4	13,8	3,8	12,05
De 4 a 8 anos de estudo	23,6	24,7	9,3	32	19,2	16,4	23,09
De 8 a 11 anos de estudo	38,2	33,4	52,8	37,7	32,3	32,5	37,45
11 anos mais	24,8	31	35	17,8	32,6	47,2	26,69
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001/2002

Com relação ao movimento contrário, verifica-se um nível de escolaridade inferior ao das pessoas do fluxo analisado anteriormente. Entre as pessoas com alto nível de escolaridade, nota-se que, enquanto 26,7% dos indivíduos que realizaram o movimento BH - RRMBH tinham mais do que 11 anos de estudo, apenas 8,4% dos que residem nos municípios do entorno e trabalham na capital tem esse nível de instrução. Outro ponto que chama atenção é a maior proporção de indivíduos entre 0 a 4 anos de estudo (TAB.12).

Tabela 12:

Residentes no RRMBH, por vetor, que trabalham em Belo Horizonte. Nível Educacional dos Pendulares com idade de 15 anos mais

NÍVEL EDUCACIONAL	Oeste	N-Central	Norte	Leste	Sul	Sudoeste	Total
Analfabetos	2,9	3,7	0,0	2,7	1,5	0,2	3,10
Até 4 anos de estudo	21,8	27,1	15,9	18,3	12,5	29,8	23,05
De 4 a 8 anos de estudo	27,5	31,6	23,1	27,1	19,4	32,1	28,64
De 8 a 11 anos de estudo	39,3	32,8	35,5	41,3	36,8	27	36,81
11 anos mais	8,5	4,9	25,5	10,5	29,8	10,8	8,40
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: FJP, Pesquisa Origem e Destino, 2001/2002

4. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM BETIM

O município de Betim situa-se estrategicamente em relação a Belo Horizonte, a Contagem e aos eixos rodoviários federais, sinalizando ser uma região atrativa para implantação industrial. Isso se confirma com a instalação de várias indústrias, em especial, a da FIAT Automóveis, tornando-se um centro estratégico de produção a nível nacional. De acordo com o Censo Demográfico de 2000, a população era composta por 306.317 pessoas, um dos municípios mais populosos de Minas Gerais. Na RMBH, Betim possui a terceira maior população.

A população de Betim tem crescido muito nas últimas décadas, o que pode ser observado através das taxas de crescimento anuais (TAB. 13). Apesar das taxas de crescimento do município estarem declinando ao longo das décadas, Betim, na década de 90, ainda apresentou uma taxa de crescimento anual muito alta em relação à Capital e ao RRMBH. Também foi observado um aumento de sua participação no crescimento total da RMBH (delta) nas últimas décadas.

Tabela 13:

Belo Horizonte, Betim e o RRMBH- Taxas de Crescimento anuais geométricas, população total – 1970 a 2000

POPULAÇÃO	TAXAS DE CRESCIMENTO					
	1970/980	Delta**	1980/1991	Delta**	1991/2000	Delta**
Belo Horizonte	3,73	57,04	1,15	28,54	1,15	26,26
Betim	8,33	4,85	7,36	10,38	6,81	16,24
RRMBH*	6,15	38,11	5,02	61,08	3,77	57,54
Total	4,54	100	2,54	100	2,39	100

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000

* Exclui Betim e Belo Horizonte. ** Participação relativa

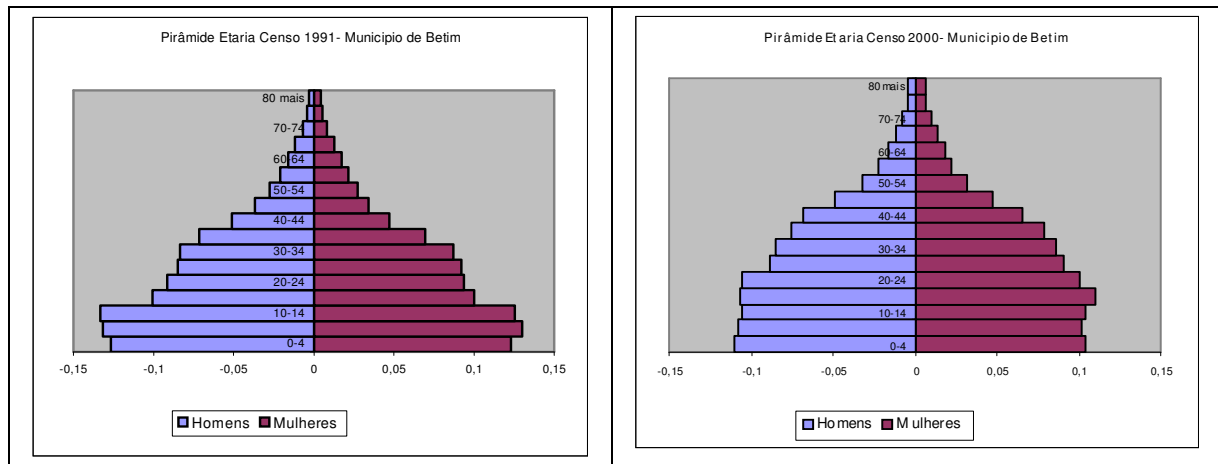
O processo de transição da fecundidade que vem ocorrendo no Brasil, nas últimas décadas, tem afetado a distribuição etária da população em todo o Brasil. A queda de fecundidade, associada ao aumento proporcional do número de pessoas em idades mais avançadas, resultou num envelhecimento populacional (OLIVEIRA e WONG, 1998)

Através da distribuição etária de Betim, também notou-se que houve um envelhecimento populacional do município entre os períodos analisados. Isso pode ser

confirmado quando se observa uma diminuição da proporção de pessoas nos dois primeiros grupos etários e em menor escala, e num pequeno aumento da proporção de pessoas com mais de 65 anos. O peso relativo nas idades mais avançadas, em relação à população total, aumentou muito pouco entre 1991 e 2000. (GRAF.2).

Gráfico 2:

Betim- Distribuição etária relativa da população residente- 1991 e 2000



Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000

4.1 Processo de formação histórica e econômica de Betim

A história do município começou em 1711, quando Joseph Rodrigues Betim, responsável pela sesmaria⁸ na Bacia do Ribeirão Betim, escreveu à coroa portuguesa fazendo uma petição de doação. No mesmo ano, a Coroa Real Portuguesa concede a sua Petição doando duas léguas de terras às margens do Ribeirão da Cachoeira que logo seriam chamadas de Ribeirão do Betim. A oficialização do arraial se deu em 1754 através do estabelecimento da Capela Nossa Senhora do Monte do Carmo, a Capela Nova, que mais tarde emprestaria seu nome ao arraial – Arraial de Capela Nova do Betim (FONSECA, 1975).

⁸ Porções de terras doadas pelo donatário à pessoas com afinidades políticas e econômicas.

A implementação do regime republicano no país, em 1889, deu origem à divisão política dos estados e municípios através da Constituição Federal. Minas Gerais passa de província para condição de Estado, formado por apenas 11 municípios. Um deles era o município de Santa Quitéria, representado pelos atuais municípios de Esmeraldas, Contagem, Ibirité e Betim. “*A Capela Nova de Betim era, então um distrito do município de Santa Quitéria*” (ASSIS, 1996, p.15).

Em 1901, o então denominado Distrito da Segunda Companhia da Capela Nova passa a integrar o município de Santa Quitéria, hoje o município de Esmeraldas. No ano de 1938, Betim passa à condição de município e comarca, composto pelas cidades de Ribeirão das Neves, Contagem, Ibirité e Betim. Na década de 40, Contagem e Ribeirão das Neves são emancipadas de Betim. Finalmente, em 1962, Betim se desmembra de Ibirité, passando a ter, atualmente, uma área de 372 km².

O início da história econômica do município esteve atrelado à atividade mineradora, que determinou a ocupação da região como estratégia para facilitar o escoamento da produção do ouro. Betim aparece como local essencial para o abastecimento das tropas que ali passavam para transportar o ouro. Ao final do século XVIII, a decadência do ciclo do ouro provocou forte impacto na região mineradora, levando a um processo de rápido esvaziamento da população e à substituição da agropecuária comercial pela agricultura de subsistência (RODRIGUES, 1980).

A estagnação econômica do distrito de Capela Nova de Betim, durante todo o século XIX, não fugiu às características do cenário econômico de Minas no período. O desfavorável cenário econômico do município somente começa a se alterar na passagem do século XIX para o século XX, com a mudança da capital mineira, que se localizava em Ouro Preto, para a região da antiga Curral d’El-Rei:

Apesar das obras de implementação da nova capital absorverem as principais iniciativas políticas e econômicas do governo, empenhado em fazer em Belo Horizonte um centro moderno que refletisse os ideais republicanos de ordem e progresso, esse processo repercute nas regiões próximas e alcança Betim que, aos poucos, sai do seu relativo isolamento”(RUGANI, 2001, p. 56).

Alguns acontecimentos ocorreram como reflexos da implementação da nova capital mineira. Um deles foi a construção da estrada de ferro Oeste de Minas, em 1909, que ligava Belo Horizonte a Divinópolis. Esse empreendimento foi realizado pela empresa Schnoor de

Engenharia. A mesma empresa também foi responsável pela construção da primeira usina hidrelétrica do distrito, que entrou em funcionamento em 1914. Porém, grande parte da energia produzida era destinada para a cidade de Henrique Galvão (atual município de Divinópolis). Assim, tais acontecimentos não alteram o quadro econômico da região, já que o Distrito de Betim apenas definia sua especialização na produção agrícola (RODRIGUES, 1980).

Em 1941, a criação da Cidade Industrial, em terras desapropriadas de Betim⁹, comprova a intenção do governo estadual de consolidar o centro econômico em torno da capital. Com a construção das rodovias para São Paulo e Uberaba, Betim ampliou as facilidades de escoamento para esses mercados, favorecendo a exploração das pedreiras da região. Enquanto isso, a industrialização no município ganha uma maior participação no setor secundário da economia na tentativa de reforçar o parque siderúrgico do Vale do Paraopeba (DINIZ, 1981). Algumas indústrias de refratários são instaladas no município, como a Cerâmica Saffran (1942) e a Cerâmica Minas Gerais (1947), ligadas por dois eixos de articulação entre o município: a Avenida Amazonas e a Ferrovia, fazendo ligação de Belo Horizonte a Divinópolis (ASSIS, 1996).

O início da década de 50 foi marcado pelo programa de governo de Juscelino Kubitschek, cuja meta era tornar Minas mais autônoma em relação à geração de energia. Também foi objetivo do governo estadual modernizar o sistema de transporte para integrar o núcleo do estado ao cenário nacional. Belo Horizonte e Contagem beneficiaram-se com os investimentos aplicados, mas Betim continuou com sua economia voltada para o setor agropecuário, insuficiente para promover dinamismo econômico no município. Contudo, a pavimentação da Rodovia Fernão Dias (BR 381) e da BR-262 induziria o surgimento de vários núcleos econômicos ao longo das rodovias. Além disso, o mercado imobiliário já sinalizava o futuro da incorporação do município ao processo de metropolização (RUGANI, 2003).

⁹ A Cidade Industrial foi criada em terras que pertenciam à Betim, passando a fazer parte de Belo Horizonte e depois passando a integrar o território de Contagem, através do Decreto Lei n. 336, em 1948 (RUGANI, 2003).

Na segunda metade da década de 60, a Refinaria Gabriel Passos, implantada em 1968, foi o primeiro grande empreendimento industrial no município, tornando-se responsável pelo desenvolvimento de muitas atividades complementares, como o comércio atacadista de combustíveis. Vários fatores propiciaram a instalação da refinaria no município. A disponibilidade de uma grande área cedida pelo governo local, juntamente com a privilegiada localização geográfica, facilitaria o escoamento da produção. Além disso, sua proximidade com Contagem e Belo Horizonte, centro dinâmico da região, garantiria a demanda de um centro consumidor e também o fornecimento de mão de obra. Contudo, a implementação da Refinaria não trouxe mudanças na oferta de empregos para a população residente do município. Segundo RODRIGUES (1980), cerca de 80% de seus empregados residiam em Contagem e Belo Horizonte. Por outro lado, a implementação dessa empresa já sinalizava uma tendência de expansão do município em direção a Contagem.

4.2 A instalação da FIAT em Betim e a transformação do espaço betinense

O governo Estadual, na busca de superar a estagnação econômica, associa-se ao BDMG e à CEMIG para a criação do Instituto de Desenvolvimento Industrial (INDI), cujo objetivo principal era elaborar e implementar um parque industrial mineiro. O objetivo foi alcançado com a criação da Cidade Industrial, em 1941, e a partir de então, aumentam os esforços para atrair o capital estrangeiro. O Estado apresenta-se como agente principal no processo competitivo pela localização do capital, principalmente na RMBH, através de políticas de incentivos fiscais, de investimentos diretos e disponibilidade de infra-estrutura. Novas indústrias se instalaram na RMBH, principalmente em Contagem, e mais tarde, Betim (RUGANI, 2003).

Após a criação do Distrito industrial Paulo Camilo na década de 70, Betim recebeu um volume expressivo de investimento que resultou na implantação da FIAT Automóveis S/A, em 1976, resultando na formação do segundo maior pólo industrial automobilístico do

país, e atraindo outras indústrias ligadas ao setor para o novo “Eldorado Industrial de Minas Gerais” (RODRIGUES, 1980). A implementação da FIAT Automóveis teve grande importância na expansão do industrial da RMBH, e trouxe grandes conseqüências para a reestruturação do espaço urbano de Betim.

Não foi tarefa fácil para o governo estadual conseguir trazer para o município essa empresa de grande porte. O governo encontrou adversários fora e dentro do próprio estado, pois vários concorrentes e propostas foram oferecidos à empresa. O próprio município de Contagem, através de seu prefeito Newton Cardoso, argumentou fortemente a favor da implementação da empresa em seu município, já que, segundo ele, Contagem tinha condições necessárias e vantajosas frente à Betim. O Estado de São Paulo, outro forte concorrente, questionou a capacidade do mercado de trabalho em oferecer mão-de-obra qualificada para a operação (RUGANI, 2003).

Frente às inúmeras propostas, o estado ofereceu toda infra-estrutura necessária para instalação e operação, tais como esgoto, energia elétrica, transporte, isenção de impostos, participação acionária, dentre outros incentivos. Além disso, a proximidade do município à capital e à Contagem resolveria o problema de fornecimento de mão-de-obra qualificada. Diante de condições tão favoráveis, Betim se converteu em uma ótima opção para abrigar não só a FIAT, mas também outras empresas que poderiam contemplar o objetivo do governo mineiro em transformar Minas num pólo industrial de projeção nacional. Vale ressaltar que o governo municipal, em nenhum momento, foi chamado para a negociação e implementação da empresa em seu município. Os interesses foram tratados apenas entre a FIAT e o governo estadual. (RODRIGUES, 1980).

Dados tais acontecimentos, em apenas uma década, Betim modifica definitivamente sua participação no quadro econômico, passando da posição de município relativamente bem dotado de algumas indústrias de pequeno porte, para um “centro de convergência” da industrialização moderna, que vai se implementando no Estado. Esse desenvolvimento resultou num crescimento vertiginoso da população do município, que mais cresceu na RMBH a partir de então.

Juntamente com a expansão industrial, verificou-se também um crescente processo de favelização no município, principalmente nas áreas urbanas centrais e nas adjacências das grandes instalações industriais do município. Frente à ação do mercado imobiliário e ausência de intervenção política local, assistiu-se a um processo de periferização extensiva através da oferta de loteamentos populares em áreas pouco valorizadas que, por não serem alvo de investimento público, tornaram-se financeiramente mais acessíveis às camadas de baixa renda (ASSIS, 1996).

O município de Betim, como um todo, não apresentou um crescimento homogêneo. Algumas regiões apresentaram exorbitantes taxas de crescimento, enquanto em outras foram verificadas taxas de crescimento populacional muito baixas. A sede do município, por exemplo, apresentou uma taxa de crescimento anual extremamente pequena no período. Em contrapartida, as regionais Norte e PTB apresentaram as maiores taxas de crescimento entre as regionais (TAB. 14).

Tabela 14:

Betim- População e taxas de crescimento populacional por Administração Regional-
1991-2000

Regionais	1991	2000	TAXA DE CRESCIMENTO	DELTA
Alterosas	29.156	64.208	9,35	25,95
Citrolândia	9.583	12.896	3,42	2,45
Imbiruçu	30.917	54.021	6,52	17,10
Norte	10.557	38.609	15,81	20,77
PTB	11.211	43.414	16,56	23,84
Sede	48.222	52.199	0,90	2,94
Teresópolis	27.454	33.058	2,12	4,15
Vianópolis	4.137	7.912	7,62	2,79
Total	171.237	306.317	6,81	100%

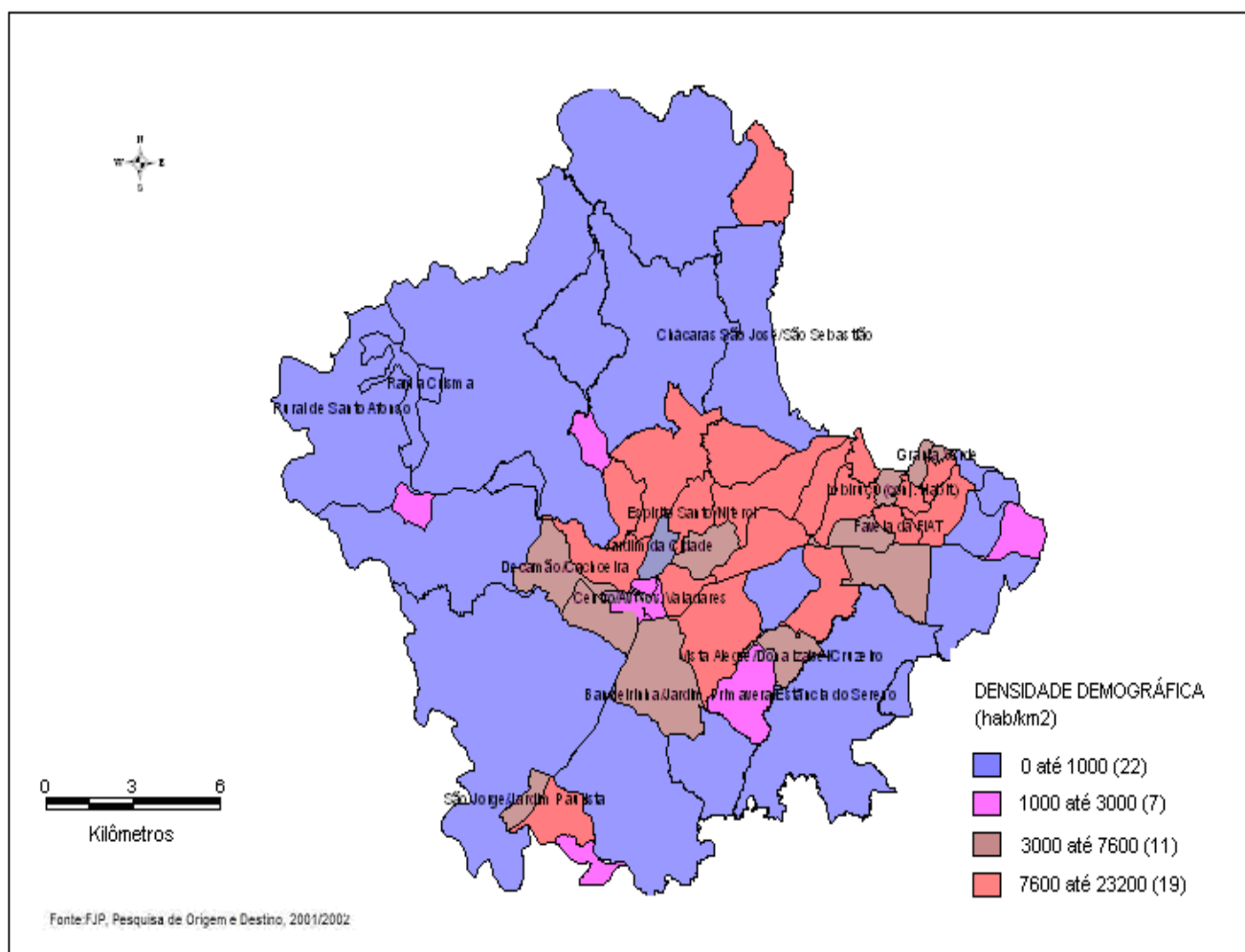
Fonte: Prefeitura de Betim

Quando se analisa a contribuição relativa ao crescimento total da população no município (o delta) foi verificado que a regional Alterosas contribuiu em quase 26% do crescimento da população de Betim. Com uma taxa de crescimento anual de 9,35%, sua

população mais que dobrou no período analisado. Quatro regionais foram responsáveis por quase 88% do crescimento populacional do município: Alterosas, PTB, Norte e Imbiruçu.

A concentração populacional no município se dá principalmente na região sul, leste e central do município (Mapa 5). Assim sendo, para compreender a distribuição populacional no espaço do município é preciso conhecer a formação histórica e/ou econômica das regionais agrupadas em três grandes regiões.

Mapa 5: Betim – Distribuição populacional, 2001/2002



4.3 A Região Centro

A formação da parte central de Betim corresponde ao núcleo de ocupação inicial do “Ciclo do Ouro”, com a origem do Arraial da Capela Nova de Betim. Mais tarde, em 1910, a abertura da Estrada de Ferro Oeste de Minas até Betim viria definir o sentido de crescimento da cidade e também promover o adensamento em torno da área da Estação e do Rio Betim. A ocupação nesse local retrata a própria evolução do centro de Betim, onde a Estação imprimiu um intenso movimento de pessoas, cargas e contatos econômicos (FONSECA, 1975).

A Região do Centro corresponde à sede administrativa do município, onde se observam vários tipos de construções e estilos, como construções antigas e traçados urbanos atuais. Além disso, nessa área concentra-se o principal setor de comércio do município, diversificado e consolidado. Também verifica-se uma ampla rede de serviços, dentre eles o bancário. Alguns bairros se identificam-se como região de moradia, destinados às classes média e alta, mas também é comum encontrar alguns trechos pobres entre esses bairros (RODRIGUES, 1980).

O primeiro Plano Diretor Urbanístico de Betim foi instituído em 1968 e estabeleceu disposições sobre o sistema viário, implantações de loteamentos e edificações sobre zonas de uso habitacional, comercial, industrial, reservas, etc. A região central do município recebeu atenção especial nas diretrizes que apontavam instrumentos de intervenção sobre loteamentos clandestinos, normas de parcelamento do solo e legislação referentes às edificações. Mesmo frente às restrições, alguns fatores começaram a impulsionar a expansão do centro, como a pavimentação da BR 381 e 262, e a implementação da Refinaria Gabriel Passos. Na década de 70, a implantação das indústrias como a FIAT e a criação do distrito industrial promoveram a intensificação da expansão nessa área (RUGANI, 2001).

Entretanto, nas últimas décadas essa unidade regional é a que menos cresce em relação a outras regionais, reflexo da implementação mais rigorosa da lei de “Uso e Ocupação do Solo”. Deve-se considerar também, a valorização do preço da terra nessa área em relação a outras do município, que se tornou menos acessível para a população de baixa renda.

4.4 A Região Sudeste

Uma das áreas que foi agregada, neste trabalho, à Região Sudeste, e que merece destaque, é a região Citrolândia. Esta se localiza na parte sul do município, próxima dos limites de Ibitaré e Igarapé. O início da ocupação da região se deu com a implementação do Sanatório Santa Isabel, fundado em 1922 para internamento de doentes com lepra. O Sanatório surge da reação política de intervenção para o controle da doença a nível nacional. De um total de 33 colônias implementadas em todo Brasil, uma delas foi instalada em Betim: Colônia Santa Isabel (ASSIS, 1996).

A forma de separação e isolamento dos doentes gerou forte discriminação em relação aos parentes desses doentes, pois muitas famílias também ficaram isoladas nos lugares em que residiam, fazendo com que procurassem moradia nas proximidades da Colônia. Assim, surgiram os primeiros assentamentos nas proximidades do Sanatório, que mais tarde originariam os bairros atualmente existentes na região.

“A formação do território é resultante, na maior parte, de um processo de invasão, que se iniciou nos anos 40. Lugar de antigos sítios e fazendas, sua ocupação foi ocorrendo irregularmente, à medida da chegada das famílias que, na sua maioria, não possuem títulos de propriedades das terras.” (RUGANI, 2001, p. 169).

Na década de 50, a ocupação ilegal e desordenada em torno do Sanatório Santa Isabel preocupou a política de saúde adotada pelo estado, a ponto de oferecerem terras em outros pontos do estado com objetivo de afastar as famílias do local evitando assim, comprometer o controle da doença. Mas, a adoção dessa estratégia não obteve sucesso, já que, além da permanência das famílias, muitas outras foram se instalando de forma irregular em torno do sanatório. Dada a ocupação ilegal, essa região ficou marcada não só pelo preconceito, mas também pela inexistência de intervenção pública para oferecer serviços urbanos básicos (ASSIS, 1996).

Somente a partir da década de 70 foi que essa região se articulou com o centro histórico do município, reflexo da implementação industrial próxima à região e da proximidade da rodovia federal. Atualmente, a expansão de Citrolândia se dá às margens da BR 381, num processo relativamente acelerado de urbanização, devido ao baixo preço

da terra em relação a outras regiões dos municípios. Nessa área observa-se a presença de pequenos estabelecimentos comerciais, escolas, posto de saúde, etc. Boa parte de sua população é composta por migrantes e pobres, refletindo a exclusão social e econômica no local. Além disso, a região apresenta um dos maiores índices de pobreza do município(CEURB, 1994¹⁰, apud RUGANI, 2001).

Na parte leste de Betim estão localizadas, além da Região Sudeste, também as do Imbiruçu, Teresópolis e Alterosas. Juntas, estas são responsáveis por quase metade da população do município, além de liderar o forte crescimento populacional do município nas últimas décadas. O desenvolvimento urbano na Região Sudeste esteve ligado à construção da ferrovia no início do século XX, que provocou o surgimento de um povoamento próximo a essa ferrovia. A implementação da ferrovia proporcionou instalação do Posto Telegráfico de Betim (PTB), que mais tarde daria seu nome à região. A ferrovia, por muito tempo, serviu como meio de transporte de cargas e também da população (RODRIGUES, 1980).

Até a década de 50 o povoamento na região não era muito expressivo, já que Betim tinha uma fraca identidade frente ao município de Contagem e de Belo Horizonte. Mas, ainda nos anos 50, ocorreu uma forte especulação imobiliária, que levou à retenção de terrenos por particulares e ao surgimento de vários loteamentos nesse local e em várias outras partes do município (ROCHA & COSTA, 1996). Apesar disso, a ocupação nesse período foi dispersa.

Após a implementação do complexo industrial, liderado pela REGAP e pela FIAT, “explode” a ocupação desordenada na região, destino de grandes contingentes populacionais, que se desenvolveu de forma independente em relação ao centro tradicional do município. Seguindo o processo induzido de “expulsão” da população de baixa renda em direção à periferia da RMBH, a Região Sudeste intensifica seu processo de expansão.

Aproveitando-se da sua proximidade à BR 381, nessa região formaram-se bairros periféricos cada vez mais próximos da área industrial, reproduzindo no espaço urbano de Betim, verdadeiros bairros dormitórios, destinados à população empregada ou sub-empregada. Bairros surgem desordenadamente, praticamente desprovidos de serviços

¹⁰ Centro de Estudos Urbanos – CEURB. Diagnóstico social do município de Betim: Relatório Final. Belo Horizonte, dez. 1995. (Convênio com a Prefeitura Municipal de Betim/Universidade Federal de Minas Gerais /CEURB). Mimeografado.

urbanos básicos. No entorno da FIAT e REGAP desenvolveu-se uma ocupação fragmentada, resultado de muitos loteamentos clandestinos e invasões, onde poucos loteamentos são aprovados. Como resultado, algumas favelas estão localizadas nessa região, como a Subaco da Cobra e a Favela São Luís. Também se destaca a favela da FIAT, apesar desta ter sido uma área loteada e não ocupada.

Deve-se ressaltar que na Região Sudeste existem alguns “bolsões”, ou seja, entre a ocupação irregular existem bairros *“mais resolvidos urbanisticamente - destaca-se pelas ruas largas, afastamentos adequados entre as edificações e maior percentual de áreas públicas, além da presença de centro terciário mais bem equipado - constitui-se hoje no centro mais importante desta região”* (RUGANI, 2001, p.126).

A Região Sudeste reflete internamente as condições de desarticulação que caracterizam todo o espaço de Betim. Diversos bairros, em sua maioria “dormitórios”, se espalham no território de forma dispersa e que, na maioria das vezes, não se articulam entre si e têm se caracterizado por uma intensa aceleração no processo de ocupação na última década.

4.5 A Região Noroeste

A Região Noroeste possui a maior extensão territorial do município. Até a década de 50, a principal atividade econômica do município era a produção agrícola, que se destinava ao mercado interno e à Capital. A implementação de algumas indústrias, ainda na década de 50, passou a comandar a economia do município. Assim, os investidores do setor imobiliário e empresários de outros setores passaram a comprar grandes porções de terras para serem loteadas futuramente. A partir da década de 70, o processo de urbanização verificado em todo o Brasil, também foi observado no município. Os loteamentos aprovados ainda nas décadas de 50 e 60 passaram por um intenso processo de ocupação e adensamento.

Mesmo tendo ocorrido um forte processo de urbanização, Betim ainda conta com grandes áreas de pequena densidade demográfica dispersas no espaço. Assim se verifica uma extensa área rural ao norte, à oeste e pouco menos, ao sul do município. É uma região que possui características diferentes em relação às outras do município. Muitas dessas áreas

possuem características rurais, cercadas por chácaras, sítios e fazendas, como é o caso da região oeste do município. Porém, também se observa a presença de pequenos núcleos urbanos, como é o caso de Vianópolis, Marimbá e Santo Afonso; ao oeste, Icaivera ao Norte; e Bandeirinhas ao sul (ASSIS, 1996).

A expansão urbana, nessa vasta área, foi liderada pela região mais ao norte do município, onde estão localizados os bairros Icaivera e Bom Retiro. Esses bairros estão localizados nos limite do município com a parte mais ao norte de Contagem e se destacam pela existência de grande pobreza da população que, aliás, forma uma área de cornubação entre os dois municípios. Já na região oeste e mais ao sul, próximo ao Bairro Citrolândia observa-se na paisagem a predominância de propriedades rurais, sítios e chácaras em torno de pequenos núcleos urbanos.

5. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E MOBILIDADE PENDULAR EM BETIM

Como já relatado, nas últimas três décadas, o município de Betim experimentou altas taxas de crescimento populacional. Sem sombra de dúvida, as migrações foram o motor principal de tal acontecimento. Sendo assim, serão analisados os impactos das migrações na expansão urbana de Betim, através da mobilidade intrametropolitana e da contribuição do interior de Minas, para o crescimento do município. Também serão analisados os movimentos pendulares, uma das conseqüências da expansão urbana na RMBH.

Em relação à migração intrametropolitana, foram analisados os deslocamentos realizados entre Betim e Belo Horizonte, e entre Betim e Contagem. Também foram analisados os fluxos do município com o interior de Minas, particularmente, dando enfoque à região de origem desses imigrantes. Foram pesquisadas, ainda, as características dos imigrantes do município, com o objetivo de comparar e identificar as particularidades que existem no processo de expansão urbana em Betim.

Em seguida, foram analisados os deslocamentos diários de Betim com Contagem e Belo Horizonte, e destes municípios para Betim. Em primeiro lugar, analisaram-se os indivíduos que residiam em Betim e trabalhavam em Belo Horizonte, e em seguida, os que trabalhavam em Betim e moravam na capital, segundo as regiões de residência e de trabalho de cada um dos municípios. Da mesma forma, foi estudada a mobilidade pendular entre Betim e Contagem.

5.1. Fluxos migratórios e caracterização dos imigrantes de Betim

Na última década, os fluxos migratórios em Betim foram intensos. Analisando apenas os fluxos migratórios de Betim com o “resto de Minas Gerais”, pôde-se observar que o saldo migratório apresentou-se positivo no primeiro quinquênio da década de 90. Ou seja, a contribuição dos fluxos migratórios para o crescimento populacional ao final desse período, no município, foi de 27.629 pessoas (TAB.15). No primeiro quinquênio, o saldo migratório de Betim apresentou-se positivo em relação aos municípios e regiões analisados.

Um fato curioso foi o saldo do município com a RRMBH, onde o número de pessoas que entrou quase se igualou com o das que saíram, gerando um saldo timidamente positivo.

Tabela 15:

Betim – Fluxos migratórios intrametropolitanos e com o interior de Minas-1986/1991 e 1995/2000

Regiões de Origem	1986-1991			1995-2000		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	Imigrantes	Emigrantes	Saldo
Belo Horizonte	11.049	602	10.447	14.557	1.513	13.044
Contagem	9.532	1.693	7.839	13.597	2.495	11.102
Interior de Minas	10.678	1.426	9.252	16.609	3.445	13.164
RRMBH*	2.433	2.342	91	3.281	5.010	-1.729
Total	33.692	6.063	27.629	48.044	12.463	35.581

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

*Demais municípios da RMBH

A maior parte dos imigrantes se origina da própria RMBH. Os municípios de Belo Horizonte e Contagem lideram esse fluxo com 61% dos imigrantes, que se dirigiram ao município no quinquênio de 1986/1991. Quando se analisa a RMBH como um todo, esse número chega a 68,3%. Quanto aos emigrantes do município, analisados no período, pouquíssimos têm como destino a capital. A maior parte destes se dirigem para outros municípios da RMBH, inclusive Contagem, que recebe 66,5% dos emigrantes de Betim.

Quando se analisa o período seguinte, o saldo positivo se apresentou ainda maior. Os fluxos migratórios contribuíram com 35.581 pessoas para o crescimento da população betinense. A capital e o interior mineiro foram responsáveis pelos maiores saldos. Por outro lado, o saldo do município com o RRMBH foi negativo, ocorrendo uma inversão em relação ao período anterior.

De uma forma em geral, no segundo quinquênio, o número de migrantes aumentou consideravelmente em relação a 1986/1991. Também foi visto que a maioria dos imigrantes era proveniente da RMBH, liderada por Belo Horizonte. Mais uma vez, Contagem, município vizinho de Betim, confirma sua interatividade com Betim, fornecendo uma parte considerável de imigrantes. Os emigrantes do interior de Minas apresentou o maior saldo migratório positivo do período, no qual 16.609 imigrantes residiam no Interior em 1995.

Quanto às emigrações de 1995/2000, foi verificado que o número de pessoas que deixaram de morar em Betim foi bem menor do que em relação ao fluxo contrário. Esse número não chegou a 21% do total de migrantes do município. Assim, observou-se que 28% dos emigrantes de Betim foram residir no interior de Minas. Notou-se também que uma grande proporção desses emigrantes se mudou ou para Contagem ou para o RRMBH: cerca de 60% do total de emigrantes do município. Apenas 1.513 pessoas que moravam em Betim, em 1995, residiam em Belo Horizonte em 2000.

Mesmo a metrópole liderando os fluxos migratórios para Betim, o interior de Minas também apresentou um número expressivo de imigrantes em Betim. Analisando os imigrantes, segundo a Mesorregião de residência em relação a 1986/1991, verificou-se que as quatro principais Mesorregiões fornecedoras de imigrante para o município foram: Vale do Rio Doce, Vale do Mucuri, Metropolitana de Belo Horizonte e Jequitinhonha. Juntas, essas Mesorregiões foram responsáveis por 71,85% dos emigrantes do interior de Minas que se dirigiram para Betim (TAB.16).

Tabela 16:

Betim – Imigrantes provenientes do interior de Minas, por mesorregião - 1986/1991 e 1995/2000

MESORREGIÕES	1991	%	2000	%
Campo das Vertentes	124	1,16	229	1,38
Central Mineira	301	2,82	809	4,87
Jequitinhonha	1.193	11,17	1.567	9,43
Metropolitana de Belo Horizonte*	1.215	11,38	3.476	20,93
Noroeste de Minas	136	1,27	50	0,30
Norte de Minas	605	5,67	1.706	10,27
Oeste de Minas	528	4,94	829	4,99
Sul/Sudoeste de Minas	162	1,52	248	1,49
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	112	1,05	539	3,25
Vale do Mucuri	1.408	13,19	1.203	7,24
Vale do Rio Doce	3.866	36,21	4.818	29,01
Zona da Mata	1.028	9,63	1.135	6,83
Total	10.678	100	16.609	100

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

*exclui os municípios instituídos como oficiais da RMBH

Em relação à data fixa de 1995/2000, as Mesorregiões Vale do Rio Doce, Vale do Mucuri e do Jequitinhonha diminuíram os fluxos, em termos proporcionais, em relação ao período anterior. As emigrações da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte

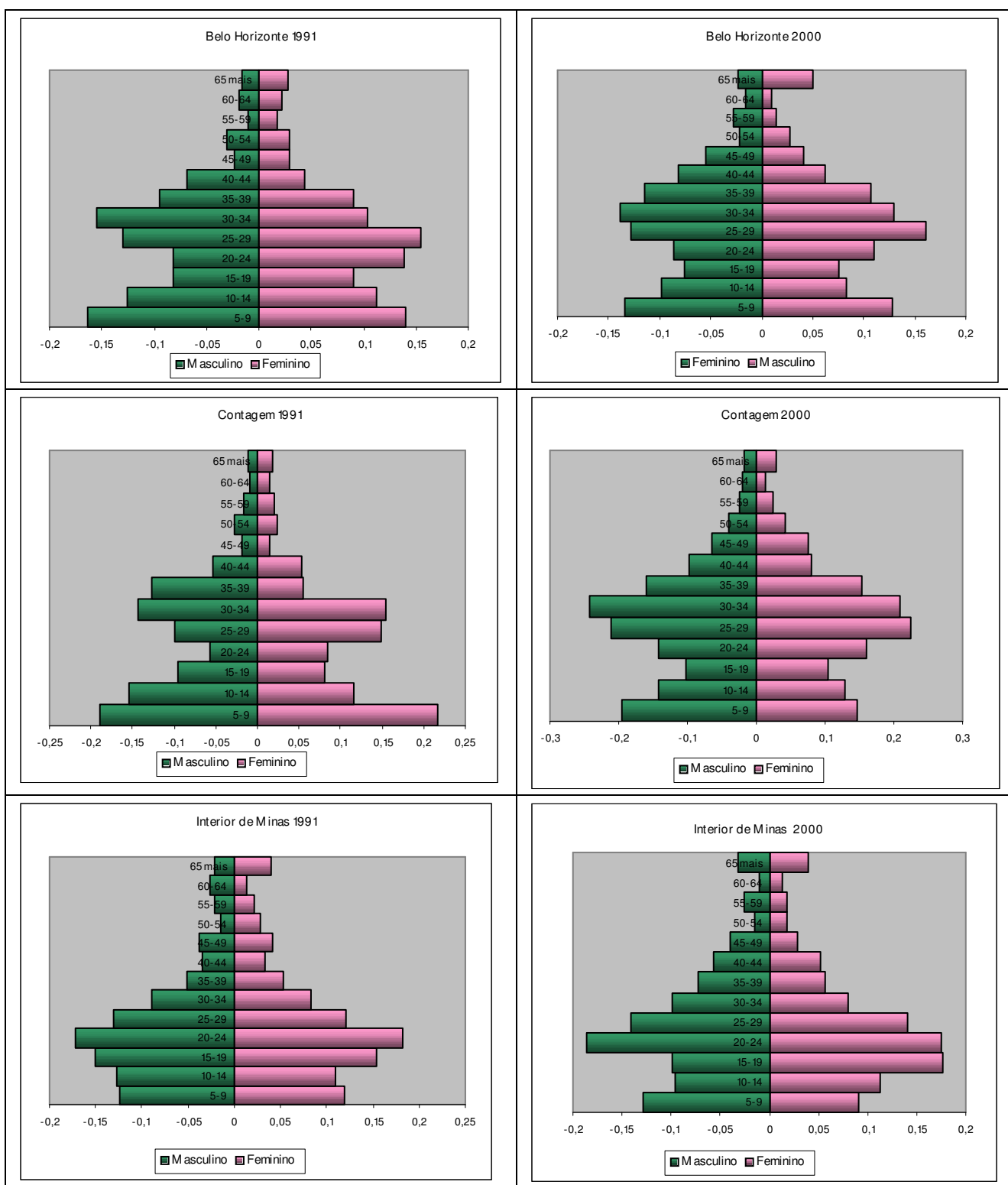
aumentaram em relação a 1986/1991. Destacou-se a Mesorregião Norte de Minas, com 10,27% do total de imigrantes de Betim nesse período. Dessa forma, os principais alimentadores populacionais do interior de Minas para o município foram: Vale do Rio Doce, Metropolitana de Belo Horizonte e Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, que juntas forneceram 69,64% dos emigrantes.

Em relação à distribuição etária dos emigrantes, verificou-se que, no geral, esta se concentrou nas idades entre 20 a 24 anos, e 25 a 29 anos (GRAF.3), característica comum observada geralmente nos movimentos migratórios. Entre os emigrantes de Belo Horizonte e Contagem, no período 1986/1991, observou-se uma concentração entre 20 e 34 anos de idade, porém a proporção de pessoas entre 5-9 anos foi considerável. Isso sugere que a migração provavelmente não seria individual, mas sim familiar, ou seja, seria o efeito direto da migração que se refletiu numa grande participação de crianças na estrutura etária desses migrantes.

A estrutura etária dos emigrantes de Contagem é mais rejuvenescida em relação às outras analisadas, tendo a menor proporção de pessoas com idades a partir de 60 anos. No caso do interior de Minas, a situação foi um pouco diferente. A maioria dos emigrantes tinha entre 15 e 29 anos, sugerindo que neste fluxo as pessoas migravam sozinhas. Esse fato poderia estar ligado a oportunidades ligadas ao estudo.

Gráfico 3

Betim - Estrutura etária relativa dos emigrantes de Belo Horizonte, Contagem e Interior de Minas, data fixa - 1986/1991 e 1995/2000



No segundo quinquênio, as distribuições etárias dos emigrantes de Contagem e Belo Horizonte são bastante parecidas, diferenciando-se apenas nas idades mais avançadas. A Capital apresentou a maior proporção de pessoas com mais de 65 anos. Quanto ao Interior de Minas, observou-se uma concentração entre 20 e 29 anos de idade. Observou-se também, que a proporção de mulheres entre 15 e 19 anos foi bem superior à proporção dos homens nesse mesmo grupo etário.

Na análise da idade média, os emigrantes de Belo Horizonte, Contagem e Interior de Minas tinham entre 24 e 27 anos, em 1991. A idade média dos emigrantes da Capital era ligeiramente maior do que Contagem. Observou-se também que no total os emigrantes do Interior de Minas eram em média 2,08 anos mais jovens do que os de Belo Horizonte. Entre o sexo feminino e masculino foram observadas diferenças muito pequenas, independente do local de origem (TAB.17). A idade média dos emigrantes de Contagem e Belo Horizonte em 2000 foi maior do que a verificada em 1991. Em compensação, os emigrantes do Interior de Minas para Betim apresentaram uma idade média inferior ao período anterior, aumentando a diferença em relação aos dos outros dois municípios.

Tabela 17

Betim- Idade média dos imigrantes com origem de Belo Horizonte, Contagem e Interior de Minas- 1986/1991 e /19952000

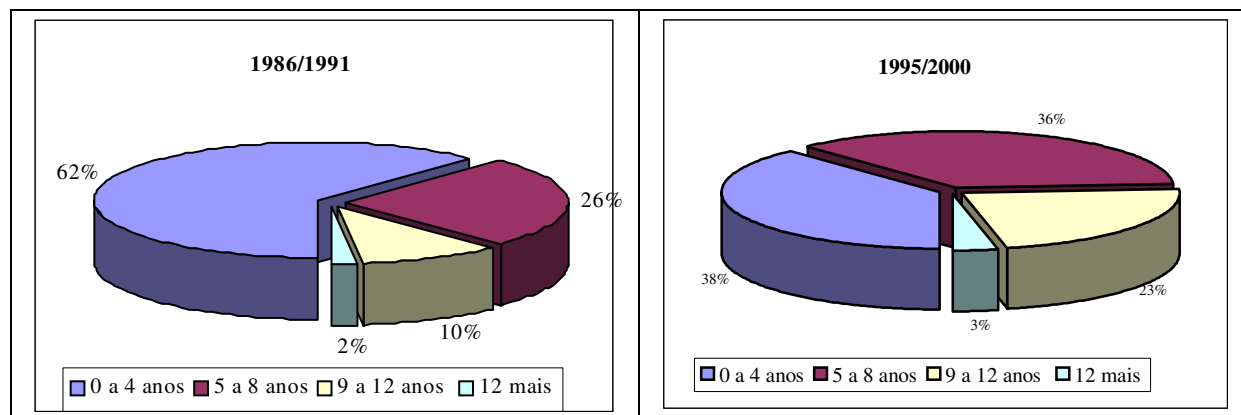
IDADE MÉDIA						
LOCAL	1991			2000		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Belo Horizonte	26,25	26,78	26,5	28,51	27,39	27,84
Contagem	25,25	26,46	25,85	28,18	28,06	28,12
Interior	24,68	24,49	24,58	24,14	23,04	23,53

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1991 e 2000

Dentre as características socioeconômicas dos emigrantes, o nível de escolaridade em 1991, dos que se dirigiam para Betim, tanto de Belo Horizonte, quanto de Contagem e do Interior de Minas, foi bem parecido. Dessa forma, observou-se que no primeiro quinquênio uma enorme proporção de pessoas com mais de 20 anos de idade possuía pouca escolaridade (GRAF.4). Cerca de 88% do total dos emigrantes tinham até 8 anos de estudo. Sendo assim, a proporção de indivíduos com 9 a 11 anos de estudo ou mais de 12 ano foi bem pequena em relação ao perfil da maioria dos emigrantes.

Gráfico 4:

Betim - Anos de estudo dos Imigrantes de data fixa, de 20 anos e mais de idade na data do Censo, com origem de Belo Horizonte, Contagem e Interior de Minas- 1986/1991 e 1995/2000.



Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

Em 2000, a distribuição dos emigrantes foi mais homogênea entre os níveis de escolaridade em relação a 1991, onde se observou uma diminuição na proporção de pessoas que possuíam de 0 a 4 anos de estudo. Assim, houve uma melhora de 61% em relação a 1991. Também verificou-se uma melhora significativa no número de pessoas com 9 a 11 anos de estudo. A proporção de pessoas com 12 anos e mais de estudo, no segundo quinquênio, também foi bem baixa. De forma geral, o nível de escolaridade dos emigrantes melhorou bastante em relação a 1991. Mesmo assim, 74% desses indivíduos possuíam até 8 anos de estudo, o que representava ainda um baixo nível de instrução (TAB.18).

Tabela 18:

Betim - Anos de estudo dos Imigrantes, de 20 anos e mais de idade na data do Censo, com origem de Belo Horizonte, Contagem e Interior de Minas – 1986/1991 e 1995/2000

Anos de Estudo	1991				2000			
	BH	Contagem	Interior	Total	BH	Contagem	Interior	Total
0 a 4	52,4	62,5	72,0	11.772	34,0	31,2	46,5	11425
5 a 8	29,6	28,3	19,1	4.869	36,6	39,8	32,3	11019
9 a 11	14,6	8,2	6,9	1.930	25,0	25,6	18,6	7002
12 mais	3,4	0,9	2,0	422	4,5	3,5	2,5	1061
Total	7.090	5.452	6.451	18.993	10.175	9.702	10.630	30.507

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1991 e 2000

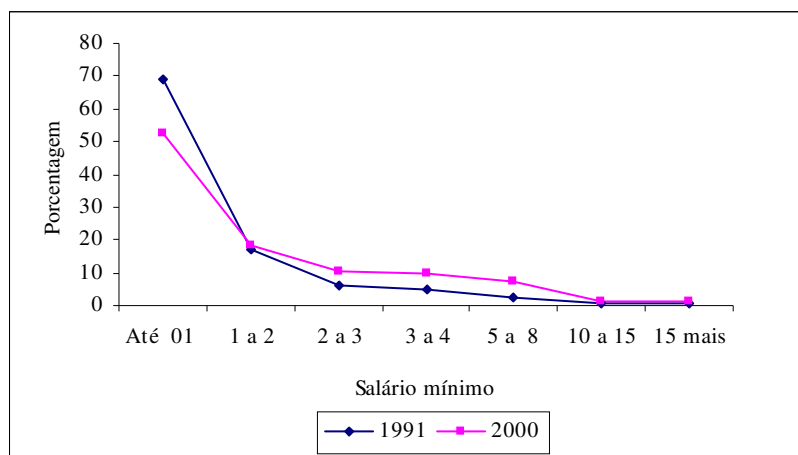
O Interior de Minas apresentou a maior proporção de emigrantes com o menor nível de escolaridade. Aliás, 8,9% destes tinham um nível de escolaridade maior que 9 anos. Quanto aos emigrantes de Belo Horizonte, mais da metade possuía de 0 a 4 anos de estudo, mas estes apresentaram uma melhor distribuição quanto à escolaridade em relação a Contagem e ao Interior de Minas.

Apesar do nível de escolaridade dos emigrantes para Betim ter melhorado em 2000, o Interior de Minas ainda apresentou a maior proporção de pessoas com 0 a 4 anos de estudo. A distribuição entre os emigrantes de Contagem foi bem parecida com a de Belo Horizonte, porém, houve uma melhora significativa dos emigrantes de Contagem em relação ao nível mais baixo de escolaridade, pois estes inclusive apresentaram uma proporção menor de emigrantes com 0 a 4 anos de estudo do que a da capital.

Em relação à renda dos imigrantes de Betim, observou-se algumas diferenças nos quinquênios analisados; como o nível de escolaridade aumentou, verificou-se também uma melhoria na distribuição de renda, em salários mínimos, na ocupação principal desses imigrantes (GRAF.5).

Gráfico 5:

Distribuição, segundo o rendimento mensal em salários mínimos, dos imigrantes ocupados de Betim, de 20 anos e mais na data do Censo, com origem de Belo Horizonte, Contagem e Interior de Minas –1986/1991 e 1995/2000



Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

No ano de 1991, verificou-se que 69% dos imigrantes do município de Betim com mais de 20 anos de idade recebiam até um salário mínimo. Menos de 20% tinham renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. Apenas 1,12% desses indivíduos recebiam mais de 10 salários mínimos. Com isso, pode-se dizer que os imigrantes de 1986/1991 possuíam um nível de renda baixo. O Interior de Minas também apresentou a maior proporção de pessoas recebendo menos de um salário mínimo.

Em 2000, a situação melhorou um pouco. A proporção de imigrantes que recebiam até um salário mínimo abaixou para 52%: uma redução de 76% em relação a 1991. Quanto ao número de pessoas que recebiam entre 1 e 2 salários, observou-se uma proporção maior do que no primeiro quinquênio. Aliás, houve um aumento no número de imigrantes recebendo mais que dois salários mínimos em relação a 1991. Os emigrantes de Belo Horizonte apresentaram a maior queda, em termos proporcionais, em relação aos que ganhavam até um salário mínimo em 1991. Quanto aos do Interior de Minas, a redução foi menor, apresentando uma alta proporção de pessoas nesse nível de renda (TAB.19).

Tabela 19:

Distribuição, segundo o rendimento mensal em salários mínimos, dos imigrantes ocupados de Betim, de 20 anos e mais na data do Censo, segundo a origem, 1986/1991 e 1995/2000

Salário Mínimo	1991				2000			
	BH	Contagem	Interior	Total	BH	Contagem	Interior	Total
0 a 1	64,1	58,4	78,9	15.329	39,9	37,4	49,7	16.463
Mais de 1 até 2	17,6	21,9	14,6	3.992	20,3	18,1	25,1	7.297
Mais de 2 até 3	8,4	7,5	2,6	1.362	12,9	13,5	11,7	3.979
Mais de 3 até 5	5,4	7,5	2,8	1.133	13,8	15,5	7,0	3.724
Mais de 5 até 10	2,5	3,8	0,7	500	9,8	11,9	4,9	2.688
10 mais	2,0	1,0	0,3	254	3,3	3,7	1,6	878
Total	8.051	5.468	6.479	22.570	10.180	9.700	10.634	30.514

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1991 e 2000

Quando se analisa a renda média e mediana por municípios e região de origem, verificam-se diferenças entre os imigrantes (TAB.20). Os emigrantes de Belo Horizonte apresentavam renda média e mediana maiores dos que os emigrantes de Contagem e do Interior de Minas. Aliás, os emigrantes deste último apresentaram os menores rendimentos.

No geral, pode-se comprovar que, em média, os imigrantes de Betim possuíam baixo nível de renda, além da metade destes recebiam 1,29 salários mínimos.

Já em 2000, houve uma melhora nas rendas média e mediana dos imigrantes em relação a 1991: de 55% e 71% respectivamente. Dessa vez, os emigrantes de Contagem apresentaram as maiores rendas. Quanto aos do Interior de Minas, apesar de apresentarem uma evolução da renda em relação a 1991, continuaram a terem os menores rendimentos.

Tabela 20:

Rendimento mensal médio e mediano, em salários mínimos, dos emigrantes de Betim, com 20 anos e mais, na data do Censo ocupados, com origem de Belo Horizonte, Contagem e interior de Minas - 1986/1991 e 1995/2000

EMIGRANTES	1991		2000	
	RENDA MÉDIA	RENDA MEDIANA	RENDA MÉDIA	RENDA MEDIANA
BELO HORIZONTE	2,46	1,48	3,41	2,32
CONTAGEM	2,25	1,37	3,90	2,65
INTERIOR DE MINAS	1,49	1,01	2,30	1,66
TOTAL	2,07	1,29	3,20	2,21

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

Em síntese, poder-se dizer que os fluxos migratórios que se dirigiam para o município de Betim foram resultados do processo de exclusão social e espacial na RMBH. A localização do grande capital e das classes de alta renda indicam ser os grandes responsáveis pelas alterações do espaço no aglomerado metropolitano. A localização industrial em Betim contribuiu para a configuração do modelo centro-periferia, levando ao aumento das desigualdades sociais (VILLAÇA, 1998). Paralelamente, cresceu a pressão pela ocupação das áreas, principalmente ao redor das indústrias, incentivada pela atuação do mercado imobiliário.

A seletividade migratória seleciona positivamente (ou atrai) os que apresentam maior nível educacional e maior nível de renda e “expulsa” as camadas populacionais de baixa qualificação e renda (MARTINE, 1980). Apesar das melhorias verificadas entre os períodos analisados, pode-se inferir que grande parte dos imigrantes de Betim possuem um baixo nível de renda e de escolaridade. *Para estes, a sociedade e os mercados costumam reservar apenas a exclusão social* (BRITO e SOUZA, 1998, p.499).

5.2 A mobilidade pendular na RMBH: o caso de Betim

A migração intrametropolitana tem sido a grande responsável pelo aumento da interatividade entre os municípios, concretizando os movimentos pendulares na RMBH. É importante ressaltar que muitas pessoas que realizavam os movimentos pendulares já residiram no mesmo município em que trabalhavam. Em busca da casa própria a um preço acessível, muitas dessas pessoas acabam residindo em outro município, mas continuam com vínculo, principalmente empregatício, com o município de residência anterior.

O fluxo diário entre Betim, Belo Horizonte e Contagem foi intensa no período analisado, onde cerca de 50.302 mil pessoas se deslocavam diariamente entre esses municípios para trabalharem (TAB.21). Verificou-se que a mobilidade foi bem equilibrada, ou seja, a intensidade dos fluxos foi grande, tanto no sentido Betim para os outros municípios, quanto no sentido inverso.

A mobilidade pendular entre esses três municípios guarda uma identidade importante, que se diferencia da maioria dos movimentos de outros municípios da RMBH. Esse intenso fluxo, nos sentidos analisados neste trabalho, também é explicado, por um lado, pelo dinamismo econômico da Capital, com uma diversificação econômica; e de outro, pela grande oferta de empregos nos municípios de Contagem e Betim. Além disso, deve-se levar em consideração, a proximidade geográfica e as facilidades de acesso, que facilitam a mobilidade dos indivíduos.

Tabela 21:

Mobilidade pendular, por motivo de trabalho, entre Betim, Belo Horizonte e Contagem, por sexo – 2001/2002

MOBILIDADE PENDULAR	SEXO				
	MAS CULINO	%	FEMININO	%	TOTAL
Reside em Betim e trabalha em BH	9.636	57,62	7.088	42,38	16.724
Reside em BH e trabalha em Betim	12.255	86,38	1.932	13,62	14.187
Reside em Betim e trabalha em Contagem	7.640	78,40	2.105	21,60	9.745
Reside em Contagem e trabalha em Betim	8.658	89,76	988	10,24	9.646

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

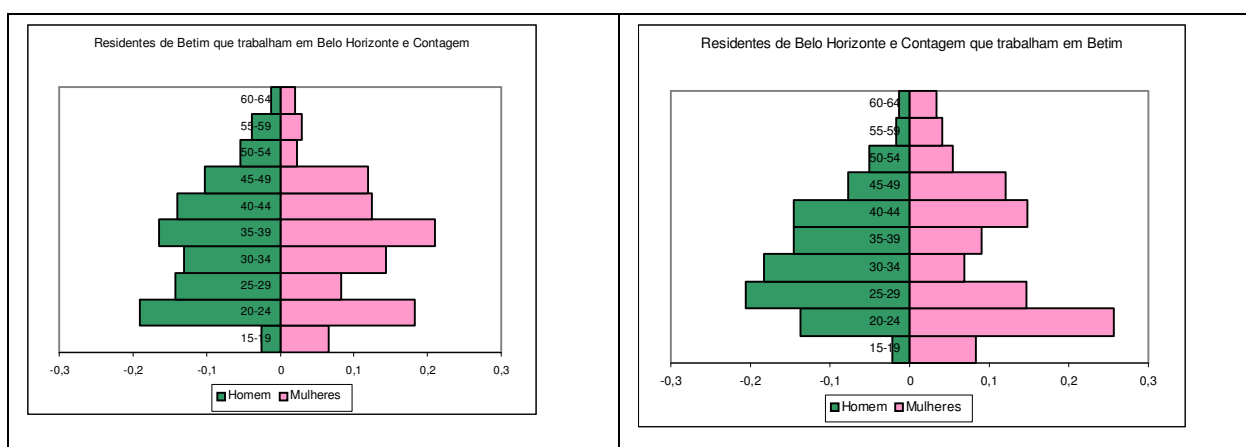
Em relação à composição desses indivíduos, foi observado que apenas 24% dos pendulares são do sexo feminino. A maior proporção de mulheres que se desloca para outro município está presente no fluxo sentido Betim-Belo Horizonte, fato que, provavelmente, estaria ligado à absorção de mão-de-obra feminina em empregos domésticos e nos setores de atividades comerciais e de serviços. Por outro lado, foi nessa direção que se observou a menor proporção de homens se deslocando diariamente. No fluxo Belo Horizonte-Betim predominou a mobilidade do sexo masculino, provavelmente reflexo da oferta de empregos ligada à atividade industrial (TAB.21).

Quanto ao fluxo entre Betim e Contagem, a intensidade também é expressiva. Destacou-se a predominância do sexo masculino nesse tipo de fluxo. Porém, no fluxo contrário, sentido Contagem-Betim o número de mulheres é maior do que no sentido contrário. Isso provavelmente estaria relacionado aos setores do mercado de trabalho que absorvem mão-de-obra feminina.

A composição etária dos indivíduos que realizam o movimento pendular apresentou diferenças entre os fluxos. Dentre os residentes em Betim, que trabalhavam na Capital ou em Contagem, foi verificada a predominância da proporção de pessoas nos grupos de 20 a 24 anos, e de 30 a 34 anos de idade, tanto na distribuição etária dos homens quanto das mulheres. Em relação ao fluxo contrário, ou seja, dos que residem em Belo Horizonte e Contagem e trabalham em Betim, verificou-se que nos homens a concentração se dava entre 25 a 34 anos de idade. Quanto às mulheres, foi verificada uma distribuição diferente em relação ao fluxo contrário, onde a proporção de mulheres entre as idades de 30 a 39 anos que trabalhavam em Betim foi menor do que a proporção de mulheres que residiam em Betim e trabalhavam em Belo Horizonte ou em Contagem (GRAF.6).

Gráfico 6:

Estrutura etária relativa dos indivíduos que realizaram a mobilidade pendular, de Betim com Belo Horizonte e Contagem e vice versa – 2001/2002



Fonte: FJP. Pesquisa Origem e Destino, 2001/2002

5.2.1 Fluxo e perfil dos indivíduos participantes do movimento pendular entre Betim e Belo Horizonte

Avaliando a mobilidade pendular dos indivíduos que residiam no município de Betim e trabalhavam em Belo Horizonte, observou-se que grande parte dessas pessoas concentrava-se na região Centro Sul, ou seja, 56,46 % se destinavam diariamente para essa região. Isso ocorre porque na região Centro Sul de Belo Horizonte se concentra um desenvolvido setor de serviços e de comércios, além de haver uma consistente rede bancária, que é um setor de alta atratividade em relação a empregos (TAB.22).

A região Oeste aparece com uma participação considerável entre os residentes de Betim: cerca de 31% do deslocamento diário. Nessa região existem, em menor porte, do que na região central, setores de comércio e prestação de serviços e algumas indústrias de grande porte, como a Mannesman. Além disso, deve-se considerar a proximidade geográfica dessa região com o município que, articulada pela BR 381, facilita a mobilidade dos trabalhadores. Quanto maior a distância, menor a intensidade dos movimentos pendulares. É o que se verifica em relação às regiões Norte e Leste, que juntas absorvem

cerca de 13% do fluxo diário total do município para a Capital. Deve-se considerar ainda que essas regiões são menos atrativas em relação a empregos, pois possuem uma diversidade de atividades comerciais e industriais menos desenvolvidas que em outras regiões.

Tabela 22:

Movimento pendular das pessoas com local de residência em Betim e local de trabalho em Belo Horizonte – 2001/2002

RESIDÊNCIA EM BETIM	TRABALHO EM BELO HORIZONTE					
	CENTRO	OESTE	NORTE	LESTE	TOTAL	%
CENTRO	1.541	932	89	162	2.724	16,29
SUDESTE	6.442	3.319	680	973	11.414	68,24
NOROESTE	1.461	879	168	80	2.588	15,47
TOTAL	9.444	5.130	937	1.215	16.726	100
%	56,46	30,67	5,60	7,26	100	

Fonte: FJP. Pesquisa Origem-Destino,

Nota-se que a maioria dos indivíduos que trabalhava na Capital residia na Região Sudeste (TAB.22). Aliás, essa região domina a mobilidade pendular do município entre todas as regiões de Belo Horizonte. O determinante fundamental para essa intensidade se deve, primeiramente, à proximidade geográfica tanto da Capital, como da principal via de acesso, a BR 381, que facilita o transporte diário. E, em segundo lugar, trata-se da região de maior concentração demográfica do município, com já relatado. As demais regiões contribuem de forma bem parecida e em menor intensidade em relação à mobilidade diária de Betim.

Quando se analisam os indivíduos que residem em Belo Horizonte e trabalham em Betim, verifica-se que nesse fluxo a mobilidade é quase tão intensa quanto ao fluxo contrário. Mais de 14 mil trabalhadores deslocam-se diariamente para o município. Analisando por regiões da Capital, 61,31% do fluxo tem como origem a região Oeste de Belo Horizonte. A grande intensidade pendular vista nesse fluxo se deve à forte articulação dessa região com o município de Betim. A menor proporção dos trabalhadores pendulares residia na região Centro Sul (TAB.23).

A região que mais recebe os residentes da Capital é a Sudeste, que sozinha recebe mais de 78% da mão-de-obra pendular total. Essa intensa mobilidade estaria claramente

relacionada com o desenvolvimento industrial que se observa na região. É nela que se localizam a FIAT, a REGAP e grande parte das indústrias do município, formando um verdadeiro “pólo de absorção de trabalhadores”. Além disso, existe um amplo e desenvolvido sistema de transporte, principalmente por parte das grandes indústrias, que facilita a pendularidade desses indivíduos, como é o caso da FIAT que oferece transporte aos seus trabalhadores (TAB. 23).

Tabela 23:

Movimento pendular das pessoas com local de residência em Belo Horizonte e local de trabalho em Betim – 2001/2002

RESIDÊNCIA EM BELO HORIZONTE	TRABALHO EM BETIM				
	CENTRO	SUDESTE	NOROESTE	TOTAL	%
CENTRO SUL	504	792	100	1.396	9,84
OESTE	1.347	7.238	114	8.699	61,31
NORTE	658	1.469	-	2.127	14,99
LESTE	263	1.578	125	1.966	13,86
TOTAL	2.772	11.077	339	14.188	100,00
%	19,54	78,07	2,39	100	

Fonte: FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Em seguida, tem-se a região do Centro, destino de 19,54% da mão-de-obra pendular de Belo Horizonte presente nesse fluxo. Essa região, além de contar com a presença da sede administrativa do município, é considerada o centro comercial e de prestações de serviços, com bancários e pessoas ligadas à área de saúde e educação. Por fim, tem-se a Região Noroeste, que além de ser mais distante de Belo Horizonte, possui um desenvolvimento econômico muito tímido, sendo responsável por uma pequena proporção dos pendulares.

Para um melhor entendimento da mobilidade pendular entre Betim e Belo Horizonte, é preciso analisar as características socioeconômicas dos indivíduos que fazem parte desse fluxo. Assim, serão analisados o rendimento, o nível de escolaridade, o grupo ocupacional bem como o setor de atividade desses indivíduos.

Quanto à classificação da renda dos que residem em Betim e realizam o movimento pendular para Belo Horizonte, observou-se que cerca de 50% recebiam entre 1 e 2 salários, e cerca de 82% desses indivíduos ganhavam até 3 salários mínimos. Aliás, em todas as regiões analisadas a renda se concentrou nessa faixa. A distribuição da renda ficou tão

concentrada nos níveis mais baixos de rendimento, que a proporção de indivíduos que recebem mais que 5 salários foi muito baixa (TAB.24). Em relação ao fluxo contrário, na Região Centro Sul verificou-se um concentração pessoas recebendo entre e 1 a 3 salários mínimos na qual, 84% estão nesta faixa de renda. Na Região Oeste, Norte e Leste, a distribuição salarial também se concentrou em níveis mais baixos: entre 1 a 2 salários mínimos. (TAB.24).

Tabela 24:

Distribuição, segundo o rendimento mensal em salários mínimos, das pessoas que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Betim, e das que residiam em Betim e trabalhavam em Belo Horizonte - 2001/2002

BELO HORIZONTE - BETIM							
RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	Até 1	1 até 2	2 a 3	3 até 5	5 até 10	10 mais	TOTAL
SUDESTE	0,6	16,8	19,0	30,1	16,7	16,8	78,06
CENTRO	5,3	21,0	13,7	29,4	8,4	22,2	19,54
NOROESTE	4,7	37,9	26,5	9,4	21,5	0,0	2,40
TOTAL	1,6	18,1	18,1	29,5	15,2	17,5	100

BETIM- BELO HORIZONTE							
	Até 1	1 até 2	2 a 3	3 até 5	5 até 10	10 mais	TOTAL
CENTRO SUL	2,0	54,3	29,5	7,7	3,7	2,8	56,46
OESTE	0,0	46,0	30,1	19,7	1,9	2,4	30,67
NORTE	7,6	42,4	37,8	12,3	-	-	5,60
LESTE	-	47,3	25,7	19,0	8,0	-	7,27
TOTAL	1,6	50,6	29,9	12,5	3,2	2,3	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Em relação às rendas médias e medianas dos indivíduos, observou-se que em geral, os pendulares pertencentes ao fluxo, sentido Betim - Belo Horizonte, possuem baixo nível de renda. Isso pode ser observado através da renda média e mediana desses indivíduos. Entre as regiões analisadas, não foi verificada uma diferença expressiva na renda média dos trabalhadores. Da mesma forma a renda mediana não se diferenciou entre as regiões analisadas, onde metade destes indivíduos recebia entre 2,5 a 2,72 salários mínimos (TAB. 25).

As rendas média e mediana dos que trabalhavam em Betim e residiam em Belo Horizonte, são maiores do que em relação ao fluxo contrário. Os residentes da Capital possuíam uma renda média e mediana, 33% maior do que dos trabalhadores residentes de

Betim que se dirigem para a capital. Os trabalhadores da Região do Sudeste e do Centro, praticamente possuíam a mesma renda média e não apresentava concentração de renda. As menores rendas se situaram na Região Noroeste do município de Betim (TAB.25).

Tabela 25:

Rendimento mensal médio e mediano das pessoas que residiam em Betim e trabalhavam em Belo Horizonte e das que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Betim 2001/2002

BETIM- BELO HORIZONTE		
REGIÕES DE TRABALHO	RENDA MÉDIA	RENDA MEDIANA
CENTRO SUL	2,69	2,50
OESTE	2,85	2,71
NORTE	2,55	2,53
LESTE	2,88	2,72
TOTAL	2,74	2,58
BELO HORIZONTE-BETIM		
REGIÕES DE TRABALHO	RENDA MÉDIA	RENDA MEDIANA
CENTRO	4,11	3,78
SUDESTE	4,12	3,94
NOROESTE	3,05	2,81
TOTAL	4,09	3,89

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

A renda dos indivíduos, geralmente está associada ao nível de escolaridade de cada um. Isto explicaria, por exemplo, em grande parte da concentração de renda dos indivíduos nas categorias mais baixas. Dos trabalhadores que se movem sentido Belo Horizonte – Betim, observou-se que a maioria possuía entre 9 e 12 anos de estudo. Nota-se também que 27,18% dos pendulares da capital tinham o nível de escolaridade mais alto da análise. Poucos indivíduos pertencentes a este fluxo tinham até quatro anos de estudo. Mesmo assim, mais de 10% pertenciam ao nível mais baixo de escolaridade. Analisando amplamente, foi observado que 64% dos indivíduos possuíam pelo menos 9 anos de estudo. Situação diferente da observada dos que vão trabalhar em BH, onde essa porcentagem chegou a 40,32% (TAB. 26).

Quanto ao nível de escolaridade dos indivíduos que trabalhavam na Região Sudeste, cerca de 41% das pessoas portavam um razoável nível educacional (9 a 12 anos). Também

neste local, foi onde encontrou-se, a maior proporção de trabalhadores com baixo nível de escolaridade, em relação às outras regiões do município. Na Região Centro, cerca de 34% tinham mais de 12 anos de estudo (TAB.26).

Assim, das pessoas que moravam em Betim e diariamente se dirigiam para a capital por motivo de trabalho, observou-se que 36% possuíam entre 9 e 12 anos de estudo. Porém, uma quantidade expressiva de pessoas se encontra nos níveis mais baixos de escolaridade, ou seja, quase 60% possuem até 8 anos de escolaridade. Dos indivíduos que trabalham na Região Centro Sul, 34% tinham até 12 anos de estudo (TAB. 26).

Dos indivíduos que trabalham na Região Centro Sul, 34% tinham até 12 anos de estudo. Das regiões analisadas, a do Centro Sul foi a que recebeu trabalhadores com maior nível de escolaridade, principalmente em relação ao nível mais elevado. Em relação aos que se dirigiam para a Região Oeste e para a Norte, a distribuição do nível de escolaridade dos trabalhadores residentes em Betim foi mais equilibrada entre os três primeiros níveis (TAB. 26).

Tabela 26:

Distribuição, segundo o nível de escolaridade, das pessoas que residiam em Betim e trabalhavam em Belo Horizonte e das que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Betim -2001/2002

BETIM- BELO HORIZONTE					
ANOS DE ESTUDO	0 a 4	5 a 8	9 a 12	12 mais	TOTAL
CENTRO SUL	30,27	28,38	34,44	6,92	56,46
OESTE	38,41	25,58	35,37	0,64	30,67
NORTE	24,87	53,90	20,38	0,85	5,60
LESTE	13,92	20,84	62,52	2,72	7,27
TOTAL (%)	31,27	28,40	35,97	4,35	100

BELO HORIZONTE - BETIM					
ANOS DE ESTUDO	0 a 4	5 a 8	9 a 12	12 mais	TOTAL
SUDESTE	13,2	21,6	40,8	24,4	78,06
CENTRO	12,3	29,0	24,5	34,2	19,54
NOROESTE	4,7	35,1	34,9	25,4	2,40
TOTAL (%)	12,8	22,5	37,4	27,2	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

A ocupação dos indivíduos no mercado de trabalho está fortemente associada ao nível de escolaridade. Subordinado ao nível educacional, o rendimento destes indivíduos

também se refletirá no tipo de ocupação, no mercado de trabalho. Analisando a ocupação dos trabalhadores residentes em Betim verificou-se que a distribuição dos empregados por categorias foi bastante heterogênea. Com exceção da região Noroeste, nas demais regiões, os trabalhadores tinham como ocupação relativa às Manuais Especializadas e Não Especializadas. Aliás, em todas as regiões de Belo Horizonte foi verificado a mesma concentração nestas ocupações. Em seguida, destacam-se as profissões relacionadas à Ocupações não Manuais de Rotina - Burocratas. As categorias acima referidas representam 74,83% das profissões dos trabalhadores pendulares. Neste fluxo, o emprego doméstico é o tipo de ocupação de 11,31% dos indivíduos (TAB.27).

Tabela 27:

Distribuição, segundo o grupo ocupacional das pessoas que residiam em Betim e trabalhavam em Belo Horizonte - 2001/2002

CATEGORIAS DE OCUPAÇÃO	CENTRO SUL	OESTE	NORTE	LESTE	TOTAL
Proprietários, profissionais liberais e técnicos de nível superior	3,70	0,84	0,85	0,00	2,39
Cargos médios e técnicos de nível intermediário	10,23	8,69	12,49	17,86	10,44
Ocupação não manuais de rotina - burocratas	23,47	19,22	14,94	27,82	22,00
Ocupações manuais especializadas e não especializadas	51,41	57,82	71,72	42,30	52,83
Emprego Doméstico	11,90	13,43	0,00	12,02	11,31
TOTAL (%)	56,46	30,67	5,60	7,27	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Por último, tem-se o Setor de Atividade para analisar a inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho e concluir a análise das características dos pendulares. Assim, dos trabalhadores que residiam em Betim e trabalhavam em Belo Horizonte, verificou-se que a distribuição entre os setores foi relativamente homogênea. Destacam-se os setores de atividades industriais e principalmente, o de prestação de serviços. Em seguida, os setores que mais absorveram os pendulares foram o Social e o de Comércio (TAB. 28).

Tabela 28:

Distribuição, segundo setor de atividade, das pessoas que residiam em Betim e trabalhavam em Belo Horizonte - 2001/2002

SETOR DE ATIVIDADE	CENTRO-SUL	OESTE	NORTE	LESTE	TOTAL
Atividades Industriais	18,69	26,76	24,33	30,07	22,31
Comércio de mercadorias	20,92	10,86	30,95	7,50	17,42
Transporte e comunicação	7,01	8,73	8,86	19,28	8,53
Prestação de Serviços	30,48	25,61	17,50	26,19	27,95
Social	18,23	23,43	18,36	6,92	19,01
Administração pública	4,67	4,60	0,00	10,05	4,78
TOTAL (%)	56,46	30,67	5,60	7,27	100,00

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Quanto à distribuição dos trabalhadores por setor, na Região Centro Sul, 30,48% destes, trabalhavam no Setor de Prestação de Serviços. Porém, apesar deste setor de prestação de serviço ser o principal “empregador” para os ocupados, destaca-se também, o de Comércio de Mercadorias, que juntos absorvem 51,4% da mão de obra. Os pendulares se distribuem de forma bem parecida entre os setores de Atividades industriais, de Prestação de Serviços e o Social, na Região Oeste. Esta região é relativamente diversificada em relação às atividades econômicas como as industriais e as de Prestação de Serviços. Na Região Norte se destacaram os setores de Comércio de Mercadorias (o maior entre todas as regiões em termos proporcionais) e o de Atividades Industriais. Em relação à Região Leste da Capital, sobressaíram os setores de Atividades Industriais e o de Prestação de Serviços (TAB.28).

Em relação à ocupação dos indivíduos que se movimentam diariamente para Betim, a maioria também trabalhavam em Ocupações Especializadas e não Especializadas (TAB.29). A segunda maior representatividade por ocupação, neste tipo de movimento, foi em relação aos Cargos Médios e Técnicos de Nível Intermediário, com 20,04%.

Tabela 29:

Distribuição, segundo o grupo ocupacional das pessoas que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Betim - 2001/2002

CATEGORIAS DE OCUPAÇÃO	SUDESTE	CENTRO	NOROESTE	TOTAL
Proprietários, profissionais liberais e técnicos de nível superior	13,29	21,36	34,12	15,37
Cargos médios e técnicos de nível intermediário	20,22	17,39	35,88	20,04
Ocupação não manuais de rotina - burocratas	15,47	28,90	20,59	18,22
Ocupações manuais especializadas e não especializadas	51,04	31,13	9,71	53,62
Emprego Doméstico	0,00	1,26	0,00	0,25
TOTAL (%)	78,06	19,54	2,40	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Quanto aos indivíduos que residiam na Capital e trabalhavam em Betim, foi verificado que mais da metade dos ocupados trabalham no setor industrial dado o complexo industrial existente no município. Em segundo lugar, aparece o Setor de Comércio de Mercadorias e em seguida, o setor de Serviços Sociais (TAB.30).

Tabela 30:

Distribuição, segundo setor de atividade, das pessoas que residiam em Belo Horizonte e trabalhavam em Betim - 2001/2002

SETOR DE ATIVIDADE	SUDESTE	CENTRO	NOROESTE	TOTAL
Atividades Industriais	59,07	18,14	38,12	50,69
Comércio de mercadorias	13,17	23,17	4,69	14,89
Transporte e comunicação	10,85	6,43	0,00	9,73
Prestação de Serviços	8,13	15,89	35,78	10,29
Social	7,44	29,45	21,41	12,01
Administração pública	1,35	6,91	0,00	2,39
TOTAL (%)	78,06	19,54	2,40	100,00
TOTAL	11.026	2.706	341	14.073

Fonte:F.JP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Na Região Sudeste 59,07%, dos pendulares trabalham nos setor industrial. Isso pode ser explicado pela existência de várias industrias instaladas nesta região, dentre elas as de grande porte, como a FIAT e a REGAP. No Centro de Betim a ocupação dos indivíduos é mais distribuída entre os setores. Aliás, o Setor de Serviços sociais é a ocupação de quase 30% das pessoas que diariamente vão para o município. Vale destacar, que é nesta região, onde mais se dirigem pessoas para trabalharem na administração pública. Na Região Noroeste, o Setores de Atividades Industriais e de Prestação de Serviços se destacaram em relação ao outros setores (TAB. 30).

5.2.2 Fluxo e perfil dos indivíduos participantes do movimento pendular entre Betim e Contagem

Cerca de 19.392 mil pessoas participam do fluxo diário, entre os municípios de Betim e Contagem. A intensidade do fluxo de quem trabalha em Betim e do fluxo contrário, de quem trabalha em Contagem, são praticamente iguais. Isto mostra a grande interatividade do mercado de trabalho entre os dois municípios.

A maior parte das pessoas que se movia no sentido, Betim-Contagem trabalhava na zona Sul de Contagem. Nesta região há uma concentração de comercial, como shoppings hipermercados, colégios e a faculdade da PUC. Também, existe um amplo setor de prestação de serviços e de transportes. Além disso, se localizam nesta área, várias indústrias e a “Cidade Industrial”, precursora no processo de desconcentração industrial na RMBH (TAB.31).

Tabela 31:

Movimento pendular das pessoas com local de residência em Betim e local de trabalho em Contagem – 2001/2002

RESIDÊNCIA EM BETIM	TRABALHO EM CONTAGEM				
	SUL	CENTRO	NORTE	TOTAL	%
CENTRO	1.131	294	82	1.507	15,46
SUDESTE	4.113	1.800	583	6.496	66,65
NOROESTE	1.125	527	92	1.744	17,89
TOTAL	6.369	2.621	757	9.747	100
%	65,34	26,89	7,77	100	

Fonte: FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

A Região Centro de Contagem recebe pouco mais de um quarto do fluxo pendular de Betim. Nesta região está instalado o Centro Industrial de Contagem (CINCO) e a sede administrativa do município. Estes são alguns fatores que estariam associados à pendularidade de trabalhadores de Betim para esta região em Contagem. Por fim, tem-se a Região Norte de Contagem, que pouco atraiu a população pendular entre os municípios, mesmo tendo forte interação com a parte mais ao Norte de Betim. Esta região se identifica

como a mais “pobre” do município, predominando apenas pequenos comércios de nível local.

Em relação ao fluxo contrário, grande parte dos residentes de Contagem que deslocam diariamente para Betim reside na Região Sudeste. Esta região é a mais populosa do município e se articula intensamente com Contagem, formando uma forte área conurbada. Na Região do Centro, residem cerca de 30% dos pendulares do município que trabalhavam em Betim. Apenas 12,92% dos trabalhadores pendulares moravam em bairros da Região Norte (TAB.32).

A Região Sudeste, em Betim, se confirma como pólo de atração para trabalhadores de outros municípios da RMBH. Foi expressiva a proporção de trabalhadores de Contagem que se dirigiam para esta região. O que não é nenhuma surpresa, dado o parque industrial existente no local. Numa proporção bem menor, aparece o Centro tradicional, com uma participação que não chega a 10%, apesar da presença de um razoável setor comercial e de serviços, presentes no local. Por fim, a Região Noroeste foi o destino de pouco mais de 2% dos pendulares de Contagem.

Tabela 32:

Movimento pendular das pessoas com local de residência em Contagem e local de trabalho em Betim – 2001/2002

RESIDÊNCIA EM CONTAGEM	TRABALHO EM BETIM				
	SUDESTE	CENTRO	NOROESTE	TOTAL	%
CENTRO	2.634	212	109	2.955	30,64
NORTE	1.004	242	-	1.246	12,92
SUL	4.857	498	89	5.444	56,44
TOTAL	8.495	952	198	9.645	100
%	88,08	9,87	2,05	100,00	

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Caracterizando os indivíduos segundo sua renda, dos residiam em Contagem que trabalham em Betim, se concentrou entre os níveis 2 a 3 e 3 a 5 salários mínimos, na qual 56,78% se distribuíam nestes níveis. É importante notar a proporção de pessoas que recebiam entre 5 a 10 salários, em relação ao fluxo contrário. A soma da proporção de

trabalhadores ganhando mais que cinco salários chegou a 26,12%. Comparando com o fluxo contrário, esta proporção foi de 7,83% (TAB. 33).

A Região Sudeste apresentou quase a mesma distribuição de renda entre os trabalhadores, em relação à distribuição geral. Afinal, é nela que se concentram praticamente todos pendulares vindos de Contagem. Na Região Centro de Betim, 44,75% recebiam entre 1 e 2 salários mínimos. Na Região Noroeste destacou-se a proporção de pessoas que recebiam até um salário mínimo. Além disso, 34,67% dos trabalhadores desta região, ganhavam entre 1 a 2 salários. É interessante notar que nenhum trabalhador ganhava mais que 10 salários mínimos, nesta região.

Tabela 33:

Distribuição, segundo o rendimento mensal em salários mínimos, das pessoas que residiam em Contagem e trabalhavam em Betim e das que residiam em Betim e trabalhavam em Contagem - 2001/2002 (%)

CONTAGEM - BETIM							
RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	Até 1	1 até 2	2 a 3	3 até 5	5 até 10	10 mais	TOTAL
SUDESTE	1,2	14,9	24,3	35,5	16,6	5,1	88,06
CENTRO	2,4	44,7	10,5	27,1	12,2	3,0	9,87
NOROESTE	14,6	34,7	-	20,1	30,7	-	2,06
TOTAL	1,6	18,2	22,4	34,4	16,4	4,8	100

BETIM - CONTAGEM							
SUL	-	49,4	26,0	18,7	5,7	0,3	65,34
CENTRO	1,6	47,3	19,0	19,7	5,1	7,3	26,89
NORTE	-	72,1	10,1	10,3	3,2	4,4	7,77
TOTAL	0,4	50,6	22,9	18,3	5,3	1,8	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Em relação aos indivíduos componentes do fluxo sentido Betim-Contagem, observou-se que mais da metade recebe de 1 a 2 salários mínimos. A renda dos trabalhadores se concentrou, quase que maciçamente, nas rendas entre 1 a 5 salários, sendo quase 92% dos trabalhadores se distribuem nestas três faixas de renda. Uma pequena parte destes, recebem mais do que 5 salários mínimos, cerca de 7,8%. Em todas as regiões analisadas, a distribuição de renda parecida com a distribuição geral, ou seja, a renda se

concentrou nos níveis mais baixos. Destaca-se a Região Norte, onde se observou uma grande proporção de trabalhadores pendulares, recebendo entre 1 e 2 salários mínimos: 72,09% (TAB. 33).

Os que residem em Contagem e trabalham em Betim, apresentaram maiores rendas média e mediana do que em relação ao fluxo contrário. Não se verificou concentração de renda, em relação a região de destino. Os indivíduos que trabalhavam na Região do Sudeste tinham maior rendimento médio e mediano, do que em relação às outras regiões do município de Betim (TAB. 34).

O rendimento mensal médio foi de 2,86 salários mínimos e o rendimento mediano, de 2,66 salários mínimos. Dado a pequena diferença entre as rendas médias e medianas, não se verificou uma concentração de renda entre os indivíduos que trabalhavam em Contagem. A distribuição das rendas foi bem parecida entre as regiões de trabalho. Apenas os que trabalham na Região Sul de Contagem, recebiam em média, pouco mais de três salários mínimos. No geral, foi verificado que trabalhadores pendulares de Betim possuíam um baixo nível de renda (TAB.34).

Tabela 34:

Rendimento mensal médio e mediano das pessoas que residiam em Contagem e trabalhavam em Betim e das que residiam em Betim e trabalhavam em Contagem - 2001/2002

CONTAGEM-BETIM		
REGIÕES DE TRABALHO	RENDA MÉDIA	RENDA MEDIANA
Centro	3,11	2,92
Sudeste	3,78	3,73
Noroeste	3,17	3,32
TOTAL	3,70	3,67
BETIM- CONTAGEM		
REGIÕES DE TRABALHO	RENDA MÉDIA	RENDA MEDIANA
Sul	3,04	2,75
Centro	2,58	2,34
Norte	2,82	2,67
TOTAL	2,86	2,66

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Examinando a escolaridade nota-se a grande proporção de trabalhadores que se dirigem para o município de Betim, possuía o nível máximo de escolaridade da análise. Além disso, também se verificou uma alta proporção com o ensino médio, mostrando que neste fluxo diário é determinado em grande parte pelo grau de instrução dos indivíduos. Mesmo assim, foi observado que 24,82% dos trabalhadores possuíam um baixo nível de escolaridade (TAB.35).

A Região Sudeste, a que mais recebeu os pendulares, determinou o padrão geral de escolaridade, verificado neste tipo de mobilidade diária. Dessa maneira, foi verificado que, a maior proporção, ou seja, 43,97% possuía mais de 12 anos de estudo. Dos que trabalham no Centro de Betim, nenhum trabalhador tinha menos que 5 anos de estudo. Dito isso, o nível de escolaridade destes indivíduos foi bem distribuída nas categorias posteriores. Também notou-se que a maior proporção dos pendulares possuía mais de 12 anos de estudo. Quanto à Região Noroeste, 41% tinham de 9 a 12 anos de estudo. Nenhum trabalhador tinha entre 5 a 8 anos de estudo. Porém, esta região tinha 12,70% dos pendulares com escolaridade entre 0 a 4 anos (TAB.35).

Tabela 35:

Distribuição, segundo o nível de escolaridade, das pessoas que residiam em Contagem e trabalhavam em Betim e das que residiam em Betim e trabalhavam em Contagem
2001/2002

CONTAGEM - BETIM					
ANOS DE ESTUDO	0 a 4	5 a 8	9 a 12	12 mais	TOTAL
SUDESTE	6,3	17,8	31,9	44,0	88,06
CENTRO	0,0	33,1	29,4	37,6	9,87
NOROESTE	8,1	36,4	40,9	14,7	2,06
TOTAL	5,7	19,1	31,9	42,4	100
BETIM- CONTAGEM					
SUL	17,30	29,24	30,57	22,89	65,34
CENTRO	5,69	45,27	23,97	25,08	26,89
NORTE	19,44	35,32	22,35	22,88	7,77
TOTAL	17,30	29,24	30,57	22,89	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Das pessoas que realizam movimentos pendulares, sentido Betim Contagem, segundo sua escolaridade mostrou ser mais homogênea do que os que fazem o fluxo contrário. Este fluxo revela que das pessoas que moram em Betim em busca de empregos ou sub-empregos, onde 34,02%, possuíam apenas entre 5 a 8 anos de estudo. Também foi verificado que a proporção de pessoas que possuíam no máximo quatro anos de estudo e trabalhava em Contagem era bem superior em relação aos que dirigem para Betim (TAB.35).

Quanto à ocupação dos que residem em Contagem e trabalham em Betim, em todas as regiões de trabalho, notou-se que a principal categoria de ocupação estava relacionada ao Setor de Ocupações Manuais Especializadas e não Especializadas (TAB.36). Os setores relacionados a Cargos Médios e Técnicos de Nível Intermediário e às Ocupações não Manuais de Rotina tiveram participação de 11,77% e 11,65%, respectivamente. Poucos trabalhadores tinham ocupação de alto prestígio social (altos cargos). Aliás, observou –se também que o número de trabalhadores domésticos foi bem pequeno, no geral. Apesar da pouca relevância da Região Noroeste na mobilidade pendular, é interessante notar que todos os trabalhadores com origem de Contagem tinham como ocupação as Manuais Especializadas e não Especializadas.

Tabela 36:

Distribuição, segundo o grupo ocupacional das pessoas que residiam em Contagem e trabalhavam em Betim - 2001/2002

CATEGORIAS DE OCUPAÇÃO	SUDESTE	CENTRO	NOROESTE	%
Proprietários, profissionais liberais e técnicos de nível superior	3,77	0,40	0,00	3,91
Cargos médios e técnicos de nível intermediário	11,62	1,22	0,00	11,77
Ocupação não manuais de rotina - burocratas	12,61	1,32	0,00	11,65
Ocupações manuais especializadas e não especializadas	71,42	7,50	50,25	72,15
Emprego Doméstico	0,59	0,06	0,00	0,52
TOTAL	88,06	9,87	2,06	100

Fonte: FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Em todas as regiões, o setor de Atividades Industriais absorveu 64,67% da mão de obra de Contagem, que diariamente se dirige para o município de Betim, em todas as regiões. Este Setor é o mais representativo do município. Assim, como já era de se esperar,

a Região do Sudeste é a que apresentou a maior proporção de pessoas ligadas ao setor industrial, já que nesta região estão instaladas a FIAT, a REGAP e indústrias ligadas principalmente ao setor automobilístico. Na Região Centro, 60,38% trabalhavam nos Setores de Atividades Industriais e de Comércio de Mercadorias. Na Região Noroeste, apenas dois setores representaram a mão de obra absorvida: Atividades Industriais e de Prestação de Serviços (TAB.37).

Tabela 37:

Distribuição, segundo o grupo de ocupacional das pessoas que residiam em Contagem e trabalhavam em Betim- 2001/2002

SETOR DE ATIVIDADE	SUDESTE	CENTRO	NOROESTE	%
Atividades Industriais	68,82	32,35	44,72	64,67
Comércio de mercadorias	15,33	38,03	0,00	17,25
Transporte e comunicação	5,41	1,58	0,00	4,92
Prestação de Serviços	4,99	11,45	54,77	6,65
Social	4,74	16,49	0,00	5,80
Administração pública	0,82	0,00	0,00	0,73
TOTAL	88,06	9,87	2,06	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Em relação aos que trabalham em Contagem e residiam em Betim, observou-se que a maior proporção de trabalhadores está inserida nos grupos de Ocupações Manuais Especializadas e não Especializadas, independente da região de trabalho. Em proporção bem menor, estão as Ocupações não Manuais de Rotina. Notou-se que, no geral, a proporção de pessoas que ocupam cargos de Proprietários, Profissionais Liberais e Técnicos de Nível Superior, foi irrisória. A proporção de pessoas com emprego doméstico também não foi expressiva, em todas as regiões analisadas (TAB.38).

Tabela 38:

Distribuição, segundo o grupo ocupacional das pessoas que residiam em Betim e trabalhavam em Contagem - 2001/2002

CATEGORIAS DE OCUPAÇÃO	SUL	CENTRO	NORTE	%
Proprietários, profissionais liberais e técnicos de nível superior	0,31	0,31	0,00	0,29
Cargos médios e técnicos de nível intermediário	6,94	9,93	16,14	8,46
Ocupação não manuais de rotina - burocratas	13,83	10,04	13,62	12,80
Ocupações manuais especializadas e não especializadas	75,93	77,93	70,24	76,02
Emprego Doméstico	2,98	1,79	0,00	2,43
TOTAL	65,34	26,87	7,76	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Por fim, cabe analisar o Setor de Atividade desses ocupados. Desta maneira, foi verificado que 41,26% trabalhavam no Setor industrial. Em seguida, os setores de Comércio de Mercadorias e de Prestação de Serviços, aparece com 20,22% e 15,59%, respectivamente. O restante da mão de obra ocupada se distribuiu entre os setores de Transporte e Comunicação, Social e Administração pública (TAB.39).

A Região Sul foi a que mais absorveu ocupações ligadas ao Setor Industrial. Nesta região, apesar de observar várias atividades econômicas, concentra-se grande parte das atividades industriais de Contagem, justificando assim, a concentração de ocupados neste setor. Também se destacou, a absorção dos Setores de Comércio de Mercadorias e de Prestações de Serviços (TAB.39).

É interessante observar ainda, a distribuição dos indivíduos que se deslocam para a Região Centro de Contagem, que foi mais ou menos homogênea entre os setores Industrial, de Comércio e Mercadorias e de Transporte e Comunicação (TAB.39). Nessa área verifica-se também uma diversificação de atividades econômicas, principalmente ligadas ao Setor Industrial. Os setores de atividades localizadas na Região Norte de Contagem, que mais absorveram indivíduos pendulares de Betim, são os de Prestação de Serviços e de Comércio de Mercadorias. O Setor Industrial absorveu pouca mão-de-obra pendular, nesta região.

Tabela 39:

Distribuição, segundo o grupo de ocupacional das pessoas que residiam em Betim e trabalhavam em Contagem - 2001/2002

SETOR DE ATIVIDADE	SUL	CENTRO	NORTE	%
Atividades Industriais	51,02	1,95	3,85	41,26
Comércio de mercadorias	17,65	0,67	3,38	20,22
Transporte e comunicação	7,63	0,29	2,64	11,85
Prestação de Serviços	16,09	0,61	1,21	15,69
Social	4,13	0,16	1,26	6,51
Administração pública	3,49	0,13	0,87	4,30
TOTAL	67,06	26,87	7,77	100

Fonte:FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

No geral, verificaram-se diferenças em relação às variáveis analisadas em cada tipo de fluxo pendular (TAB. 40). Os trabalhadores que realizavam movimento pendular

sentido Betim-Belo Horizonte apresentavam menor renda e nível de escolaridade em relação ao fluxo contrário. Em relação aos movimentos diários entre Betim e Contagem, também foi observado que os residentes de Betim tinham em média, menor nível de escolaridade e renda. A grande maioria dos pendulares, em todos os tipos de mobilidade tinha como ocupação as manuais especializadas e não especializadas. Por fim, o setor de atividades industriais foi o que mais absorveu a mão-de-obra pendular nos fluxos analisados.

Tabela 40:

Tabela resumo sobre o perfil dos indivíduos que realizam movimentos pendulares- Betim, Belo Horizonte e Contagem – 2001/2002

ANOS DE ESTUDO	FLUXO BETIM-BH (%)	FLUXO BH-BETIM (%)	FLUXO BETIM-CONTAGEM (%)	FLUXO CONTAGEM-BETIM (%)
0 a 4 anos	22,81	9,27	14,35	5,70
5 a 8 anos	31,21	21,12	34,02	19,69
9 a 12 anos	32,07	34,66	28,16	31,88
12 mais	13,91	34,96	23,48	42,73
RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS				
Até 1	1,57	1,60	0,42	1,57
1 a 2	50,55	18,13	50,58	18,21
2 a 3	29,87	18,14	22,89	22,40
3 a 5	12,46	29,45	18,30	34,38
5 a 10	3,22	15,21	5,31	16,44
10 mais	2,32	17,47	1,80	7,00
CATEGORIAS DE OCUPAÇÃO				
Proprietários, profissionais liberais e técnicos de nível superior	1,34	9,64	0,29	3,91
Cargos de nível intermediário	9,45	15,90	8,46	11,77
Ocupação não manuais de rotina/burocratas	17,40	14,93	12,80	11,65
Ocup. especializadas/ não especializadas	64,42	62,89	76,02	72,15
Emprego Doméstico	6,87	0,38	2,43	0,52
SETOR DE ATIVIDADE				
Atividades Industriais	31,78	57,68	41,26	64,67
Comércio de mercadorias	18,82	16,07	20,22	17,25
Transporte e comunicação	10,19	7,32	11,85	4,92
Prestação de Serviços	21,82	8,47	15,69	6,65
Social	12,76	8,90	6,51	5,80
Administração pública	4,54	1,56	4,30	0,73

Fonte :FJP. Pesquisa Origem-Destino, 2001/2002

Para se entender as implicações dos movimentos pendulares nas aglomerações metropolitanas, deve-se levar em consideração os fatores ligados à localização da moradia e a localização das oportunidades de empregos. O processo de redistribuição espacial da população e das atividades econômicas teve como contrapartida a expansão urbana, onde as migrações intrametropolitanas contribuíram decisivamente para a mobilidade pendular de sua população (CUNHA, 1994 e ANTICO, 2003).

Quando se analisam os movimentos pendulares envolvendo Betim com Belo Horizonte e Contagem, deve-se considerar o dinamismo do mercado de trabalho existente entre esses municípios. Belo Horizonte se destaca pela concentração de várias atividades econômicas, gerando grandes oportunidades de emprego. A mobilidade pendular entre Contagem e Betim provavelmente estaria relacionada à proximidade geográfica e a forte presença de atividades industriais, levando aos indivíduos a se deslocarem diariamente.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o caminho percorrido nesta dissertação, pode-se dizer que a formação espacial da RMBH não foi aleatória, mas obedeceu a uma racionalidade, na qual alguns fatores são observáveis. O primeiro estaria relacionado à ação do Estado, que interveio na alocação do espaço em relação à localização do capital, da produção e do trabalho. Isso contribuiu para o aprofundamento das desigualdades sociais entre os municípios, onde se verificou o crescimento econômico e, ao mesmo tempo, crescimento da exclusão social no contexto urbano. É o que SANTOS (1990) chama de “involução metropolitana”.

O segundo fator seria a atuação do mercado imobiliário, que atua como intermediador no processo urbano, distribuindo a população espacialmente de acordo com suas condições de acessibilidade e gerando a estratificação social e segregação residencial no espaço urbano. Esses fatores, conjuntamente, têm levado à intensificação do processo de expansão urbana na RMBH, na qual verificou-se uma grande mobilidade dos indivíduos na movimentação dentro dos aglomerados metropolitanos, de acordo com o seu nível de renda (BRITO, 1998, VILLAÇA, 1998, SMOLKA, 1992).

A expansão urbana no município de Betim ocorreu de forma planejada e, ao mesmo tempo, de forma desordenada. Algumas áreas foram planejadas, dignas de todo suporte oferecido pelo poder público. Um grande exemplo é o distrito industrial, onde está instalada a FIAT e a REGAP. Pode-se observar que a lógica da localização da grande indústria se deu em áreas que oferecem vantagens como facilidades de transporte, energia, meios de comunicação, serviços, mão-de-obra qualificada, beneficiadas pela economia de aglomeração (FIRKOWSKI, 2002, SANTOS 2002). Por outro lado, através da intensa migração, verificam-se diversas formas de ocupação, principalmente em torno das áreas industriais. O capital imobiliário, como intermediador, soube aproveitar as oportunidades no tempo certo, ofertando loteamentos praticamente sem infra-estrutura urbana básica (ROCHA e COSTA, 1996).

O processo de expansão urbana no município foi intenso na década de 90, no qual Betim apresentou uma das maiores taxas de crescimento anual da RMBH. Pode-se inferir que as emigrações intrametropolitanas contribuíram muito para o crescimento populacional

de Betim, na última década. Destacam-se os municípios de Belo Horizonte e Contagem que comandaram os fluxos migratórios em direção ao município.

No entanto, não se deve desconsiderar a crescente participação das emigrações do interior de Minas para o município, já que foi verificado, em 2000, um aumento de 56% desse fluxo em relação a 1991. As mesorregiões que apresentaram o maior número de emigrantes para Betim, em 2000, foram a Metropolitana de Belo Horizonte¹¹, a Vale do Rio Doce e a Norte de Minas.

Em relação às características dos emigrantes de Belo Horizonte, Contagem e do interior de Minas, que foram residir em Betim, observou-se que em geral esses indivíduos possuíam características socioeconômicas muito parecidas, ou seja, em média os emigrantes tinham baixa renda e baixa escolaridade. Porém, os emigrantes do interior de Minas apresentaram os piores indicadores em relação aos outros.

Analisando o nível de escolaridade dos emigrantes, em 2000, observou-se uma melhora em relação a 1991. Houve uma redução significativa na proporção de pessoas com com 0 a 4 anos de estudo, e um aumento na proporção com 4 a 8 anos de estudo. Contagem apresentou a menor proporção de emigrantes com o menor nível de escolaridade analisado. Os emigrantes do Interior de Minas apresentaram o pior nível de escolaridade, na qual 46,5% possuíam até 4 anos de estudo.

Em relação ao nível de renda dos que emigraram para o município de Betim, também foi verificado, em relação a 1991, uma diminuição na proporção de pessoas que recebia até um salário mínimo, compensada pelo aumento dos que recebiam entre 1 a 2 salários. No entanto, mais da metade dos emigrantes recebiam até um salário mínimo, em 2000. Novamente, os emigrantes do Interior de Minas possuíam uma renda média menor, que em relação aos outros emigrantes.

A intensificação da mobilidade intrametropolitana resultou também no aumento dos movimentos pendulares, refletindo o distanciamento entre o local de moradia e de trabalho, e a forte segregação espacial da população. Assim, muitos migrantes intrametropolitanos continuam tendo vínculos, principalmente de trabalho, com os locais de residência anterior, contribuindo para a intensificação do processo de metropolização (CUNHA, 1994). Deve-se considerar ainda a distribuição das atividades econômicas no espaço metropolitano, que

¹¹ Foi excluído os municípios pertencentes à RMBH.

leva à oferta de oportunidades de emprego, intensificando a mobilidade pendular da população na Região Metropolitana (RM).

A intensidade dos deslocamentos pendulares entre de Betim Contagem e Belo Horizonte foi considerável, de acordo com a Pesquisa OD, já que 50.302 trabalhadores participavam desse tipo de fluxo. Cerca de 61% da mobilidade ocorria entre Betim e Belo Horizonte. Foi possível perceber que o número de pessoas que realizava o movimento pendular, partindo de Belo Horizonte para Betim, foi praticamente o mesmo nos dois fluxos. Em menor intensidade do que o fluxo anterior, verificou-se o mesmo comportamento entre os fluxos diários entre Betim e Contagem.

Com relação ao fluxo de quem residia em Betim e trabalhava em Belo Horizonte, a grande maioria trabalhava na Região Centro-Sul. Em seguida, aparece a região Oeste como o destino dos trabalhadores pendulares. As regiões Noroeste e Leste foram as que receberam a menor proporção de indivíduos, devido, provavelmente, à distância entre essas regiões. No fluxo contrário, observou-se que a Região Sudeste de Betim recebeu a grande maioria do pendulares provenientes de Belo Horizonte.

Entre Betim e Contagem, cerca de 19.391 pessoas se deslocavam diariamente para trabalhar. A intensidade dos fluxos entre os dois municípios foi bastante equilibrada nos sentidos analisados. Provavelmente, essa intensa mobilidade estaria relacionada à proximidade do emprego, principalmente no setor industrial, que se verifica tanto em Betim como em Contagem. Dos que residiam em Betim e trabalhavam em Contagem, 65,34% se dirigiam para a região Sul do município. Em relação aos pendulares de Contagem, 88% trabalhavam na área de concentração da região industrial em Betim, ou seja, na região Sudeste.

A interatividade de Betim com Belo Horizonte e Contagem mostrou que, em geral, as pessoas que saíam de Betim ou para Contagem ou para Belo Horizonte possuíam menor renda, menor escolaridade dos que realizam movimento contrário. Os residentes da capital mineira, que trabalhava em Betim, possuíam maior renda e nível de escolaridade, em relação aos residentes em Contagem. De acordo com os resultados, pode-se inferir que a mobilidade pendular revelou diferenças entre os fluxos analisados, sugerindo uma seletividade em relação aos que se dirigem diariamente para trabalhar no município de Betim em relação aos que saem.

A mobilidade pendular envolvendo o município de Betim e os municípios de Belo Horizonte e Contagem está ligada tanto ao local de moradia, quanto a questões relacionadas à concentração de oportunidades de emprego. A lógica dos fluxos sentido Betim - Belo Horizonte parece estar ligada à configuração de cidade-dormitório. Muitos trabalhadores já residiram no município onde trabalhavam. Quanto ao fluxo diário entre Betim e Contagem este, provavelmente estaria mais ligado à proximidade do emprego, principalmente no setor industrial e no de comércio e serviço, em menor escala.

Em relação à mobilidade pendular sentido Betim, provavelmente estaria relacionada à presença de um parque industrial, liderado pela FIAT e a REGAP que absorve, em sua maioria, trabalhadores residentes em Contagem e Belo Horizonte (ROCHA e COSTA, 1996 e RUGANI, 2001). Betim se tornou um importante espaço em relação ao mercado de trabalho metropolitano e, conseqüentemente, um espaço de oportunidades ocupacionais diversificadas tanto para os migrantes, quanto para os não migrantes. O espaço metropolitano pode ser visto como uma unidade única, em relação ao mercado de trabalho. Dessa forma, observou-se uma considerável mobilidade de pessoas residentes em Contagem e Belo Horizonte, em função da localização das atividades econômicas existentes no município.

Por fim, pode-se dizer que Betim participou efetivamente do processo de expansão da RMBH. A atuação do Estado e também do mercado imobiliário levou à intensificação dos fluxos migratórios em direção ao município, que recebeu uma quantidade expressiva de imigrantes não só da capital, mas também, de Contagem e do interior de Minas, na última década. Pode-se dizer também que a mobilidade pendular de Betim para outros municípios, evidenciou uma forte interação populacional estimulada pela periferização da população de baixa renda e pela alocação das atividades econômicas no espaço metropolitano. O fluxo contrário sentido Betim expressa o processo de metropolização, ou seja, o desenvolvimento das atividades industriais fora dos limites da capital no caso, um forte parque industrial em Betim.

7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTICO, Cláudia. Mobilidade populacional diária no município de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12, 2000, Caxambu. *Brasil500 anos: mudanças e continuidades*. Belo Horizonte: ABEP, 2000. (Disponível em CD-ROM)

_____. *Onde morar e onde trabalhar: espaço e deslocamentos pendulares na RMSP*. 2003. 212f. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

ASSIS, T. *A história da construção de Betim: espaço geográfico produzido por gente*. Betim: Prefeitura Municipal de Betim, MG, 1996. 110p.

BAENINGER, Rosana. *Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes - Brasil, 1980-1996*. Campinas: UNICAMP, 2000. 299p. (Textos NEPO; 35)

_____. Brasil, final de século: a transição para um novo padrão migratório? In: *Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu, 2000.

BRITO, F. e SOUZA, Joseane. Expansão Urbana nas grandes metrópoles, o significado da migração intrametropolitana e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. In: *Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva*, v. 19, p. 77-83, 2005.

BRITO, Fausto, GARCIA, R. A. e SOUZA, R. G. V. As tendências recentes das migrações interestaduais e o padrão migratório. In: *Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos populacionais*, Caxambu, 20- 24 de setembro de 2004.

_____, SOUZA, Joseane, CARVALHO, J.A. Análise de coortes de imigrantes: um exercício metodológico na tentativa de se avaliar a seletividade da reemigração. In: ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÃO, 2, 1999, Ouro Preto. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 2000. p.79-92.

_____. Brasil, final de século: a transição para um novo padrão migratório? In: *Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu, 2000.

_____. Mobilidade espacial e expansão urbana: o caso da região metropolitana de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10, 1996, Caxambu. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 1997. p.771-788.

_____, SOUZA, Joseane. *A metropolização da pobreza*. 1998. (Trabalho apresentado no Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 11., Caxambu, 1998) Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a141.pdf>>.

_____, BRITO, F., RIBEIRO, J e RIGOTTI, I. *Minas Gerais, uma nova região de atração populacional*. Seminário de Economia Mineira. Diamantina, 1998.

Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10, 1996, Caxambu. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 1997. p.771-788.

CANO, Wilson. *Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1945*. São Paulo: Global Campinas, 1985.

CASTELLS, Manuel. *A questão urbana*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

COSTA, Heloisa Soares de Moura. Natureza e mercado imobiliário na redistribuição espacial da população metropolitana: notas a partir do eixo-sul de Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, 2004, Caxambu. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 2004.

_____. Desenvolvimento urbano sustentável: uma contradição de termos? *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Recife, n.2, p.55-71, mar. 2000.

_____. *Habitação e produção do espaço em Belo Horizonte*. In MONTE-MOR, Roberto

Luiz de Melo (Org.). *Belo Horizonte: espaços e tempos em construção* – Belo Horizonte: CEDEPLAR/BH, 1994.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Migração intrametropolitana: movimento dos pobres? *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, v.12, n.1-2, p.59-80, jan/dez. 1995.

_____. Mobilidade intrametropolitana: questões metodológicas para o seu estudo. In: *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, v.10, n.1-2, p.161-174, jan/dez, 1993.

_____. A mobilidade pendular: Uma contrapartida da migração intrametropolitana. p. 518-525. In: *Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR*, Brasília, 22 a 26 de maio de 1995.

_____ e DEDECCA, CLAUDIO SALVADORI. 2002. “Migração, trabalho e Renda no Anos 90: Região Metropolitana de São Paulo-Brasil”. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13, 2000, Ouro Preto. Belo Horizonte ABEP,2002. (Disponível em CD ROM)

DINIZ, Clélio Campolina. *Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira*. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG, 1981.

_____. A dinâmica regional recente da economia brasileira e suas perspectivas. Textos para Discussão n° 375. Rio de Janeiro: IPEA, 1995.

FIRKOWSKI, Lúcia C. F. A nova lógica de localização industrial no aglomerado metropolitano de Curitiba. *Revista Paranaense de desenvolvimento*, Curitiba, n° 103, p.79-100, jul/dez, 2000.

FJP. Fundação João Pinheiro. Pesquisa Origem e Destino 2001/2002. Belo Horizonte: FJP, 2002.

FONSECA, Geraldo. *Origens da nova força de Minas: Betim, sua história: 1711/1975*. Betim: Prefeitura Municipal de Betim, 1975.

GOTTDIENER, M. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1993. 310p.

HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. São Paulo: HUCITEC, 1980. Capítulo 2. O processo social e a forma espacial: a redistribuição da renda real em um sistema urbano. p.39-79.

IBGE. *Censo Demográfico de 1991*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

_____. *Censo Demográfico de 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 178p.

LOJKINE, J. *O Estado capitalista e a questão urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MARTINE, George. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In:

MOURA, Hélio A. (Coord.) *Migração interna, textos selecionados: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB, 1980. Tomo 2. p.949-974.

_____. *A redistribuição espacial da população brasileira na década de 80*. Brasília: IPEA, 1994. 43p. (Textos para discussão; 329)

MATOS, Ralfo E.S. *Dinâmica migratória e desconcentração populacional na macrorregião de Belo Horizonte*. 1995. 223f. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

MENDONÇA, Jupira Gomes. Belo Horizonte: a metrópole segregada. In: MENDONÇA, Jupira Gomes, GODINHO, Maria Helena de Lacerda. *População, espaço e gestão na metrópole: novas configurações, velhas desigualdades*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p.119–158.

MONTALI, Lília. Região metropolitana de São Paulo: expansão e heterogeneidade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 4, 1991, Belo Horizonte. *Novas e velhas*

legitimidades na reestruturação do território: anais. Belo Horizonte: ANPUR, 1991. p.385-396.

PACHECO, C. A. e PATARRA, N. L. “ Movimentos migratórios anos 80: Novos Padrões?” IN: Anais do Encontro Nacional de Migrações, 1998. *Anais do Encontro Nacional de Migrações*, Curitiba, 1998.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. *Segregação, desigualdade e habitação: a metrópole do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://www.ippur.ufrj.br/observatorio/download/anpur_luiz_cesar.pdf>. Acesso em: 15/11/2005.

_____, LAGO, Luciana Corrêa do. *O espaço social das grandes metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte*. 1999. Disponível em: <http://www.ippur.ufrj.br/observatorio/download/espaco_social_metropoles.pdf>

_____, SANTOS Jr. Reforma urbana na cidade da crise: balanço teórico e desafios. In: RIBEIRO César de Queiroz e SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves. (Org.). *Globalização e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. p.261-289. 432 p.

RIGOTTI, J. I. R. *Fluxos migratórios e distribuição espacial da população na Região Metropolitana de Belo Horizonte década de 70*. 1994. 109 f. Dissertação (mestrado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1994.

ROCHA, Vicente Eustáquio e COSTA, Geraldo Magela. Produção do espaço na periferia industrial: Reflexões a partir do caso de Betim. p. 560-571. In: *Anais do VI Encontro Nacional da ANPUR*, Brasília, 22 a 26 de maio de 1995.

RODRIGUES, Maria Lúcia Estrada. Produção do espaço e expansão industrial. 1980. 150 f. Dissertação (Mestrado em 1980) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980.

RUGANI, Jurema Marteleto. *Betim, no caminho que vai das Minas à industrialização: a lógica da organização do espaço dos centros industriais metropolitanos*. 2001. 186f. Dissertação (mestrado em Arquitetura) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SANTOS, Milton. Involução metropolitana e economia segmentada: o caso de São Paulo. In: RIBEIRO, Ana Clara Torres e MACHADO, Denise B. Pinheiro (org.). *Metropolização e rede urbana, perspectivas dos anos 90*. Rio de Janeiro: IPPUR, 1990

_____. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: EDUSP, 2002.

SINGER, Paul. *Desenvolvimento econômico e evolução urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife*. 2 ed. São Paulo: 1977.

SMOLKA, Martim Oscar. Expulsando os pobres e redistribuindo os ricos: dinâmica imobiliária e segregação residencial na cidade do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, v.9, n.1, p.3-21, jan/jul, 1992b.

_____. Mobilidade intra-urbana no Rio de Janeiro: da estratificação social a segregação residencial no espaço. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, v.9, n.2, p.97-114, jul/dez, 1992a.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1998. 373p.

ANEXO 2

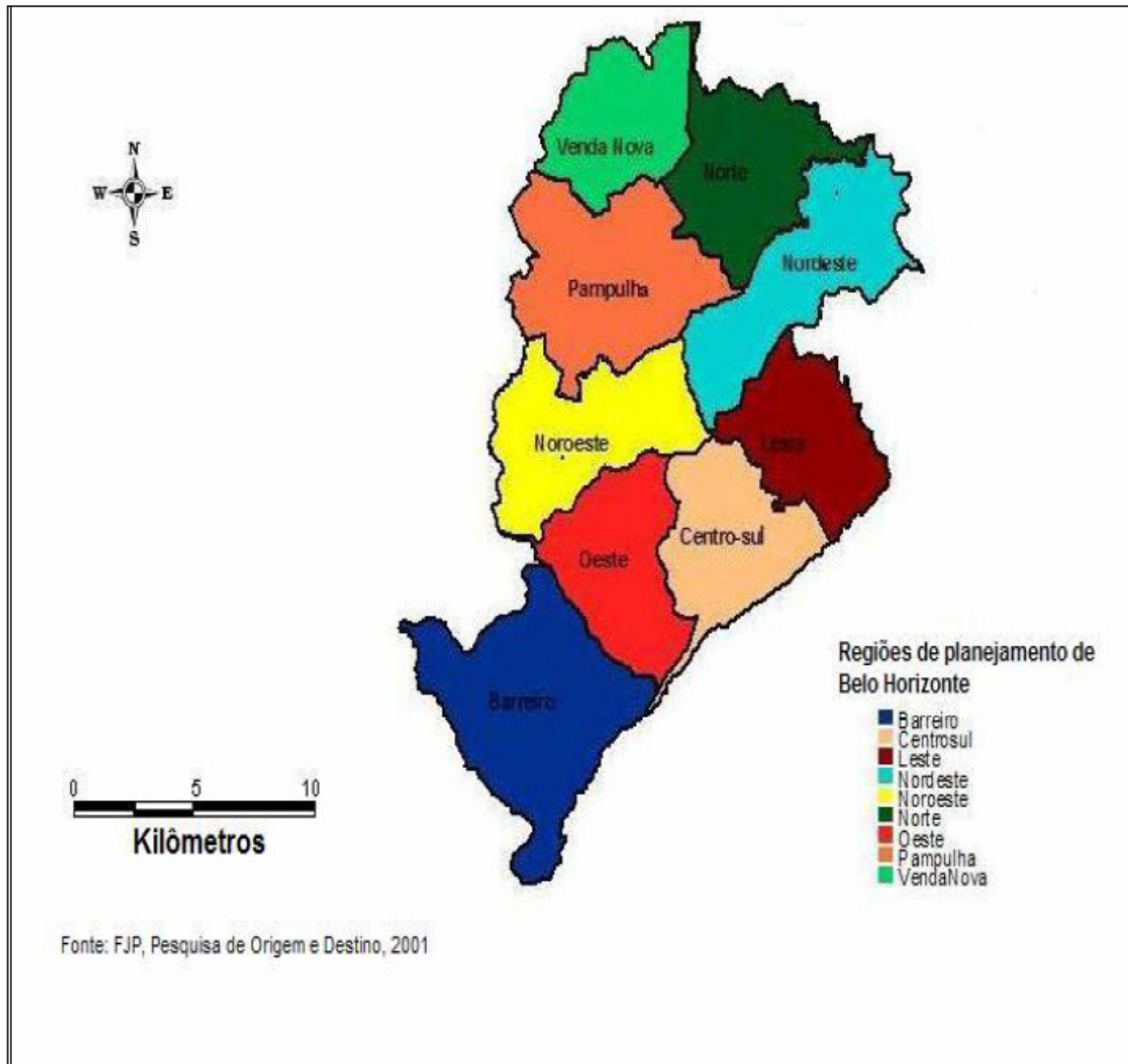
Mapa 7:
Regionais do município de Betim, 2005



Fonte: Prefeitura de Betim. Disponível: www.betim.mg.gov.br

ANEXO 3:

Mapa 8:
Regiões de Planejamento de Belo Horizonte



Fonte: FJP. Pesquisa Origem e Destino, 2001/2002

ANEXO 4

Quadro 6:
Modelo de Matriz de Origem e Destino

Local de Residência Ano $x-5$	Município de Residência Ano x						EMIGRAÇÃO
	Local 1	Local 2	Local 3	Local 4	Local 5	Local n	
Local 1	X_{11}	X_{12}	X_{13}	X_{14}	X_{15}	X_{1n}	E_{1n}
Local 2	X_{21}	X_{22}	X_{23}	X_{24}	X_{25}	X_{2n}	E_{2n}
Local 3	X_{31}	X_{32}	X_{33}	X_{34}	X_{35}	X_{3n}	E_{3n}
Local 4	X_{41}	X_{42}	X_{43}	X_{44}	X_{45}	X_{4n}	E_{4n}
Local 5	X_{51}	X_{52}	X_{53}	X_{54}	X_{55}	X_{5n}	E_{5n}
Local n	X_{n1}	X_{n2}	X_{n3}	X_{n4}	X_{n5}	X_{nn}	E_{nn}
IMIGRAÇÃO	I_{n1}	I_{n2}	I_{n3}	I_{n4}	I_{n5}	I_{nn}	$E = I$

Fonte: Elaboração própria

ANEXO 5

Tabela 41:
Migrações intrametropolitanas- Matriz de Origem e Origem da RMBH-1991

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM 1988	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM 1981																							TOTAL				
	Baldim	BH	Betim	Brumadinho	Caeté	C.Branco	Contagem	Esmeraldas	Florestal	Ibirité	Igarapé	Itaguara	Jaboticatubas	N.União	L.Sta	M.Leme	Matuzinhos	Nova Lima	P.Leopoldo	Raposos	R.Neves	R.Aclima	R.Manso		Sabarã	Sta Luzia	T.Minas	Vespasiano
Baldim	0	291	8	0	0	0	64	0	0	7	0	6	0	202	7	86	0	26	0	59	0	0	13	25	0	122	917	
Belo Horizonte	205	0	11.063	925	460	110	35.356	1.330	154	11.707	1.918	137	231	62	1.698	1.402	604	1.091	708	160	24.872	271	22	4.963	14.622	46	6.586	120.712
Betim	0	647	0	37	10	5	1.735	12	0	395	465	11	8	0	53	468	12	90	11	0	444	0	16	125	93	0	101	4.816
Brumadinho	0	285	149	0	0	0	311	24	0	54	281	19	0	0	0	0	0	30	0	0	169	0	55	0	0	0	0	1.377
Caeté	0	613	60	0	0	0	122	0	0	0	0	0	3	31	64	0	23	38	46	24	0	8	0	172	97	0	120	1.421
Capim Branco	0	109	52	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87	0	12	0	0	0	0	0	15	0	0	275
Contagem	0	1.973	9.532	27	0	0	0	745	0	3.658	283	27	2	0	27	109	0	60	9	44	2.235	0	0	193	774	1	291	19.990
Esmeraldas	0	402	127	0	0	8	188	0	10	0	27	0	0	0	0	32	0	0	4	7	108	0	0	34	25	0	11	983
Florestal	0	102	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	63	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	174
Ibirité	0	198	398	0	0	0	574	0	0	0	25	0	0	0	0	15	35	69	0	0	166	0	4	0	35	0	37	1.556
Igarapé	0	205	338	31	0	0	171	0	4	77	0	11	0	0	0	100	0	33	58	0	93	0	32	0	81	0	46	1.279
Itaguara	0	29	17	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	63
Jaboticatubas	0	158	11	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	23	244	0	0	0	20	0	0	0	0	39	162	0	101	780
Nova União	0	77	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	39	15	0	4	0	0	0	0	0	21	4	0	167
Lagoa Santa	25	302	6	0	0	0	68	0	0	0	0	0	108	0	0	0	0	0	164	0	93	0	0	28	16	0	72	882
Mateus Leme	0	390	408	24	0	0	95	74	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	63	0	0	1.155
Matuzinhos	6	167	16	0	0	84	0	94	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	243	0	12	0	0	0	0	0	22	664
Nova Lima	13	445	168	0	0	0	245	0	0	59	14	0	0	0	109	0	0	0	11	83	64	47	0	29	35	0	28	1.351
Pedro Leopoldo	15	368	42	0	0	38	63	0	0	11	0	0	0	116	42	141	0	0	0	0	15	0	0	9	34	0	12	906
Raposos	0	136	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0	32	67	0	0	5	0	25	36	0	0	348
R. das Neves	10	392	156	0	16	0	565	254	0	77	0	0	0	0	38	36	19	50	6	0	0	0	0	46	479	0	358	2.502
Rio Aclima	0	78	0	0	0	0	66	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	201
Rio Manso	0	7	0	56	0	0	19	0	5	141	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	258
Sabarã	0	397	230	17	104	0	167	0	9	45	0	0	4	14	0	0	0	0	26	88	259	37	0	0	321	0	116	1.834
Santa Luzia	10	516	216	0	22	0	550	65	0	23	147	10	22	5	0	13	41	21	13	782	32	0	308	0	25	450	3.271	
T. de Minas	0	87	0	0	10	0	44	0	0	10	0	0	44	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	119	0	13	330
Vespasiano	0	357	7	0	0	15	79	65	4	95	20	0	8	0	213	0	17	0	212	0	143	0	0	164	123	6	0	1.529
Total	284	8.732	23.115	1.117	622	260	40.527	2.684	182	16.170	3.384	265	432	142	2.740	2.343	1.093	1.563	1.688	429	29.548	400	130	6.148	17.177	82	8.484	169.804

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991

ANEXO 6

Tabela 42:

Migrações intrametropolitanas- Matriz de Origem e Origem da RMBH-2000

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM 1995	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA EM 2000																									TOTAL								
	Baldim	BH	Betim	Brumadinho	Caeté	C.Branco	Contagem	Esmeraldas	Florestal	Ibirité	Igarapé	Itaquara	Jaboticatubas	N.Únião	L. Sta	M. Leão	Matosinhos	Nova Lima	P. Leopoldo	Raposa	R. Neves	R. Acima	R. Manso	S. Barão	S. Luzia		T. Minas	Vespasiano	S. J. Bicas	S. J. Lapa	Sarzedo	T. Minas	Vespasiano	
Baldim	0	112	12	0	0	0	0	51	0	0	21	0	70	0	0	22	4	0	40	0	202	0	17	0	0	0	70	10	0	0	0	28	885	
Belo Horizonte	315	0	14.557	1.842	770	202	150	20.885	4.780	198	11.099	1.270	122	487	80	1.147	2.585	908	1.832	1.138	3.304	1.052	108	29.445	200	70	8.018	13.834	1.382	1.435	2.208	150	7.190	140.950
Betim	84	1.513	0	35	8	34	0	2.495	481	48	888	805	0	14	0	888	38	85	357	83	27	28	12	382	0	50	225	249	573	25	109	4	102	8.951
Brumadinho	0	907	51	0	43	0	0	102	81	0	158	53	0	0	0	0	0	45	81	0	148	0	0	30	4	47	21	0	28	0	45	0	0	1.341
Caeté	0	460	89	0	0	34	0	182	0	0	41	0	0	0	59	0	0	0	12	12	0	11	0	100	0	0	118	218	15	0	44	4	57	1.440
Capim Branco	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	4	0	0	0	0	0	151	0	12	0	58	0	0	0	0	0	0	0	0	0	258
Confins	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	58	98	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	187
Contagem	0	5.805	13.507	305	115	0	28	0	3.438	23	2.880	848	14	58	9	439	118	245	357	34	115	73	0	4.185	7	5	414	791	488	49	529	7	337	35.188
Esmeraldas	42	218	142	49	0	0	0	212	0	4	59	0	0	0	0	82	9	0	0	47	0	57	0	183	0	0	8	42	21	9	4	0	20	1.188
Florestal	0	80	29	0	0	0	0	89	28	0	0	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	237
Ibirité	0	842	852	178	21	0	0	1.228	288	5	0	0	0	4	0	58	0	194	32	12	98	0	0	387	8	9	32	181	28	21	377	18	88	4.895
Igarapé	0	175	202	45	0	0	0	249	0	0	20	0	29	19	0	11	0	13	88	0	0	0	0	50	0	13	25	84	124	0	5	0	0	1.208
Itaquara	0	108	0	0	0	0	0	74	29	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	214
Jaboticatubas	24	188	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	5	0	129	0	0	27	0	34	0	10	0	0	0	114	0	8	4	133	882	
Nova União	0	92	0	0	89	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	20	0	0	0	108	0	4	0	30	0	357
Jatubá	0	98	100	0	0	0	0	48	47	40	8	0	20	0	0	0	0	0	131	31	0	0	0	21	0	0	44	11	0	0	0	12	809	
Lagoa Santa	13	518	11	0	5	15	54	22	0	11	0	0	20	0	0	0	8	52	28	12	147	0	0	0	0	0	0	73	0	0	4	140	1.127	
Mário Campos	0	88	35	49	0	0	0	114	0	0	17	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	17	38	0	0	379	
Matos Lime	0	98	72	0	0	0	0	80	0	28	19	9	0	0	0	98	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	25	71	0	13	0	0	512	
Matosinhos	5	158	30	0	0	118	5	59	53	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	19	192	0	98	0	0	11	0	0	5	0	17	719	
Nova Lima	0	444	158	11	29	0	0	83	85	0	121	0	0	8	25	15	10	0	0	27	0	37	120	127	109	0	158	85	0	0	0	0	1.828	
P. Leopoldo	0	458	94	0	0	49	59	31	25	0	10	0	0	0	0	0	108	4	0	185	14	0	0	82	0	0	38	17	23	88	0	0	87	1.299
Raposa	0	128	183	0	73	0	13	109	8	0	10	0	0	0	9	38	0	0	0	0	187	27	0	18	24	0	40	48	0	0	0	93	1.022	
R. das Neves	0	1.514	307	0	0	0	3	898	759	28	75	190	0	33	0	45	37	48	71	80	0	278	9	0	0	0	81	894	45	104	14	11	485	5.785
Rio Acima	0	53	24	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	9	19	10	0	0	13	0	0	0	0	0	208	
Rio Manso	0	20	0	11	0	0	0	22	0	0	50	10	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	5	0	8	0	0	153
Sabará	0	1.114	347	8	78	0	13	394	97	0	128	95	0	17	0	98	31	4	120	12	9	27	0	423	0	0	405	14	7	18	0	75	3.530	
Santa Luzia	44	1.538	347	0	0	0	5	491	118	0	129	0	0	59	22	31	84	7	81	10	39	84	19	1.518	18	0	244	0	115	133	8	28	473	5.815
S. J. de Bicas	0	100	109	0	0	0	0	8	9	0	0	73	0	0	0	27	0	0	0	8	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	347
S. J. de Lapa	0	75	0	0	0	0	18	17	0	0	0	0	0	0	5	7	10	0	0	41	43	81	0	18	0	0	51	0	0	0	0	128	470	
Sarzedo	0	45	15	10	0	0	0	0	0	0	89	0	17	0	43	0	42	0	17	0	0	0	7	0	0	0	70	0	0	0	0	0	355	
T. de Minas	0	48	0	0	15	0	0	12	0	0	0	21	0	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	51	0	0	0	0	0	175	
Vespasiano	3	818	177	0	11	30	38	123	175	0	10	0	0	30	0	7	438	0	40	33	8	39	0	338	17	0	89	399	21	395	0	0	2.934	
Total	510	22.000	31.508	2.433	1.252	472	345	38.802	10.443	373	15.648	2.974	197	842	211	2.821	3.884	1.895	2.051	1.951	4.171	3.308	289	37.482	410	200	8.435	17.515	3.003	2.237	3.420	254	9.408	224.573

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000

ANEXO 7

Tabela 43: Mobilidade Pendular- Matriz de Origem e Destino – 2001/2002

Município de Residência	Município de Trabalho																											Total									
	BH	Betim	Brum.	Caeté	Contagem	Emm.	Ibirité	Igarapé	Juatuba	L. Santa	M. Leme	Nova Lima	P. Leopoldo	Raposos	R. Neves	Rio Acima	Sabará	Sia Luzia	S.J.Lapa	Sarzedo	Vesp.	Confins	M. Campos	S.J.Bicas	Baldim	C. Branco	Florestal		N. União	Jabot.	Matoz.	Itaguara	Rio Manso	T. de Minas	Itatuaçu		
BH	0	14.18	390	334	40.280	77	1.536	203	418	805	103	5.542	510	0	4.151	155	1.650	2.852	252	134	1.796	573	0	80	0	0	31	39	55	174	0	0	0	0	50	76.384	
Betim	16.726	0	181	0	9.746	33	204	92	206	234	9	320	0	0	156	0	0	93	0	97	122	0	24	179	0	0	81	0	97	0	0	0	0	0	56	28.656	
Brumadinh	750	79	0	0	102	0	26	36	0	0	0	85	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	24	0	0	0	1.135	
Caeté	1.141	93	0	0	217	0	6	0	0	0	0	117	0	0	0	0	488	82	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.144	
Contagem	59.177	9.641	212	38	0	679	665	71	142	157	82	636	0	0	279	0	71	172	0	29	230	88	0	0	10	0	0	0	0	61	0	0	0	0	0	72.434	
Esmeraldas	1.904	226	0	0	1.670	0	67	0	0	0	0	0	0	0	252	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.176	
Ibirité	20.025	2.881	14	20	4.195	0	0	128	47	0	0	306	0	0	0	0	0	122	0	215	122	0	16	0	0	0	0	0	0	0	128	0	0	0	29	28.250	
Igarapé	349	675	56	0	216	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	694	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.018	
Juatuba	293	372	0	0	224	0	0	28	0	0	298	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	1.294	
L. Santa	1.504	39	0	0	220	0	0	0	0	0	38	20	37	0	0	0	0	64	49	0	474	351	0	0	0	0	0	0	16	24	0	0	0	0	0	2.836	
M. Leme	125	37	3	0	122	0	0	5	254	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	5	601	
Nova Lima	5.708	125	54	0	432	0	0	0	0	0	0	0	68	0	85	120	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0	0	0	6.649	
P. Leopoldo	637	0	0	0	22	0	0	0	3	0	28	0	0	117	0	8	120	0	309	281	0	0	0	0	0	0	0	0	239	0	0	0	0	0	0	1.764	
Raposos	1.078	33	0	16	37	0	0	0	0	0	16	595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.775	
R. Neves	40.328	1.011	0	0	4.076	180	65	0	21	0	0	276	127	0	0	208	357	62	0	228	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	46.946
Rio Acima	392	42	0	0	19	0	0	0	0	0	61	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	514	
Sabará	18.760	347	0	69	756	0	0	0	49	8	258	0	0	0	0	0	607	5	0	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	20.913	
Sia Luzia	29.395	381	0	40	1.897	0	40	0	69	0	68	121	0	205	0	510	0	0	0	430	51	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	40	0	0	0	33.253	
S.J.Lapa	435	56	0	0	104	0	0	0	56	0	0	136	0	0	0	0	0	0	0	0	533	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.348	
Sarzedo	1.257	229	255	0	855	0	414	0	0	0	0	0	0	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.058	
Vespasiano	9.818	72	0	0	680	0	40	59	0	825	0	26	45	0	26	0	0	225	195	0	0	118	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0	12.164	
Confins	78	0	0	0	0	0	0	0	24	0	0	362	0	0	0	0	0	60	0	39	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	0	0	577	
M. Campos	910	49	0	0	261	0	95	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	76	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27	0	0	0	0	0	1.418	
S.J.Bicas	315	867	38	0	212	0	0	423	0	0	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0	0	1.928	
Baldim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	35	0	0	0	0	0	0	0	38	
C. Branco	10	0	0	0	21	24	0	0	0	0	0	0	135	0	10	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	485	0	0	0	0	0	0	706	
Florestal	36	36	0	0	12	0	12	0	24	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	132	
Nova União	119	7	0	15	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	11	0	0	189	
Jabot.	148	8	0	0	15	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	227	
Matozinhos	354	42	0	0	0	0	0	0	13	0	42	535	0	0	0	0	55	92	0	0	0	0	0	0	0	229	0	0	0	0	0	0	0	168	0	0	1.530
Itaguara	0	0	0	0	85	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28	113
Rio Manso	25	4	0	0	19	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56
T. de Minas	40	0	0	12	4	0	0	0	0	0	0	23	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	83	
Itatuaçu	66	61	0	0	22	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	204	
Total	211.901	31.611	1.202	544	66.547	993	3.200	1.082	1.112	2.281	626	8.390	2.031	68	5.246	240	3.051	4.690	835	951	4.357	1.493	83	991	10	245	199	54	222	1.060	147	51	219	168	355.511		

Fonte: FJP, Pesquisa de Origem e Destino, 2001.

ANEXO 8

Tabela 44:

Imigrantes de data fixa de Betim, segundo origem - 1991 e 2000

Locais de Origem	1991			2000		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Belo Horizonte	5.351	5.698	11.049	7.437	7.273	14.710
Contagem	4.737	4.791	9.528	6.925	6.670	13.595
Interior de Minas	5.426	5.249	10.675	7.886	8.723	16.609
Total	15.514	15.738	31.252	22.248	22.666	44.914

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.